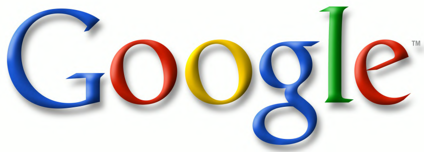
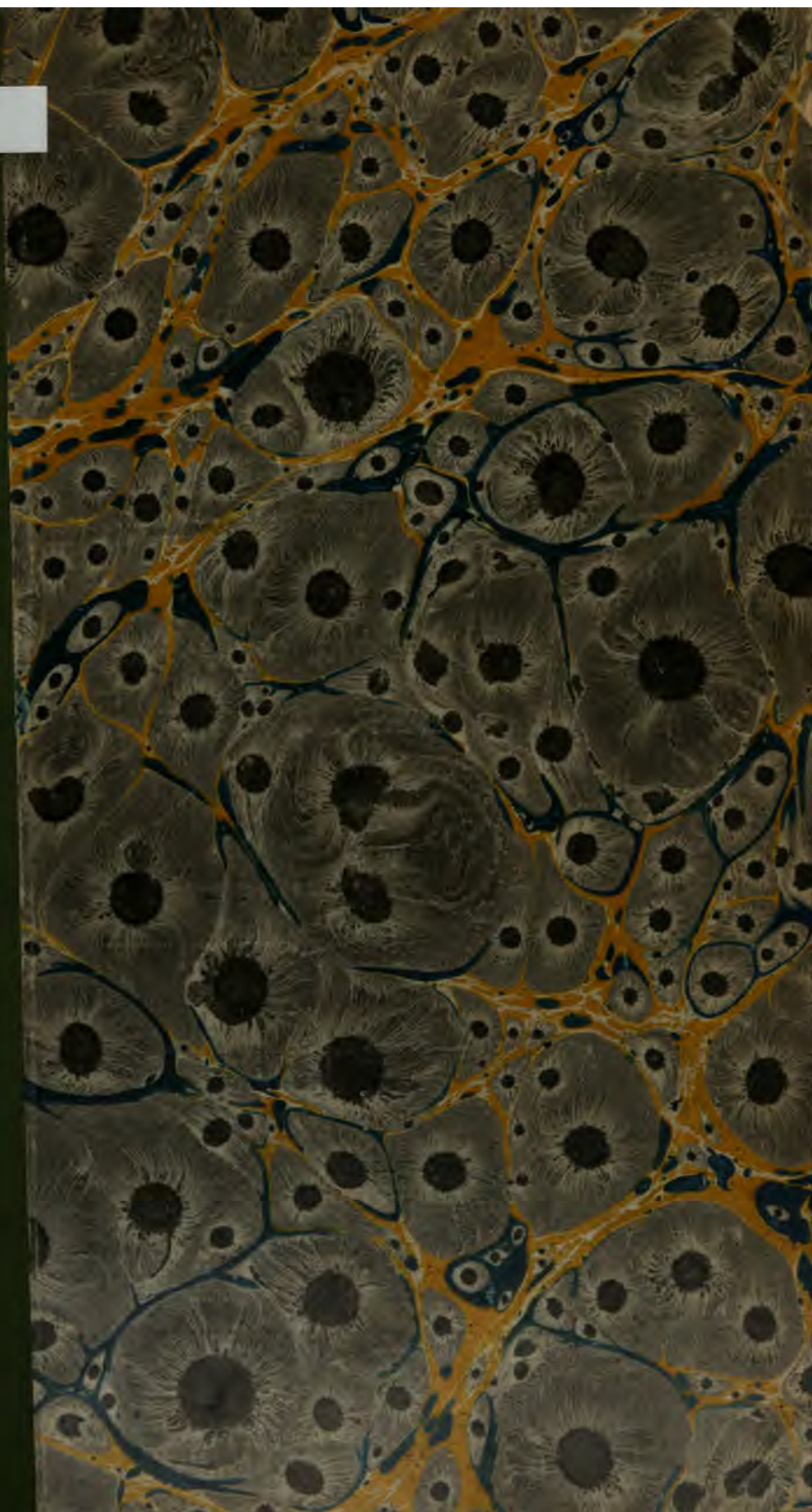
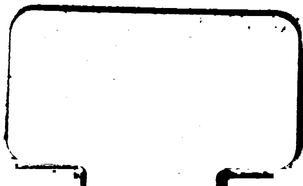

Google




SE TAIRE E FAIRE



BREVE RELAÇÃO DA EMBAIXADA

QUE O PATRIARCHA

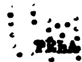
D. JOÃO BERMUDEZ

TROUXE DO IMPERADOR DA ETHIOPIA
CHAMADO VULGARMENTE

PRESTE JOÃO

DIRIGIDA A EL-REI D. SEBASTIÃO

PUBLICADA



PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

CONFORME A EDIÇÃO DE 1565

LISBOA

NA TYPOGRAPHIA DA MESMA ACADEMIA

1875

Prefação

Concordam todos os bibliographos em que esta obra é uma das mais raras da imprensa portugueza do seculo XVI, e tanto que já no segundo quartel do decimo oitavo, Veyssière la Croze, para a sua *Hist. du Christianisme d'Ethiopie*, teve de recorrer á infiel traducção ingleza de Samuel Purchas por não ter podido alcançar nenhum exemplar de Bermu, des, nem tampouco a *Historia* de Miguel de Castanhoso [1], (companheiro e depois inimigo capital do patriarcha Bermudes na Abyssinia) com quanto o douto bibliothecario do rei da Prussia tivesse encommendado estes livros para Portugal, como elle proprio affirma [2].

O nosso consocio o sr. Rodrigo Felner, sabendo que o sr. visconde de Juromenha possuia um exemplar d'esta rarissima obra, que tinha pertencido ao celebre geographo Abrahão Ortelio, contemporaneo do auctor, obteve que s. exc. o facultasse para se reimprimir e incorporar na *Collecção de opusculos relativos á historia das navegações, viagens, e conquistas dos portuguezes*, reimpressos pela Academia.

Voluntariamente se encarregou o sr. Felner de superintender na reimpressão, accuradamente textual, annotando-a em muitos logares.

[1] Reimpressa pela Academia em 1855.

[2] Vid. no *Dic. Bibl.* t. III, pag. 325, as conjecturas que faz o nosso consocio o sr. Innocencio F. da Silva sobre o desapparecimento quasi total dos exemplares d'esta «Relação.»

A respeito do auctor, do livro, e dos outros escriptores portuguezes que tractaram da Ethiopia, fez o nosso consocio um largo estudo para acompanhar esta edição. Infelizmente, por impossibilidade temporaria, não póde agora publicar este trabalho, que fica reservado para uma memoria á parte.

São muitos os auctores estrangeiros que tractam da utilidade d'este opusculo. Citaremos por todos um bom julgador da litteratura portugueza, M. Ferdinand Denis:

«Ce qui rend le livre du patriarche infiniment précieux, c'est qu'il embrasse la période durant laquelle ce terrible chef musulman, que l'on désigne sous le nom de *Gragne* ou le Gaucher, fut sur le point de substituer dans toute l'Abyssinie l'islamisme à la religion chrétienne. On peut dire que les Portugais sauvèrent alors l'Abyssinie de la plus déplorable invasion.»

Da vida do patriarcha D. João Bermudes são incertas as noticias. Tem-se escripto que fôra natural de Galliza; mas pelas referencias que elle faz n'esta *Relação*, sobretudo mencionando os seus parentes, todos portuguezes, julgamol-o nosso conterraneo.

Embarcou Bermudes a primeira vez para a India com o governador Lopo Soares de Albergaria, que saiu de Lisboa a 7 de abril de 1515. Era ainda moço, cirurgião ou medico, segundo affirma J. Bruce na traducção ingleza dos *Annaes da Abyssinia* escriptos em ethiope, o que bem se infere de ser Bermudes designado no livro de P. Francisco Alvarez [1] por *mestre* João antes de nomeado patriarcha.

De Goa partiu para a Ethiopia com o embaixador D. Rodrigo de Lima, que el-rei D. Manuel mandou ao *Preste João*, imperador da Abyssinia, onde entrou no anno de 1520. D'aqui até 1559 em que regressou a Lisboa, conta elle na *Relação* que ora se reimprime os trabalhos que passou no seu patriarchado da Ethiopia e a viagem que fez da Abyssinia a Roma por terra.

El-rei D. Sebastião o recebeu com muito agrado, e lhe

[1] *Verdadera informaçam das terras de Preste Joam*, Lisboa, 1540.

deu renda bastante para seu sustento. Retirou-se para o sitio de S. Sebastião da Pedreira, proximo de uma ermida, onde o rei o ia visitar muitas vezes. Ahi morreu a 30 de março de 1570, já mui velho, custando-lhe muito a fallar, por lhe haverem os turcos cortado parte da lingua [1]. Foi sepultado á porta d'aquella ermida, e por diligencias de George Cardoso, auctor do *Agiologio Lusitano* lhe trasladaram os ossos em 1653 para a egreja parochial de S. Sebastião da Pedreira, junto ao arco da capella mór, onde lhe pozeram uma campa que ainda existe, e cujo desenho vae gravado n'esta edição.

Arguem Bermudes de ter sido patriarcha com bullas falsas, e d'isso se queixa elle a pag. 127 da *Relação*, dizendo: «O sancto padre Paulo terceiro não somente aprovou a minha eleição que trazia do patriarchado da Ethiopia, mas além d'isso me instituyo e confirmou em Patriarcha de Alexandria; e me deu pessoalmente a posse daquella cathedra. E em testemunho da fé e verdade de tudo isto me mandou passar suas costumadas letras, e instrumentos autenticos, que n'este reyno foram vistos e aprouados. Os quaes perdi com muitas outras cousas na batalha em que dom Christouã foy preso: e por que os não mostro zombão de my: mas nam releua, pois Deus sabe a verdade.»

Parece decisiva para dirimir a duvida, uma carta d'el-rei D. João III, datada de Almeirim a 13 de março de 1546, ao *Preste* [2], na qual diz, fallando de João Bermudes: *Nem dele conheço mais que ser hum clériguo simpres, e dos poderes, que diz que o sancto Padre lhe concedeo, não sei nada.*

E todavia os escriptores jesuitas, nenhum d'elles parcial de Bermudes, não lhe negam a dignidade patriarchal. Nomeadamente o padre Balthasar Telles [3], notando que nas bullas passadas ao patriarcha D. João Nunes Barreto, não se fazia menção do patriarcha D. João Bermudes, sendo elle ainda vivo, pelo que alguem duvidou de tal patriarcha, res-

[1] Fr. Antonio de Gouveia, *Jornada do arcebispo de Goa D. fr. Aleixo de Menezes*, fol. 21.

[2] *Vida de D. João de Castro*, Ed. da Academia, pag. 443.

[3] *Hist. geral da Ethiopia a alta, ou Preste João*, pag. 147.

ponde: «O que eu tenho alcançado é que D. João Bermudes, ainda que os auctores lhe chamam patriarcha da Ethiopia, com tudo elle *foi sagrado pelo Papa* em patriarcha de Alexandria... e tirei esta minha conclusão assim do livro do dito patriarcha como do titulo que está na egreja de S. Sebastião de Lisboa.»

Fr. Luiz de Sousa[1] tambem diz que Bermudes fôra «patriarcha alcansado do summo pontifice de Roma.»

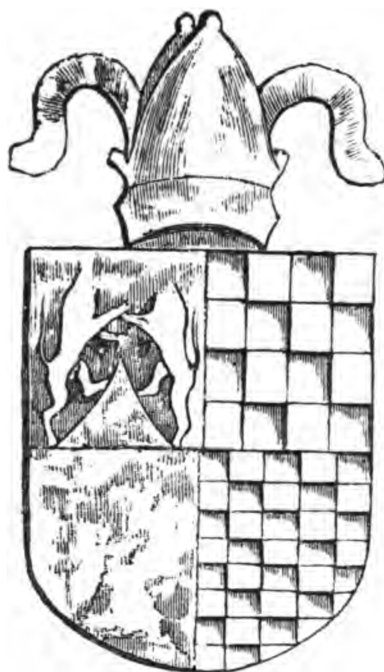
O que é certo, é que nem os Bollandistas, nem Raynaldo nos *Annaes Ecclesiasticos* fazem menção d'este patriarcha.

Tambem D. João Bermudes tem sido increpado de inexacto nos successos e descripção da Abyssinia, porém ainda Balthasar Telles diz[2]: «Compoz o mesmo (D. João Bermudes) patriarcha de Alexandria um livro das cousas da Ethiopia que sahiu no anno de 1565, o qual dedicou a El-Rei D. Sebastiam. Sobre este livro advertem os nossos Padres (da Companhia de Jesus) que passaram a Ethiopia, que o que elle diz que vio, se lhe pode dar credito, nam assim nas cousas que diz lhe contaram, porque não foram as emformações ajustadas com o que passa na realidade.»

D'este e d'outros pontos controversos saberá dar razão o sr. Felner, na memoria academica que esperamos da sua erudição historica.

[1] *Annaes d'el-rei D. João III*, publicados por A. Herculano, pag. 348.
[2] Hist. cit. pag. 148.

S. T.



Sª D OPATRIARCADALEXΛV
DRIADOM IOAO BERMVDES F
NOANNODI 1570 TRESLADA
RAOSEOSOSOSE M 16
D 8^{bro} D 1650

Esta he hũa breue relação da embaixada q̃ o Patriarcha dõ Ioão Bermudez trouxe do Emperador da Ethiopia, chamado vulgarmente Preste Ioão, ao christianissimo, & zelador da fee de Christo Rey de Portugal dom Ioão o terceiro deste nome: dirigida ao muy alto & poderoso, de felicissima esperança, Rey tãbem de Portugal dom Sebastião o primeiro deste nome. Em a qual tãbem conta a morte de dom Christouão da gama: & dos sucessos que acontecerão aos Portugueses que forão em sua companhia.

Em Lixboa en casa de Francisco Correa Impressor do Cardeal Inffante.

Anno de 1565

Carta do Patriarcha dom Ioão Bermudez a el Rey nosso senhor.

MUYTO alto & muyto poderoso Rey vossa Alteza me disse os dias passados que folgaria de saber a verdade do que acontecera a hum Capitão & gente que me el Rey vosso auò que està em gloria deu pera leuar em socorro do Emperador da Ethyopia Onadinguel chamado preste Ioão, por desfazer os erros que algũas pessoas disto escreuem, em tanto que a té o nome do dito Capitão errão, chamandolhe dom Paulo, sendo elle dom Christouão seu yrmão: & outros escreuem, e dizem algũas cousas que não passarão na verdade, nem elles as virão. Por tanto eu que tudo vi, lhe contarey breuemente o q̃ passou nesta pequena escriptura. Nosso Senhor guarde sua pessoa, acrecente sua noua ydade, & prospere seu real estado. Amen.

Foy examinado por o R. P. F. Manoel da Veiga, examinador dos liuros: por o serenissimo Cardeal Iffante dom Anrique Inquisidor geral nestes Reynos e senhorios de Portugal.

Cap. j. em que conta como dom Ioão Bermudez foy eleyto em Patriarcha do Preste & enuiado a Roma a dar a obediencia ao sancto Padre.

SENDO Emperador nos Reynos da Ethyopia, a q̃ vulgarmẽte chamão do Preste Ioão hũ fiel e bõ Christã chamado Onandinguel: & estando em passamento de morte hum Patriarcha daq̃lla terra per nome Abunamarcos: no anno de mil & quinhentos & trinta & cinco de nossa redempçam [1]: o dito Emperador disse a aquelle Patriarcha, que lhe rogaua que cõforme ao seu costume elle antes de falecer me instituisse em seu successor & Patriarcha daquella terra como elle a tè então fora. E o dito Patriarcha o fez assi, ordenandome primeyro de todas as ordẽs sacras. O que eu aceitey com tal condição que auia de ser confirmado pello summo Pontifice Romano successor de sam Pedro, ao qual todos auiamos de dar a obediencia. O dito Emperador me respondeo que era muy contente: & mais me rogaua que por my, & por elle, & todos seus Reynos fosse a Roma a dar a obediẽcia ao S. Padre: e dahi viesse a Portugal a dar cõcrusã a hũa ẽbaixada q̃ qua tinha mandada per hũ homem daquella terra chamado Tega-

[1] Ha erro no anno. Se Bermudes veiu a Portugal pelos annos de 1531 a 1533, como logo veremos, e se a sua vinda foi posterior á recepção das ordens sacerdotaes, não é possivel que se lhes conferissem em 1535.

zauo [2], em cuja cõpanhia veyo o padre Franciscaluerez. Depois de passados pello caminho muytos trabalhos, cheguey a Roma presedindo na See Apostolica o Papa Paulo terceiro: o qual me recebeo cõ muyta clemencia & fauor, & me confirmou tudo o q̃ de la trazia feyto, & a meu requerimẽto tornou a retificar tudo, & me mandou assentar na cathedra de Alexandria, & que me intitulasse Patriarcha, & Põtifice daq̃lla See.

Capi. ij. de como o Patriarcha partio de Roma, & veo a Portugal onde foy bem recibido del Rey dom Ioão o terceyro.

DE Roma parti pera Portugal, onde cheguey estando el Rey seu auò de gloriosa memoria em Euora cidade, no anno q̃ acabou de trazer a ella a agoa da prata [3].

[2] Este homem, que Bermudes tracta com despreso, é aquelle Zagazabo que foi mandado a Portugal, com outro embaixador da Ethiopia, na companhia de D. Rodrigo de Lima, e de quem falla muitas vezes o padre Francisco Alvares na sua *Verdadeira informação das terras do Preste João*. Zagazabo escreveu um tractado sobre as cousas da Abessinia, o qual, vertido em latim por Damião de Goes, anda impresso, com um fac simile da assignatura do mesmo Zagazabo, a pag. 1301 do II vol. da *Hispania Illustrata*.

Não desdenhou Goes de o ter por amigo, e pelo seu saber o elogiou, tanto ahi como na *Chron. d'el Rey D. Manoel*, part. III, cap. LX, onde inseriu o que julgou necessario para se saber o tocante á fé e costumes da religião d'aquelles povos; e isto pelas mesmas palavras do opusculo que Zagazabo compoz e lhe mandou a Padua.

[3] É incerto o anno em que se concluiu esta obra. Fialho, que tratou largamente do assumpto, postoque no regimento do aqueducto da Agua da Prata achou que elle se acabára de reedificar em 1531, inclina a que a obra se ultimaria pelo anno de 1533, ou pouco antes ou pouco depois. V.e *Evora illustrada com as no-*

E elle me recebeo cõ a sua acostumada graça & benignidade q̃ pera todos tinha de Rey clementissimo que elle era: & folgou em particular cõ minha vinda, por dar conclusam, como desejaua, a aq̃lla ẽbaixada que trouxera o Tagazauo, que auia doze annos que qua estaua, sẽ negociar cousa algũa por sua mera negligencia. Pello q̃ o Emperador Onadinguel me mandou q̃ lhe tirasse o carrego de embaixador, & o prendesse, & leuasse comigo preso. E pera isso lhe trouxe hũa carta do Emperador, a qual lhe dey em Lixboa onde elle estaua: & a tomou & beijou, & reconheceo ser verdadeyra, & por ella me reconheceo por seu Patriarcha & superior, & me beijou a mão, & me deu o seu lugar, sem mais falar palaura. Eu o mãdey prender cõ duas cadeas de ferro em cada braço sua ao vso da sua terra: as quaes lhe torney a tirar dahi a poucos dias por mo rogar sua alteza, posto que era fora da ordenança do Emperador, que mo assi mandara fazer. Naq̃lle comenos veo sua A. pera Lixboa, & pousando nos paços do Duque de Bragança o fuy ver acompanhado do Nũcio do Papa dõ Hieronymo Ricenas de capite ferreo, & dõ Martinho de Portugal Arcebispo do Funchal, dandome sempre o primeyro lugar junto do Nuncio como conuinha a minha dignidade: & referi a sua A. a embaixada do meu Emperador, pedindolhe a quizesse aceytar, e despachar com breuidade. Era a embaixada que lhe pedia o dito Emperador sua amizade, & yrmãdade perpetua: & pera isso lhe pedia que casassem seus filhos trocados hũs com outros: & que de Portugal fosse hũ filho casar cõ

ticias antigas e modernas etc. pelo padre Manuel Fialho, (Ms. da Bibl. Publ. de Lisboa, A-4-16) tomo II, f. 173 e 174. Estas datas são inconciliaveis com a prévia instituição de Bermudes em patriarcha da Ethiopia pelo abuná Marcos em 1535. Deve pois admittir-se que houve erro de imprensa na troca d'este anno por outro, que não podia ser posterior a 1533.

sua filha delle, & reynasse em seus Reynos por sua morte, pera q̃ esta liãça antre portugueses e elles, & tãbẽ a obediẽciã do Papa fosse mais sobida & durasse. E tãbẽ lhe mãdaua pedir q̃ lhe mãdasse gente pera se defender del Rey de Zeyla q̃ lhe tomaua seus Reynos: porque elle lhe mandaria hũ grande numero de riquezas, que bem lhas podia mandar. E assi lhe mandasse cauouqueiros pera rõper hũa serra por onde outra vez Eylale belale seu antecessor lançou o Rio Nilo, pera tambem agora o lançar por ally, & fazer dãno a Egypto.

Capi. iij. de como el Rey despachou bem o Patriarcha, & ordenou sua tornada.

TOmado conselho el Rey vosso auò ouue por bem outorgarme o que pedia, & mandou que me dessem quatro centos e cincoenta homẽs espingardeyros & cauouqueyros, & me despachassem pera tornar logo aquelle anno em companhia de dom Garcia de noronha que entã hia por visorey da India [4], porque pella India me era necessario tornar. Alẽ doutras merces que me sua alteza fez ficou por my & pello meu Emperador, & fez bom tudo o que eu prometi pagar à dita gente, & pera mais lhe dar vontade de yrem comigo tomou por seus, & fez merces a algũs delles. s. a dom Garcia de noronha filho de dom Sancho de noronha meu sobrinho, & Ruy teixeyra dalmeyda meu cunhado [5], Anrique de sampayo, e tres seus yrmãos, Pero palha, Diogo leitão, Pero tauares, & outros. Da qual gente logo fiz ca-

[4] Para onde partiu em maio de 1538. *Couto, Dec. V,* liv. III, cap. VIII.

[5] Nem nas Chancellarias, nem no *Liv. dos Moradores da casa d'El Rey D. João III*, achámos memoria de taes mercês.

pitão Pero borges anriquez yrmão de dom Bras caçador mór. Estando pois assi prestes pera partir com dom Garcia de noronha visorey com muytas graças & poderes que me o sancto Padre Paulo terceiro tinha concedidos pella via do Nuncio dõ Hireonymo Ricenas capite ferreo, e o dito visorey alegre por me leuar comsigo, supitamente adoeci, & disseram os fisicos que de peçonha: que segundo se sospeytou me mandou dar o Tegazauo. Curarão me o fisico mòr q̃ então era chamado Diogo lopez, & o que agora he, Lionardo nunez [6], & outros que sua A. mandou: pello que fiquey aq̃lle anno neste Reyno.

Capi. iiij. de como partio o Patriarcha com a gente que lhe el Rey deu, & chegarão á India.

LOgo no anno seguinte estando já são pella bondade de Deos, fuy na armada de sua A. de que foy por capitão mòr Pero lopez de sousa yrmão de Martim affonso de sousa. Leuey em minha companhia per mandado de sua Alteza, frey Pedro coelho frade da ordem de sam Domingos com outros tres frades da dita ordem seus companheyros pera me ajudarem a doctrinar o pouo daquellas terras, os quaes não chegaram la comigo, por o dito frey Pedro ficar em Chaul. Leuey tambem Antonio fernandez, & Gaspar suriano ambos Armenios de nação, que por mandado do Preste Ioão vierã em minha busca, aos quaes sua A. fez muytas merces & lançou a hũ delles o habito de Christo, & escre-

[6] A carta de fisico-mór, mandada passar por elrei D. Manuel ao doutor Diogo Lopes, com 4$240 réis de vestiaria, foi feita em Evora aos 10 de outubro de 1520. *Arch. Nac. da Torre do Tombo, liv. VI de Mistic.* f. 13 v. A do licenciado Leonardo Nunes, successor do doutor mestre Diogo, é datada de Lisboa aos 4 de maio de 1551. *Ibid. Chanc. d'El Rey D. João III*, liv. 58, f. 55 v.

ueo por elles ao Preste Ioão encomẽdandolhos. Partidos assi todos de Portugal cõ o fauor diuino chegamos á India em saluo no tẽpo que o visorey dom Garcia era vindo de Dio com a vitoria q̃ ouue doş turcos [7], sendo capitão daq̃lla fortaleza Antonio da silueyra, o qual visorey nos recebeo com muyta alegria, & a my fez muyta honra, o Bispo de Goa me veo receber cõ seu cabido em procissão cõ Cruz aleuantada & me leuarão da praya do mar a tè a See em hũa cadeyra que me pera isso deu el Rey seu auò: indo a meus lados de hũa parte o uisorey dõ Garcia, & da outra dõ Ioã deça capitão de Goa, & conhecẽdome por Patriarcha me fizerão a honra diuida a minha dignidade.

Capi. v. em que conta como o visorey mandou ao Preste saber se era certa a embaixada do Patriarcha.

DAhi a dous meses pouco mais ou menos me disse o visorey que lhe não posesse culpa a elle nem a el Rey seu senhor, por quanto elles erão grandes meus amigos, mas que auia algũs homẽs maliciosos que sospeitauão mal, os quaes aconselharão a sua A. que mandasse fazer hũa diligencia, a qual era, mandar saber ao Preste Ioão se minha ẽbaixada era verdadeira ou nã: & por tanto queria mãdar la hũ homẽ primeyro que me espedisse. E assi o fez, porq̃ logo mandou armar hũa fusta, & mandou nella hũ seu criado de q̃ se fiaua per nome Fernão farto, & cõ elle outros portugueses. Os quaes forão ao Preste Ioão, & acharão ser certo tudo o que eu dezia: & pera mais segurança trouxerão consigo hũ capellão daq̃lle Emperador, o qual per si & per cartas de credito que trouxe, affirmou ser eu

[7] Pero Lopes de Sousa chegou a Goa no fim de septembro de 1539. *Andrada, Chron. d'El Rey D. João III*, parte III, cap. LXX.

seu embaixador enuiado per elle a Roma a dar obediencia ao sũmo Põtifice: & assi ao Reyno de Portugal pera negociar com el Rey seu yrmão certos negocios. E tambẽ disse q̃ era verdade ser eu Patriarcha daquella terra & suas prouincias, conforme a seu costume: & que o seu Emperador dezia que eu era seu pay, & me assentaria na sua cadeira real, e elle aos meus pès. E que quanto era á despesa q̃ elle a faria assi & da maneyra que eu assentasse com o visorey, por tanto que nã duuidasse sua senhoria, nem deixasse de lhe mandar o socorro de gẽte & armas que per my tinha pedido: & que não mandaua ao presente nada, assi por elle estar em hũas montanhas fora de sua casa por respeyto da guerra, como porque não auia desposição pera yr seguro em tão fraco nauio, & com tão pouca cõpanhia. Todauia sem embargo de estar fora de sua casa, do que consigo tinha deu ao dito Fernã farto & a seus companheyros algũas peças, e elles lhe deixarão hũa espingarda & poluora que lhes elle pedio.

Cap. vj. de como falleceo o Gouernador dom Garcia, & socedeo dom Esteuão, o qual leuou o Patriarcha a té o mar Roxo, & da morte do Emperador do Preste Onadinguel.

ANTES que viesse esta reposta do Preste Ioão, o visorey dom Garcia me tinha ja dito que me nam agastasse, porque elle me mandaria ao Preste Ioão com muyta honra, & me daria hũa grossa armada pera lhe socorrer. Mas logo neste comenos quis a mofina que elle adoeceo de camaras de q̃ faleceo [8]: & socedeolhe na gouernança dom Esteuão da gama. Ao qual eu logo requeri que me despachasse, & me mandasse pera o Preste

[8] Em 3 de abril de 1540. *Couto Dec. V,* liv. VI, cap. VII.

Ioão com o socorro, como sua Alteza mandaua, & elle me respondeo que o nam podia fazer, porq̃ erão necessarios pera me despachar cem mil cruzados ou mais, á ventura de nunca se cobrarem: & eu lhe respondi, que tudo isso não era nada pera o Preste Ioão, o qual sem o achar menos podia gastar hũ cõto douro & mais, porque tem innumeraueis riquezas. E finalmente lhe requeri perante dom Ioão dalboq̃rque Bispo de Goa, & perante dom Ioão deça capitão da mesma cidade, que elle me despachasse como el Rey seu senhor mandaua, ou me desse hum estormento de como o nam podia fazer, porque me queria tornar pera Portugal na mesma armada de Pero lopez de sousa em que fora. Pera responder tomou conselho, com o qual se determinou de elle em pessoa me leuar: & logo mandou fazer prestes hũa muy boa armada de galès, & galeoẽs, & outros nauios muy bem esquipados, como pera tal caminho eram necessarios, & muyta & escolhida gente, da milhor que auia na India. Com a qual armada chegamos ao porto de Maçua no mar Roxo [9]: onde achamos nouas que Onadinguel Emperador do Preste Ioão era ja falecido de sua morte natural: do que todos recebemos muyto desgosto, & eu muyto mais que todos, como aquelle a que mais releuaua: & sem duuida que foy tanta a tristeza que disso recebi, que estiue perto de desejar a morte. Porem com a graça de Deos q̃ sempre me consolou em muitas tribulaçoẽs, & com os conselhos do Gouernador & outros nobres fidalgos, & pessoas que me visitauam muytas vezes me esforcey a té virem do Preste Ioão dous frades bõs religiosos, hum delles Prior prouincial de muytos Moesteyros, e grande varão antrelles, chamado Aba Ioseph, os quaes hião pera Hierusalem & nos contarão como a Raynha & hum seu filho

[9] Em fevereiro de 1541. *Couto Dec. VI*, liv. VII, cap. V.

herdeyro sostentauam seu estado, & resistião a seus imigos. Sabido isto me disse o Gouernador dõ Esteuão, que os mandasse visitar, como defeyto logo mandey per hum Ayres diz [10], homẽ pardo natural de Coimbra, & mandeylhe dizer que dessem louuores a Deos, & que se alegrassem, porque pella bondade diuina o catholico Rey de Portugal lhe mandaua grande socorro, com o qual mediante a ajuda de Deos lhe seriã restituydas suas terras, & seus imigos desbaratados. E pera os mais assegurar quisera o gouernador q̃ fora eu em pessoa fazer esta visitaçam & leuara comigo Vasco da cunha, mas por estar em poder de imigos a terra por onde auiamos de passar, e corrermos risco das vidas se não fez assi.

Capi. vij. de como dom Esteuão partio pera Suez, & vierão certos recados do Preste Ioão pedirlhe que despachasse o Patriarcha.

EM quanto Ayres diz foy leuar o recado à Raynha de como ali estauamos, & saber della que era o q̃ queria que fizessemos: o Gouernador por não perder tempo como bom caualeyro que era, & capitam de animoso spiritu foy com as galès que vinham na frota ao porto de Suez, pera tomar ou queimar as dos turcos que estauão no dito porto, o que nam pode fazer por estarem varadas em terra. As náos & galeões ficaram com nosco em Maçua, onde despois de visitar os Reys veo ter Ayres diz, & com elle hũ capado do Preste: o qual trazia hũa cruz douro, de peso de tres marcos por

[10] Contracção do appellido Dias. De «hum homẽ moreno que se chamaua Aires dias» faz menção *Castanhoso* a pag. 51 da *Hist. das cousas que o muy esforçado capitão Dom Christouão etc.* Citâmos a reimpressão feita pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.

sinal que eram christãos, a qual deu a Manoel da gama que ficou por capitam geral da frota. E logo despois delles veo hum embayxador dos ditos Reys per nome Aueyteconcomo, que era o mayor senhor q̃ auia em toda a terra do Preste Ioão. O qual despois de me visitar na minha nao em que eu estaua & tomar a minha benção, foy falar com o capitão mòr Manoel da gama, & pedirlhe q̃ quisesse socorrer a seus Reys com a gente que lhe el Rey de Portugal seu yrmão mandaua: & elle lhe respondeo que o nã podia fazer a tè não vir o Gouernador, que nam tardaria muytos dias. E logo antes que se este espedisse veo outro chamado Isaac, este era Bernagaiz, q̃ tãbem he grande senhor, a pedir o mesmo: ao qual o capitão tãbem como ao outro primeyro recebeo cõ muyto gasalhado & honra, com som de trombetas & tiros de artelharia: & tãbem lhe respondeo como ao outro, que era necessario esperar pello Gouernador. Estes antes que se fossem forãose espedir de my á minha nao, & me pedirão espingardas & poluora, aos quaes dey cinco espingardas a cada hũ com sua poluora, cõ que forão muyto contentes: & nos derão algũs auisos do que auiamos de fazer, & de quẽ nos deuiamos guardar, em especial del Rey de Maçua em cujo porto estauamos, por quanto tinha feyta paz com el Rey de Zeyla.

Capi. viij de como fogirão da armada sessenta homẽs & forão mortos em terra, & do mais que passou juntamente com sua morte.

EStando alli esperando pello Gouernador nos fogirã da frota sessenta homẽs em hũ esquife & hũ batel pera a terra firme, os quaes forão ter a hum porto de terra muy seca & com grandes calmas, & querendo entrar pella terra dentro acharão na tam seca que morrião á

sede, & estando assi apertados da necessidade mãdoulhe dizer hum capitão del Rey de Zeyla que estaua naquella terra, que elle lhe mandaria dar de comer & agoa, e lhes asseguraua as vidas com tanto que lhe dessem as armas: e elles vendo que nam tinhão outro remedio, & apertados da necessidade lhas derão: com as quaes logo os matarão a todos. Tanto que a fogida destes foy sentida de noyte, se leuantou Manoel da gama com Martim correa da silua, & vierão ambos de dous à nao sancta Clara onde eu estaua, & fomos todos com gente da nossa em busca delles, os quaes não podemos alcançar, soomente achamos os bateis em que elles fogirão, & trouxemolos, & logo soubemos como erão mortos. Cuja morte começou dar motiuo a morrer aquelle Capitão, e abrirse caminho seguro pera passarmos por aquella terra do Abexim. E por onde se isto seguio foy, que logo naquelle comenos mandou o capitão mòr hũa galè a Arquiquo buscar agoa, na qual mandaua tambem mil teas de cotonia pera trocarem por vacas pera comer: & indo os que as leuauão de Arquiquo pera onde estaua a armada por terra hum Bernagaiz chamado Noro, capitão del Rey de Zeyla lhas tomou: e logo mandou dizer ao capitam mòr, que el Rey de Zeyla seu senhor era senhor de toda a Ethyopia, & tinha ganhadas todas as terras do Preste Ioão, por tanto que quisesse fazer com elle paz, & tratar com suas mercadorias em suas terras, nas quaes auia muyto ouro, marfim, algalea, encenso, mirra, & outras muytas drogas, & assi tambem escrauos em que podião fazer muyto proueyto: & que tambem lhe daria muytos mantimentos, & lhe tornaria as vacas que tomara, & lhe faria fazer emenda dos sessenta homẽs que eram mortos. A este recado respondeo o capitão mòr que elle lhe mandaria a reposta, que se fosse entanto o mensageyro. E auido conselho comigo & com Martim correa da

silua, na minha camara onde todos estauamos quando lhe deram o dito recado do Bernagaiz: eu lhe disse que se nam fiasse de palauras de mouros, que erão falsos & tudo o que deziam era fingido pera nos fazer algum danno, por tanto, que vsassemos tambem com elles de manha & fosse esta. Que lhe mandasse sua merce hũ presente, & cõ elle palauras de agradecimento da boa vontade q̃ nos elle mostraua, por onde lhe parecesse q̃ nos tinha ẽganados, & se assegurasse de nos: porq̃ cõ esta arte estoruariamos o seu engano. Fello assi o capitão mòr, & mandou ao feytor da armada que leuasse ao Bernagaiz mouro hum barril de vinho, & outras mil teas de cotonia, o vinho de presente, & as teas pera trocar por vacas: & lhe dissesse da sua parte, que as outras teas pois erão tomadas em boa guerra nã se falasse nellas, & quãto aos homẽs que eram mortos, que não mereciam ser vingados, por quanto forão reueis & traydores, & merecerão a morte que padecerão: & quãto ao trato & paz, que ao presente estauamos na somana sancta & não podiamos fazer fazenda, mas que como passasse a festa da Pascoa fariamos o que elle quizesse, & tirariamos nosso fato em terra pera tratarmos com elles. Despois disto logo nos tornamos a ajuntar o capitão mòr, & Martim correa da silua, & eu, pera vermos o que deuiamos fazer: e eu lhes disse que o meu parecer era, que dessemos nelle hũa noyte, & o desbaratassemos em quãto estaua cõfiado & desapercebido porque nos compria fazello assi pera segurança de nossa passagem, & pera bem de toda a India: porque com a morte daquelles homẽs se exalçaua antre os seus, & apelidaua os vezinhos, de feição que faria vir o nome dos Portugueses em desprezo se escapasse com aquella sem castigo. E mais lhes disse que o mesmo castigo me parecia que deuiamos de dar a elRey de Maçua, por ser tão mao como o outro: porque não auia

duuida, se não que tambem elle fora em cõsentimento de nos tomarem as teas, pois tinha nosso imigo consigo em Maçua onde estaua. Pareceolhes bem o meu conselho, & ordenarão de dar sobrelles logo aqlla noyte em quanto estauão mais descuydados.

Capi. ix. de como foy vingada a morte dos sessenta homẽs, & como matarão hũ capitão del rey de Zeyla.

AVido conselho mandou o capitão mòr que nã fossem os bateis a terra, porque não teuesse mouro algũ ocasião de yr la, & darlhe auiso, nẽ negro dos que auia na armada. E mandou que se fizesse a gente darmas prestes o mais secretamente que podesse: & q̃ estiuessẽ prestes os bateis pera os porẽ em terra, & quaesquer outros nauios ligeyros q̃ ouvesse na armada: nos quaes mandou que não fizessem fogo, por não serẽ vistos. E mandou a Martı correa que logo ás dez horas da noyte saysse em terra cõ seiscentos homẽs, & tomasse os passos por onde se podião yr: & nos o capitã mòr & eu cõ a mais gente cometeriamos a cidade por mar, & dariamos sinal cõ as trõbetas, pera que juntamente Martim correa tãbẽ cõbatesse da parte da terra: ao qual eu encomendey que se desse pressa porq̃ o mouro não escapasse. Porẽ porque o capitão Manoel da gama tinha feyta paz cõ el Rey de Maçua, nã quisera que o offenderamos, ao menos nã queria que elle passasse mal, nẽ padecesse perigo de sua pessoa: & por tanto deuse deuagar, tanto q̃ quando chegamos a cõbater era ja menhaã clara, & teue tẽpo el Rey pera nos sentir & fogir. E querendo eu yr tras elle cõ a minha gente, o capitão mòr me fez tornar dizendo que não queria que encorresse em algũ perigo: & por isso me torney, & disse a Antonio figueyra que fosse cõ a gente no al-

cance: o qual o fez assi, & matou algũs turcos, & Fartaquís, & tomoulhe toda a fardagem que leuaua, que era pouco, porq̃ não teue tẽpo pera leuar muyto. O Bernagaiz de Zeyla quando vio fogir el Rey, pos se tãbem em fogida, & foy ter com Martim correa, onde sendo conhecido o matou hũ espingardeyro: & querendolhe acudir algũs dos seus forão mortos muytos delles de pè & de cauallo: & os mais fogindo se saluarã. Por morte deste mouro Bernagaiz se desfez a guarniçam & guarda q̃ el Rey de Zeyla tinha naquella terra do Abexim, com que tomaua os caminhos, & estoruaua a passagem do Preste Ioão pera nos, & de nos pera o Preste: pollo que foy ella muy proueytosa, & tirounos muyto trabalho que nos elle podera dar, porque era muy poderoso, & senhor de todas aquellas prouincias por onde auiamos de passar: pollo que ordenarão os nossos de lhe cortar a cabeça, & mãdeya pellos Abexĩs de presente á Raynha do Preste, com q̃ ella muyto folgou, por ser aquelle hũ bem estreado começo das vitorias que cõ ajuda de Deos esperaua auer per nosso meyo. Foy tanta a alegria da Raynha & da sua gente com a morte daquelle mouro, que alem das graças & louuores que derão a Deos por isso, mandou hum grande homem da sua terra chamado Esmacherobel Tigremaquão ao capitão mòr, e a my darnos os agradecimentos daquelle bẽ tã grande que per nos recebera: & mandou pedir ao capitão mòr que nam deteuesse o socorro q̃ lhe trazia: o qual lhe respondeo como dantes, que nam podia fazer nada até vir o Gouernador. O qual prouue a nosso Senhor que neste tempo veyo a saluamento, como todos desejauamos. E em tanto Manoel da gama, & Martim correa entregarão a Tigremaquão todas áquellas prouincias do Abexim que o mouro Bernagaiz tinha em seu poder.

Capi. x. da vinda do Gouernador dom Esteuão, & de como ordenou que fosse seu yrmão dõ Christouão por capitão ao Preste.

TAnto que veyo o Gouernador dom Esteuão, ordenou logo de me despachar, & mandar ao Rey & Raynha do Preste Ioão. E porque ja hiam entendendo que a empresa era de honra & proueyto, muytos a cobiçauam mais que dantes: antre os quaes hũ foy dom Christouão da gama yrmão do Gouernador: o qual me rogou muyto afficadamente, que lhe desse a capitania de toda a gente que auia de leuar, porque elle queria yr comigo: & eu lhe disse que o nam podia fazer, por quanto a tinha ja dada desde Portugal a Pero borges anriquez: porque ja em Portugal me fizera el Rey merce de cõ sua authoridade prouer todos os officios necessarios pera a gouernança da gente q̃ leuasse comigo. Descontẽte dõ Christouão da minha reposta, deu disso conta ao Gouernador seu yrmão & da sua parte mo tornou a rogar outras vezes, mas sẽpre lhe disse que não era possiuel: porq̃ não era bẽ feyto faltar de minha palaura a hũ fidalgo tão honrado como era Pero borges: nẽ a elle lhe seria bẽ cõtado tomarlhe, nẽ pedirlhe seu officio. Estando nisto vierão quatro capitães, & outros senhores daquellas terras que liuramos da tirania do Bernagaiz, & cõ elles muytos frades & pessoas religiosas a darme a obediencia, & receber minha bẽção, & cõ isso a visitar o Gouernador, & darlhe graças pollo grande beneficio q̃ per elle recebiã del Rey de Portugal: & derãolhe conta do grande seruiço de Deos & proueyto dalmas que ao presente era feyto naquella terra: porque dezião q̃ em quanto esteuerão catiuos em poder daq̃lle mouro todos os annos leuauão os mouros daq̃lla terra passante de dez mil christãos cada

anno a vender a Meca & a outras terras de mouros: do qual catiueyro agora pella bondade do Senhor Deos, & per meyo dos portugueses erão liures: & o louuor de tão boa obra despois de Deos se deuia a el Rey de Portugal & a sua senhoria, os quaes nos prazeres da gloria dos ceos recebiriã por isso seu galardão: por quanto os liurarão doutro mayor catiueyro que o de Babylonia. Aplicãdo eu minha ida, o Gouernador em pessoa me falou por seu yrmão dõ Christouam, & me disse que me pedia por merce, por quanto seu yrmão desejaua muyto yr comigo, & nam era rezam que fosse debaixo da capitania doutrem, q̃ lhe fezesse merce de lhe dar a capitania daquella gẽte que leuaua, porque elle me prometia como quem era de me ser em tudo obediente, & nam sayr em cousa algũa de meu mãdado: & eu lhe disse que em nenhũa maneyra passaria por my hũa falta tão grande como era mentir a hũ homem tão honrado como era Pero borges. Hora pois, disse elle, eu não vos posso dar se nam dozentos homẽs destes trabalhadores & officiaes baixos, & não vos hey de dar gente nenhũa de guerra, nem gente honrada: nẽ vos hey de dar mais de tres ou quatro clerigos: & manday logo tirar vosso fato em terra & ydeuos embora: & cõ isto se apartou de my. Logo vierão onde eu estaua dom Ioão de crasto, dom Manoel de lima, dom Payo de noronha, Tristão datayde, & Manoel de sousa, todos fidalgos muyto honrados, & principaes pessoas a que não era bem perder a vergonha, & mais pellas rezões que me allegarão, dizendo que se perderia por minha culpa toda aquella terra que então estaua em termos de se cobrar, & que seria eu obrigado a dar conta ante Deos da sua perdição, & outorguey o q̃ pedião, & deilhe a capitania pera dõ Christouão: do q̃ todos forã satisfeytos, & o Gouernador mo agradeceo. E logo mãdou assentar a gente que me daua. s. quatrocentos homẽs:

antre os quaes hião muytos fidalgos, & caualeyros muy honrados, que alem do numero ordenado leuauão criados & seruidores, que tãbẽ fazião cõpanhia & aproueytauão.

Capi. xj. de como se espedirão os exercitos, hũ pera a India, & outro pera o Preste Ioão: & da murmuraçam que se aleuantou contra o Patriarcha.

COmeçando nòs de ordenar nossa partida chegou o Bernagaiz Christão do Preste que ja antes aly viera, & trazia algũs camelos, mulas, & asnos pera leuar a carriagem: & tãbem de seruiço pera ajudar. E porque hauiamos de passar hũa serra que tem hũ ruim passo onde nos podião perjudicar nossos imigos, mandou o capitão a Ioão dafonseca, & Manoel da cunha capitães, que fossem cõ sua gente que erão cẽto & vinte homẽs, tomar & guardar aquelle passo, cõ algũas peças dartelharia, & outras armas. Eu mandey ao Bernagaiz, & ao Tigremaquão, que mandassem trazer mantimẽtos, & refrescos pera toda a armada: os quaes mandarã trazer muytas vacas, carneyros, cabras, manteiga, mel, & milho, figos, & marmellos, & outras cousas em abastança: porque ha muytas na terra q̃ he fresca & abastada. O Gouernador mandou chamar o Bernagaiz, & encomendoulhe muyto seu yrmão, pedindolhe muyto q̃ o fezessem cõ elle, & cõ sua gẽte, como se esperaua de bõs christãos q̃ elles erão. E a my tãbem mo encomẽdou fazendome disso hũa grande & amigauel falla, como requeria o amor de yrmão, e a saudade que lhe delle ficaria, com lhe parecer poruentura, ainda que o não dissesse, que nunca mais o auia de ver. Finalmente auendose de espedir de nos, veyo cõ todos os fidalgos & pessoas nobres da armada a Arquiquo, onde me pedirã que lhe desse a minha bençã: a qual lhe dey

da parte do senhor Deos a quem os encomendey, & se forã pera o mar, e nòs ficamos em terra com muyta saudade [11]. E começando a caminhar, dahi a tres dias fomos ter a Debaruá: onde dõ Christouão quisera prender o Bernagaiz, porque lhe nam fez alli tão bom gasalhado como elle quisera: mas eu nam lho consenti, por não escandalizarmos aquelles de quem auiamos mester gasalhado: fiz conhecer a dom Christouão que não acertaua, & torneyos a fazer amigos. Dahi a poucos dias, como o diabo sempre procura que aja dissensões onde a concordia he mais necessaria, começarão algũs dos nossos a murmurar dos naturaes daquella terra, dizendo que não erão bõs christãos, por quanto não obedecião á sancta See Apostolica de Roma: & de my dezião que consentia com elles, & que nã dissera verdade ao sancto Padre, porque lhe disse q̃ o Rey do Preste Ioão lhe mandaua dar a obediencia, & que não era assi, mas q̃ era cismatico elle & o seu pouo, porque vsauão de ritos & cerimonias cismaticas, & hereticas, differentes das Romanas. Ao que eu respondi, que eu não mentira ao sancto Padre, por quanto era verdade q̃ o Emperador passado Onadinguel pella bondade de Deos & per meus rogos & amoestações estaua mouido a dar a obediencia a sua sanctidade, & a isso me mandou a Roma com suas cartas, nas quaes o assi dezia: & que eu esperaua em Deos que seu filho faria outro tanto como me visse & soubesse o q̃ lhe mandaua dizer o Padre sancto, & mandaria apregoar pubricamente a sua obediencia em todos seus Reynos: porẽ que

[11] O adeus da despedida querem uns que fosse a 6, e outros a 9 de junho de 1541. V.ᵉ *Couto Dec. V*, liv. VII, cap. XI, e *Castanh.* a pag. 7. Fomos verificar estas datas, e ficámos peior, porque lendo-se em Castanhoso que isto teve logar n'um sabbado, e sendo B a letra dominical do anno de 1541, o dia 6 correspondeu a uma 2.ª feira, e o dia 9 a uma 5.ª feira.

em tanto era necessario temporizar com aquelle pouo rustico dos Abexins: porque se os escandalizassemos, que nos entregarião aos mouros, & nam fariamos fruyto nenhum nem seruiço a Deos. Com estas rezões & outras satisfiz o milhor que pude a dõ Christouão, & á sua gente, & cessou a murmuração, & entenderão em ordenar quando caminhassem como leuarião a artelharia. Ordenarão logo pera isso certas carretas ao modo de qua: as quaes, porque na terra nam auia ferro, ferrarão nas com certas espingardas q̃ desfezerão, por serem velhas & não prestarem ja pera seruir em seu officio.

Capi. xij. de como a Raynha da Preste veyo á Debaruá verse com o Patriarcha & com dom Christouão: & do recebimento que lhe fezerão: & do mais q̃ ahi passou.

ACabado de se ordenar tudo isto, porque erão ja passados dous meses ou mais despois que chegamos a Debaruá, & era tempo de se fazer algũa cousa, mandey dizer á Raynha pello Bernagaiz, que me parecia bem que se viesse ver com dom Christouão, & o agasalhasse, & daria animo á sua gente pera fazer guerra & defender suas terras. Ella o fez assi, & veyo o mais em breue que pode: a qual fomos receber fora da cidade hũa legoa dom Christouão, & eu, com toda a gẽte Portugues em ordenança de guerra, & bandeiras de Portugal, assi delRey como de capitães. Digo delRey, porque tinhamos la hũa, que me sua Alteza dera em Portugal pera isso. Recebemola com trombetas, & tiros dartelharia, de que ficou muyto espantada, pollo não auer em costume. A primeyra cousa que fez, como quem tinha acatamento ás cousas de Deos, tomou a minha benção: e logo recebeo a dõ Christouão cõ muyto gasa-

lhado, & honra, dandolhe muytos agradecimentos por querer elle tomar aquella empresa, & carrego de a defender de seus imigos. Fomonos dahi á cidade, & ao outro dia ouuimos todos Missa, & ordenamos que se fezessem procissões, nas quaes hiamos todos, & hia tambem a Raynha, & duas Iffantes suas cunhadas, & hũa menina sua filha, que trazia consigo, rogando todos a nosso Senhor cõ muyta deuação & lagrimas, que por sua misericordia nos quizesse ouuir, & dar victoria de seus imigos & nossos. Nisto se passarão algũs dias, despois dos quaes disse eu a dõ Christouão q̃ seria bem começarmos a fazer guerra aos mouros, porque era tẽpo pera isso, & elle & eu o fomos assi dizer á Raynha. A qual como molher receaua a guerra, & dezia que nos não dessemos muyta pressa. Mas dõ Christouão lhe disse que não ouuesse medo, porque cõ a ajuda de Deos elle esperaua auer victoria: & rogauame a my que lhe aconselhasse, que quisesse fazer guerra aos mouros, por quãto elle estaua disso muito desejoso, & toda sua gente, & que cõpria a sua honra fazello assi, pois a isso erão alli mandados. Vẽdo ella sua determinação, mandou a seus capitães que se fezessem prestes: & logo nos posemos em caminho pera yr buscar a elRey de Zeyla seu imigo, & fazermoslhe guerra.

Capi. xiij. de como partio o exercito dos Christãos de Debaruá a buscar elRey de Zeyla.

PArtidos d̃ Debaruà ãdamos viij dias p̃terras fragosas: & a cabo doyto dias chegamos a terras chaãs & bem pouoadas, & milhores que as passadas, mas nellas viuião christãos, que por medo erã lãçados com os mouros: os quaes tanto que souberão a nossa vinda, logo se forão a dom Christouão, & lhe derão a obediencia: & pedirão lhe, que fezesse com a Raynha que

lhe perdoasse, o que elle fez de bõa vontade, & facilmente alcançou. Elles nos trouxerão presentes, & refrescos: e folgamos naquella terra tres dias, porque a gẽte descansasse do trabalho passado. Aqui perguntamos por elRey de Zeyla, & soubemos que estaua dahi a tres jornadas. Partindo dalli em sua busca andamos de noyte a mayor parte do caminho por rezão das grandes calmas que fazia, pollas quaes não podiamos andar mais que até as noue horas do dia. A cabo de tres dias chegamos a hum valle antre duas serras altas, no qual por ser fresco assentamos o arrayal: mas logo o tornamos a leuantar, por nos dizerem o Bernagaiz, & Tigremacão, que estauamos alli muyto sogeytos ás serras donde nos podião fazer muyto dãno com tiros de frechas & fundas: por tanto que nos fossemos mais a diante. E indo mais meya legoa, achamos hum bom campo bem gracioso, & nelle hũa fonte de agoa bõa: no qual assentamos derredor da fonte por esta ordem. Logo junto da fonte as tendas da Raynha, Iffantes, & minha, capitães da terra, com os mantimentos que ja eram poucos: & logo junto de nos cincoenta de cauallo dos da terra, cõ as mulas da Raynha & suas molheres: & mais fora toda a gente de guerra: & derredor de tudo os carros da artelharia cõ guarda de gente.

Capi. xiiij. de como se começou a guerra antre os Christãos & Mouros, com victoria dos Christãos.

Estando assi, & desejando de ser sentidos, mandamos desparar algũs tiros dartelharia, aos quaes acodirão algũs homẽs de cauallo, que vierão à vista de nos somente, de longe sem se achegar muyto. E logo no outro dia seguinte veyo a nos hum mensageiro do Goranha rey de Zeyla cõ algũs dos seus em cõpanhia, & preguntando pollo capitão daquella gente, disse a dõ

Christouão, que seu Rey lhe mandaua preguntar quẽ era, & donde vinha, ou quem lhe dera licença pera entrar em seus Reynos cõ gente armada: porque aq̃les Reynos eram seus, que elle os ganhara per sua lança, & de seus caualeyros cõ a ajuda do seu propheta Mafamede: porẽ que se nos quisessemos fazer mouros, & seruilo a elle, que elle nos faria bõ gasalhado, & daria seu soldo, & mais molheres & fazenda cõ que viuessemos: & se nã, q̃ nos saissemos logo da sua terra, & lha desacupassemos. Dõ Christouão lhe respondeo, q̃ elle era capitão delRey de Portugal, por cujo mandado vinha cõ aquella gẽte pera restaurar os Reynos do Preste Ioão que elle tinha vsurpados tiranicamẽte, & tirarlhos de poder & dalos a cujos erão. E cõ este recado lhe mãdou de presente hũ espelho, & hũa tenaz de fazer sobrãcelhas, & hũ ouo de prata dos pègus, sinificandolhe q̃ aq̃llas peças lhe conuinhão. E ao messageyro deu duas manilhas douro, & hũ vestido de brocado muy rico: as quaes peças lhe a Raynha dera: & assi lhe deu hũa touca de Bengala, & hũ barrete de grã, e hũ albernoz com sua fota: isto per meu conselho em desprezo do Goranha. O qual vendo o presente q̃ lhe mandauão, & entendendo o que sinificaua, ouuese por injuriado, & cõ determinação de se vingar logo aleuantou seu arrayal, & começou marchar contra onde nos estauamos com mil homẽs de cauallo & cinco mil de pè, & cincoenta Turcos espingardeyros, & outros tantos frecheyros. Quando a Raynha soube que elle vinha pera nòs com tão grande poder determinou de fogir cõ suas cunhadas: mas entendẽdo em seu proposito mandey dizer a dõ Christouão que o não consentisse, mas q̃ as mandasse guardar per Portugueses, porque nos cõpria trazermola cõ nosco: porque ainda q̃ a sua gente nos não ajudasse cõ armas, seruião nos cõ suas pessoas, & cõpanhia & gasalhado, & mantimentos: o que

por ventura nam fizerão se a não virão aly presente. Dõ Christouão quisera yr com sua gente ao encontro dos imigos, mas eu nã lho consenti dizendo que eram muytos mais que nos sem comparaçam : & que em tanta desigualdade de partes nam se deuia dar batalha de rosto a rosto, mas q̃ era necessario buscar industria & manha pera fazermos o que com força nam podiamos : & por emtanto a té que nos Deos offerecesse oportunidade pa fazermos nosso feyto, que nos fossemos por hũa ladeyra acima achegando a hũa ygreja de nossa Senhora da piedade q̃ no alto estaua, porque essa Senhora nos ajudaria. Dõ Christouão nam quisera tomar meu cõselho, mas os seus capitães & fidalgos lhe disseram que erraria muyto & se perderia se o nam tomaua : porque segundo os Abexins estauam atemorizados, que fogiriam todos, & ficariamos nos sós ao talho. Quando vio que todos lhe deziam que era bom o meu conselho, determinou de o tomar, & mandou meter a Raynha & molheres com toda a recouagem no meyo do esquadram. O Mouro quãdo nos vio yr pella ladeyra acima, deu volta sobre nos pera nos tomar o alto : & vinhase chegando a nos tam perto, que começauam ja a desparar tiros de hũa parte & da outra. Eu quando vi que a batalha se começaua [12], chamey seis portugueses, & com a Raynha & suas cunhadas hiame apartãdo, & nisto conheci o Rey mouro que vinha junto da sua bandeyra em hum cauallo bayo, & mostreyo a Pero deça fidalgo & bom espingardeyro : o qual desparou a espingarda nelle : & matoulhe o cauallo, & a elle ferio em hũa perna. Acodiram lhe logo os seus, & poserã no em outro cauallo, & arredarã no daly. O nosso capitã mòr dom Christouão estaua tambem ferido em outra perna, & pregũtoume que faria,

[12] Castanhoso poem esta primeira batalha n'uma terça feira 4 de abril de 1542. *Cast. Histor. das cousas etc.*, pag. 42.

eu lhe disse que se soffresse o mais que podesse, porque o nam sentisse ninguem, & que por em tanto caualgasse na mula do seu camareyro: & mandey ao mordomo da Raynha que armasse a tenda de sua alteza em sinal de victoria. Os mouros q̃ nos tinham cercados per todas partes, quando nos viram armar tendas, & seu Rey ferido, desmayarão, & nã souberam fazer mais nada: mas começarão a recolherse, & yrse depos seu Rey, que se hia com a dor da ferida recolhendo pera hũa serra que ahi estaua perto, pera se curar.

Capi. xv. de como se veyo pera os Christãos hum capitão Abexim que era lançado com os mouros.

NEste tempo se veyo a nos hum mouro que fora christão primo com yrmão do Bernagaiz, & nos disse como elRey hia ferido em hũa perna: & quanta merce nos Deos fezera nisso: porque se assi nam fora, elle nos tinha a todos tomados sem duuida nenhũa: mas q̃ Deos milagrosamente nos liurara de suas mãos: & por tanto q̃ elle com todos os seus se vinham pera nòs, & nos querião seruir & pagar os tributos que a té entam pagauão a aquelle Rey: & que logo se hia ás suas terras pera nos mandar vacas, & mantimẽtos pera nosso arrayal: porque era capitão & gouernador de toda aq̃lla terra onde estauamos: a qual fora do Preste, & elle tambẽ: & quando elRey de Zeyla o conquistou, lãçouse cõ elle, & agora que o via desbaratado tornauase pera nos: pollo que parecia ser homẽ de viua quẽ vẽce. Mandamos saber quanta gente nos faltaua, & achamos que erão mortos quarenta homẽs, & feridos trinta. E dos seus erã mortos muytos sem numero: assi de pè como de caual-lo, cõ os muytos artificios de fogo q̃ tinhamos. Fomonos logo á ygreja de nossa Senhora q̃ antes ja disse q̃ alli estaua, a dar graças a Deos polla bõa vitoria que

nos tinha dada: & posemos nosso arrayal junto desta ygreja. Os mouros sempre de dia & de noyte trazião gente de cauallo em vigia derredor de nos, receandose que dessemos nelles de sobresalto: & espiauão por saberem o mouimento que faziamos. Em tanto proue a Deos que sarou dõ Christouão da sua ferida: mas padeciamos grande fome, porq̃ auia muy poucos mantimẽtos no arrayal: porẽ esforçounos algũ tanto hũ recado do capitão que acima disse: o qual nos mãdou q̃ dahi a oyto dias seria cõ nosco cõ muyta prouisam de mantimentos, como defeyto fez. Mas por entanto porque a gente morria de fome, dõ Christouão se foy à Raynha & disselhe q̃ a sua gente padecia muyta fome, & que tinha necessidade de comer tudo o que achasse, sem embargo de ser coresma como era, que seria bem matar das alimarias que trazião no arrayal ꝑa comerẽ: & cõ esta requesta se vierão ambos à minha tẽda pedindome que desse licença á gẽte pera comer carne na coresma polla necessidade que auia: & mais me pedio a Raynha que lhe desse dos meus bois que eu tinha pera minha carriagem pera os dar à gente, porque tanto que viesse o seu capitão mos satisfaria, o qual nã tardaria tres dias: & assi foy, porque logo veyo cõ muytos mantimentos .s. vacas, carneiros, cabras, manteiga, & outras prouisões de coresma, & de pascoa, que ja vinha perto. Neste tẽpo começou dõ Christouão intitularse gouernador dos portugueses, & falarse por senhoria: & dezião algũs que dõ Esteuão seu yrmão lhe dissera que o fezessẽ assi.

Capi. xvj. de como elrey de Zeila mandou dizer a dom Christouão que o queria tornar a ver: & da segunda batalha em que tambem foy vencido.

TAnto que a Pascoa passou, mandou o Goranha dizer a dõ Christouão, que o queria vir ver, que se fe-

zesse prestes: & dõ Christouão lhe respondeo, q̃ nam tomasse esse trabalho, porque antes elle o queria yr ver là onde estaua, & foliar com elle. E logo tomou conselho com seus capitães, & quisera partir aquella noyte: mas o Asmacharobel sabendo sua determinação, se veyo logo a mi, & me disse que o não consentisse yr: porque se se fosse tinha certo que se perderia, & seria causa de nos perdermos todos: porque as serras onde elrey estaua erão fragosas & tinhão muytos passos ruis onde se perderia pollos não saber: & mais que os Abexĩs que alli morauão erão muyto má gente, & elles o entregarião ao mouro. Folguey muyto de me dar aquelle auiso, & deylhe por isso graças, & contentamento dizendolhe que aquillo era feyto de bõ Christão, & homẽ leal: & fuyme logo cõ elle á tenda do capitão mór, & disselhe o que tinha sabido de sua yda, a qual me não parecia bem considerada, por tanto que mandasse chamar os seus capitães, & mandey tãbem chamar o Bernagaiz, & o Tigremaquão: & todos juntos consultamos o que lhes parecia daquela yda do capitão: & disseram todos aquelles senhores, & outros homẽs da terra que não era bõ conselho o do capitão dõ Christouão, porque se fazia o que tinha determinado todos nos perderiamos, & o mouro tornaria a empossarse do que lhe tinhamos tomado. Os capitães portugueses ouuindo as rezões que dauão os da terra, pareceolhes bẽ o seu conselho, & disserã a dõ Christouão que deuia assentar nisso, & tomar o meu conselho que era conselho de pay, como defeyto era pay de todos, & como pay os aconselhaua pera seu proueyto & seruiço de Deos. Vendo dõ Christouão o que lhe todos deziamos, assentou de o fazer assi, & deixouse estar no arrayal até ver o que fazia o mouro. O qual como tinha dito assi o fez. Veyo nos buscar cõ mais & milhor gente do q̃ dantes trouxera: porq̃ trazia passante de

dous mil de cauallo, & pionagẽ infinita, & cẽ turcos: pollo que a Raynha ouue tão grande medo ella & suas cunhadas q̃ não sabião parte de si, em tanta maneyra que estando comendo, tanto que souberão da vinda do mouro quiserão deixar de comer, mas eu me fuy pera ellas, & as esforcey, & disse que se não agastassem: porque assi como nosso Senhor nos dera as victorias passadas, nos daria tambem esta. Foy tanto o seu medo, que determinarão de fogir aquella noyte que vinha: porque o Tigremaquão me auisou disso, & disse que a Raynha me auia de cometer que fosse com ella: & pareceonos que seria bõ fazello assi pera a fazer tornar como fiz. Estando pois dom Christouão ao outro dia ante menhãa fazendo prestes sua gente pera dar nos mouros a Raynha me mandou chamar, & me disse que ella via o grande poder que elrey Goranha trazia, & que lhe parecia que era impossiuel escapar de suas mãos se alli esperauamos, por tanto que me rogaua que nos fossemos, porque ella assi o tinha determinado, & que em todas as maneiras o auia de fazer, por tanto q̃ me pedia muyto que a nam deixasse yr sò, pois era seu pay, mas que a acõpanhasse, & me fosse cõ ella. Eu por lhe mostrar o amor que lhe tinha, & não lhe parecer q̃ não estimaua sua vida: & mais porque os medrosos tẽ esta condiçam, que quanto mais força lhe fazẽ, tanto mais lhe crece o medo: o que por experiencia vemos nas alimarias espantadiças: as quaes se as desuião hũ pouco da cousa de que hão medo, & lha amostram por outra parte, afoutão se & perdẽ o temor. Assi o fazem tambẽ as pessoas medrosas. E por isso foy bõ nam contradizer de todo à Raynha, porque nam pasmasse parecẽdolhe que não tinha quẽ ouuesse dò della: & porque cõ aq̃lle animo que leuaua pera fogir espertasse. Por tanto outorguey cõ ella, & cometemos ambos a fogida. Mas dõ Christouão, que ja pera isso estaua auisado, mãdou tras nos

dez homẽs de cauallo, & algũs de pè bradando a grandes brados & dizẽdo que nam era seruiço de Deos nẽ obra de pay yrme & deixalos. Ouuindo estas palauras disse eu à Raynha, que aquillo era grande afronta pera mi, e grande carrego de conciencia, por tanto q̃ me cõpria tornarme, & que lhe pedia q̃ se quisesse tambẽ tornar comigo: mas ella não queria em maneira algũa fazello. Pollo que disse aos homẽs de pè que lhe tomassẽ a mulla em q̃ hia polla redea, & dous cauallos que leuaua a destro, & a tornassem ao arrayal, & fezessẽ tornar os seus. Tornou ella chorãdo & carpindose. Alli me disse dõ Christouão que como a pay & prelado segundo o bõ costume dos portugueses me pedia lhe lançasse a minha benção, & lhe fezesse hũa absoluição gèral antes de entrarẽ na batalha. Eu o fiz assi, & lhe cõcedi indulgencia plenaria de todos seus peccados: o q̃ podia fazer por mo o Papa outorgar, & ser estilo dos Patriarchas de Alexandria. Dalli abalamos cõ nosso arrayal em amanhecendo pella ladeira a baixo, & caminhamos atè chegar a hũ rechão onde a ladeira fazia hũ terreiro tão igual que parecia hũa mesa, de tanto espaço que podia bẽ aposentarse nelle todo o arrayal. Indo polla ladeira antes de chegar a aq̃lle lugar, vio dõ Christouão, & algũs portugueses, e o Bernagaiz, & hũa tia delrey, hũ homẽ em hũ cauallo branco armado de todas armas diante do exercito empondose fermosamente [13], o qual cremos todos ser o Apostolo Sãtiago, & por isso nos encomendamos a elle muy deuotamente: & logo em chegando ao rechão desapareceo, & nam no virão mais os Christãos, mas os mouros o virão na batalha, & disserão que fazia nelles grande estrago. Chegamos ao rechão que digo, & alli posemos nosso arrayal

[13] Enganou-se pois Castanhoso quando asseverou, no cap. XV do citado opusculo, que o vira o patriarcha.

assentando a artelharia diante da gente. Era este sitio ao modo de hum pè de escada, & aleuantado sobre o fundo do valle pouco mais de hũ estrado: do qual podiamos pelejar á mão tente cõ os debaixo. Acabando nòs de assentar aqui nosso arrayal, acabarão tambẽ os mouros de decer ao valle, pella serra da outra parte dõde vinhão: & logo com grande impeto acometerão a nossa estancia por todas as partes. Os nossos se defendião com tiros dartelharia, & bombas, & outros artefícios de fogo, com que lhe fazião muyto dãno: & ãtes que chegassem lhe tinhão lançada muyta poluora nos caminhos por onde auiam de sobir: na qual quando elles estauão no feruor da batalha, poseram o fogo que os queimou, nascendolhe debaixo dos pès, sem elles saberem donde vinha, porque não entẽdião o ardil. Certo numero de homẽs adargados nos acometerão com grande animo, & sem duuida sobiram acima sem receber muyto dãno das nossas armas, porque se cobriã bem, & erão muytos, & dauão pressa à sobida: mas os nossos lançaram antre elles certas bombas de fogo, & panellas de poluora com que queimarão a mayor parte delles, & os outros com medo se apartaram, & não ousaram mais chegarse a nòs. Foy tanta a furia deste fogo, que queimou cinco homẽs dos nossos que se nã souberão guardar, & morrerão algũs delles. A artelharia mataua muytos dos de cauallo, & outra gente, tantos que estaua o campo alastrado delles, & os cauallos corrião pello campo sem seus donos. Os turcos com seus arcabuzes & arcos nos matarão vinte homẽs, & mais o condestabre dos bombardeiros, de que nos pesou muyto a todos: porque era muyto bõ homẽ, & bõ official de seu officio. Os nossos matarão quinze turcos. A Raynha estaua jũto de mi abraçada cõ hũa Cruz chorando, & deziame. O senhor pay, que ganhastes em me trazer aqui: porque me não deixastes yr meu caminho: & eu

lhe disse. Nam vos agasteis senhora : encomendaiuos a Deos, & abri os olhos, & vereis o grande estrago que he feito em vossos imigos. A este tempo ja a gente de pè começaua a fogir, & os de cauallo nam ousauão chegar, mas andauão de longe escaramuçando, & elrey dezia aos seus, que os portugueses nam erã homẽs, màs que erão demonios : porque assi pelejauão como demonios. E com isto se foy recolhendo pera a serra, & deixou o seu arrayal. Os nossos quãdo os virão fogir derã muytos louuores a Deos, e ao seu Apostolo Santiago, por cuja intercessão lhe dera aquella victoria em dia de Pascoella.

Capi. xvij. de como forão os Christãos em alcance dos Mouros, & lhe tomarão o arrayal.

DOm Christouão se chegou a mi, e me disse que seria bom tornarmonos a nossa estancia acima à serra pera descansar a gẽte que ficaua assaz bem cãsada da batalha : mas eu lhe respondi que não era aquelle bõ conselho, porque o mouro se refaria logo, & tornaria sobre nòs, & nos daria mais trabalho vendo a nossa ignauia & couardia, que mostrauamos em não saber, nẽ ousar seguir o alcance : portanto que era necessario yr tras elle atè o desbaratar de todo se podessemos : & assi o fezemos : porque logo colhemos o nosso arrayal, & demos ao andar o mais que podiamos : mas elles fogião a todo correr, & não os podemos alcançar. Achamos porẽ muytos Abexĩs de pè & de cauallo, que se tornauão pera nòs : que despois forão bautizados, & leaes a seu Rey. De cuja tornada a Raynha & todos fomos tão alegres, como da principal victoria. Chegamos ao arrayal dos mouros : o qual achamos desemparado sem gente nenhũa : mas achamos nelle todo o despojo, porque o medo que lhes Santiago pos, lhe não deu lugar a leuar

cousa algũa. Achamos nelle as tẽdas armadas, & nas tendas vestidos, alfayas, dinheiro, & outras riquezas: e muytos mantimentos, que nos erã bem necessarios, por que tinhamos ja muy poucos. Aqui nos deteuemos, & deixamos descansar a gente: a qual comeo, & folgou quanto lhe era necessario, por espaço de dous dias que alli esteuemos. Estas terras & cõmarca toda se chama a prouincia de Nazarè: e he dos Patriarchas, propria sua cõ toda jurdição, sem elrey entender nella per algũa via que seja, nẽ tem nella renda algũa. Rende pera os Patriarchas tres mil onças douro em cada hũ anno esta terra: a qual lhes apropriou elrey Thedrus por hũa certa offensa que cometeo cõtra hũ Patriarcha. Do arrayal nos fomos chegando ꝑa as montanhas, onde se acolheo o Rey Goranha [14], & posemos nosso arrayal em hũ cãpo ao pè da montanha cercado cõ os carros da artelharia. Alli vinhão ás vezes correr os seus de cauallo: aos quaes os nossos de pè sayão, & os faziã arredar, & ás vezes fogir atè meya legoa & mais: & matauão algũs delles. E porque a gente de pè não podia yr tão longe, nem alcançar os de cauallo, buscamos vinte cauallos, cõ os quaes os nossos os acossarão de tal feição que se sobirão à montanha & nã tornarão alli mais.

Capi. xviij. de como elrey de Zeila tornou a refazer o seu exercito, & do q̃ em tanto fezerã os Christãos.

EM quanto isto assi passaua, o mouro mandou a Zebide a hũ Baxa do grão Turco que ahi estaua, pedir-

[14] Este mouro foi general, e não rei de Zeila nem de Adel, de que Zeila é um porto. O seu verdadeiro nome era Ahamed, e chamavam-lhe o Goranha ou granhe, que significa esquerdo, por elle ser canhoto. V.ª *Telles Hist. Ger. da Ethiop.* liv. II, cap. VI.

lhe socorro de gente, dizendo que lhe socorresse & não deixasse perder aquelles reynos, que todos erã do grão Turco, & elle por seus os auia, & que em sinal disso lhe mandaua cem mil oquias douro: & vinte mil pera sua pessoa. Oquia he hũ peso douro, que naqlla terra val tanto como nesta dez cruzados, & tanto pesa. Nos até sabermos o que passaua recolhemonos a hũa serra forte: a qual per todas partes era cercada de rochas & fragas, em tal maneyra, que escassamẽte auia nella caminho pera gente de pè. Pera leuar la a artelharia, & outra carriagem foy necessario fazer caminho nouo: o qual fezerão os capitães da terra com sua gente: & era tam estreyto, & tão fragoso, que não pode yr por elle a artelharia nas carretas, mas leuarão na ás costas com mariolas. Auia em cima hũ escampado no qual assentamos o arrayal. Dalli mandou a Raynha pellas suas prouincias, & eu tambẽ pellas minhas que nos trouxessem muytos mantimentos, & outras prouisões necessarias: das quaes fomos logo bẽ seruidos: & os feridos bẽ curados. Estando alli bẽ agasalhados, me disse dõ Christouão, que nos mudassemos ꝑa hũa ladeira que alli auia mais alta, porque ficasse o arrayal mais seguro: & que em tanto elle queria yr a hũa serra que estaua ꝑto dalli, habitada de Iudeus: na qual estaua hum capitão mouro com cento & cincoenta de cauallo, segundo tinhamos por auiso. E ydo com os portugueses, & alguũs poucos da terra pera lhe mostrarem os caminhos, deixou cõ nosco dous capitães portugueses com sua gente. Chegando à serra dos Iudeus deu batalha ao mouro, & matoulhe sessenta de cauallo & tomou trinta cauallos: os outros fogirão. Os Iudeus moradores da serra forão no alcançe dos mouros, & tomandolhe os passos da serra, que elles bẽ sabiã, matarã quasi todos, & com elles o capitão, & todo o despojo q̃ leuauão, & molheres: o que tudo trouxerão a dõ Christo-

uão, & lho derão de seruiço cõ a cabeça do capitão mouro que tãbem trouxerã: e antre outras algũas molheres fidalgas que ahi auia, era hũa molher do capitão muy fermosa: a qual dõ Christouão tomou pera si. E porque dous capitães dos seus olhauão muyto pa ella, ouue ciumes delles, e tiroulhes as capitanias, sendo elles como deziam sem culpa, porq̃ nam olhauão pa ella a mao fim, & como bõs & leaes que eram nã se agrauaram, nem deixaram de seruir de boa vontade.

Capi. xix. de como veyo elrey de Zeila com seu exercito restaurado, & como se ordenou dar batalha.

ANdando dom Christouão na serra dos Iudeus, veyo o Rey mouro buscarnos com seiscentos turcos que lhe o Baxá mandara, & dozentos mouros de cauallo, & muyta pionagem: & chegando ao pè da serra onde nòs estauamos assentou seu arrayal. Dalli mãdou hum seu criado com hũa caixa de bafolinheyro a nosso arrayal a vender contas & espelhos: & que dissesse a dom Christouão que seu amo era mercador, & vinha a tras, & nam tardaria tres dias com muy boa mercadoria que trazia pera lhe vender. Veyo este ter com Iorge dabreu, & Diogo da silua capitães que ficarão com nosco, & guardauã a entrada da serra: os quaes lhe tomaram as contas, & trouxeram mas a mi, & eu benzias & deyas às molheres & pessoas deuotas, outorgandolhe, que rezando por ellas ganhassem muytos perdoẽs: porque o seu escarneo redundasse em louuor de Deos, & proueito dos seus fieis. Mandamos logo à pressa chamar dom Christouão, que nam era vindo da serra. Em quanto elle nam vinha, os turcos apesar dos nossos entrarão na serra, & fazião nos muyto dãno. Logo naquella noyte despois delles entrados veyo dom Christouão com ametade da gente que leuara, porque a outra não pode aturar à

pressa que trazia: mas não tardarão muyto, & logo vierão. Folgamos muyto todos com sua vinda: & descansamos do trabalho & affronta em que estauamos. Estando assi antes de ordenarmos o que fariamos, desparou a arcabuzaria dos Turcos, que tirauam ao nosso arrayal: & durou a çurriada mais de hũa hora. Acabado aquillo esteueram quedos: & dahi a pouco tiraram hum tiro dartelharia, o qual passou per cima da tenda de dom Christouão. Dahi a pouco veyo dom Christouão à minha tenda, & pediome por merce que mandasse chamar os dous capitães a que tinha tiradas as capitanias, & q̃ o reconciliasse cõ elles. Mãdeyos chamar, vieram, pediolhes elle perdão, & tornoulhes suas capitanias, & ficarão todos muyto amigos. E logo alli mandou chamar os outros capitães, pera tomar cõ elles cõselho do que faria. Os quaes lhe disserão que lhe parecia bẽ que dessẽ de noyte nos mouros: porque quando as partes não sam iguaes em força, he necessario a mais fraca vsar de manha: & esta he hũa das milhores manhas q̃ podemos vsar cõ elles, porq̃ o estilo dos turcos he não pelejar de noyte, em tanto que nem somẽte sair das tendas ousam. E mais tomaloshemos de sobresalto desapercebidos, & desbarataloshemos primeiro que entrẽ em acordo: & pera que os mais desatinemos, cõbateloshemos por duas partes. Nã pareceo bẽ este cõselho a dõ Christouão, porq̃ nos queria a fortuna mudauel dar seu reues: & Deos dar fim ás sensualidades, q̃ nos taes tẽpos não deuẽ lẽbrar aos homẽs christãos. Disse dõ Christouão, q̃ elle queria dar batalha aos imigos de dia, porq̃ lhes nã parecesse que lhes auia medo: & que queria ordenar o cãpo desta feiçam. Que elle se yria a baixo onde estauão os turcos, & ao pè da ladeyra mandaria aos abexĩs fazer hũ repairo õde assentariam a artelharia: & alli se farião fortes quando fosse necessario. E porque os imigos nam tomassẽ hũs tres outeiros que alli esta-

uão, mandou pòr dèz homẽs em cada hũ delles, que os guardassẽ. Nam pareceo bẽ este cõselho a ninguẽ, & todos lho cõtradissemos: mas porq̃ nossos peccados o mereciião, valeo a sua: & os capitães lhe disserão, que pois elle assi queria, que elles o seguirião cõ suas armas até morrer, por lhes elle não dizer q̃ de medo aperfiauão em contrairo.

Capi. xx. da desastrada batalha em que forão vencidos os Christãos.

TAnto que amanheceo ao outro dia [15], forão se todos a baixo, & antes que posessem nada em ordẽ (porque a desauentura auia de ter algũ principio) soltouse por desastre hũ cauallo dos nossos, & fogio contra o arrayal dos mouros: nisto algũs mouros sayrão pera o tomar, os nossos acodirão pera o defender, & desta maneyra se trauou a peleja sem ordém nem acordo nenhum. Durou esta batalha grande espaço: na qual morrerão muytos mouros & turcos. E tambem dos nossos morrerão algũs: antre os quaes morreo dom Garcia de noronha [16], & outros dous fidalgos, pelejando como bõs caualleyros. Os trinta homẽs q̃ guardauão os tres outeyros eram mal tratados dos imigos que se metião antre as moutas, & dahi com tiros sem serem sentidos lhe fazião muyto dãno, & matarão algũs delles, até os fazerem deixar os outeyros. Dom Christouão vendo que os seus passauam mal, mandoume dizer, que fezesse leuar a artelharia pera hũ monte que estaua perto dahi, & que nos fariamos ahi fortes, & nos defenderiamos, & logo o fiz assi.

[15] Quarta-feira 28 d'agosto de 1542, dia da degollação de são João Baptista. *Castanh.*, pag. 87.

[16] D'este fidalgo, que Bermudes diz ser seu sobrinho, não faz menção nenhum dos escriptores que consultámos.

Nisto a batalha hia cada vez empiorando da parte dos nossos, & muytos delles fogião, & deixauão as armas. Francisco cardoso, & Lopo dalmansa se crusarão a dous turcos de cauallo, & os turcos vendoos sem armas não fezerão conta delles, & em passando per elles trauarão delles & derribarão nos das sellas, & com os seus mesmos terçados dos turcos os matarã, & caualgarão nos cauallos & acolherãse. O alferez de dõ Christouão pelejou cõ a bandeyra real como esforçado caualeiro, & em sua defensam matou algũs dos imigos: & tão brauamẽte os feria, que não ousauão chegar a elle. Defendeose desta feição, até que de cansado não pode mais, & matarãono. Dom Christouam andaua ferido dhũ pelouro darcabuz que trazia antre as canas dhũ braço: do qual, ainda que padecia grandes dores, nam deixou por isso a batalha ate bem tarde que se achou quasi soo, entam se recolheo pera o alto da serra com algũs poucos que achou consigo. Antes que se elle recolhesse, vendo eu o destroço dos nossos disse à Raynha que caualgasse, & que se fosse á serra: & porque o ella nam queria fazer por nam deixar algũas molheres que nam tinham em que caualgar, eu a fiz caualgar per força a ella, & hũa sua cunhada, & assi as mandey yr diante, & tomey a filha nas ancas. Hũa sua ama da Raynha, molher muyto virtuosa, cõ duas filhas & outras molheres tomarão hũ barril de poluora, dizendo, Nũca Deos queira que sejamos entregues em poder de infieis, meteram no consigo dẽtro na tenda, & poserãlho fogo, & queimarãse. Outro tanto fezerão hũs quinze ou dezaseis homẽs q̃ vierão muyto feridos da batalha, & não podiam caminhar. Eu quando vi hũa cousa tanto pera auer dò, & q̃ me daua grande lastima, nã pude esperar a ver mais pois cõ minha vista lhe não podia dar remedio, fuyme cõ a menina q̃ tinha nas ancas pera onde estaua sua mãy, que cuidaua que a tinha ja perdi-

da, & quando a vio deu muytas graças ao senhor Deos, que guarda & dà vida a quẽ elle quer, & a quẽ lhe apraz leua pera si. Ajuntauase indo cõ nosco a nossa gente que andaua desgarrada, & nòs esperauamos que viesse dõ Christouão: mas vendo que não vinha, & era ja tarde, quasi sol posto, arredamonos mais outro pedaço pella serrania dentro, e alli fezemos outro pouso esperando mais gente, & a dõ Christouão: pollo qual a Raynha estaua muy agastada, & todos estauamos tristes por elle não vir, arreceando que seria morto, ou catiuo. Estando neste receo o vimos vir em hũ cauallo q̃ lhe deu hũ capitão Farte: no qual se saluou pella bondade de Deos, & intercessam de nossa Senhora a que o todos encomẽdamos. Vinha ferido, como acima disse, em hũ braço, cõ grãdes dores da ferida, que parecia trazer dentro o pelouro de hũ arcabuz. A raynha me disse que o curasse com hũ pouco de balsamo que trazia pera lhe abrandar a dor, & pera isso tirou a touca que trazia na cabeça & a rompeo, & com ella lhe apertou o braço. Porem elle nam descansaua, porque mais lhe lembraua a perda & deshonra, que a dor da ferida: & dizia, que milhor lhe fora morrer que perder a bandeira de seu Rey: & q̃ pois ella ficaua em poder de seus imigos, que nam queria viuer. Eu lhe respondi que se nam agastasse tãto, porque com sua vida & saude tornaria a cobrar (querendo Deos) o que então perdera: porque assi viamos acontecer cada dia nas cousas da guerra, hora vẽcer, hora ser vencidos: & que nam podiam as cousas da fortuna estar sempre em hum estado, mas que grandes & valerosos capitães & principes erão vencidos, & conseruando se a si mesmos tornauam a cobrar o perdido: & que nas aduersidades se mostra a grandeza do animo, & saber: & finalmente que se lẽbrasse das victorias que lhe Deos tinha dado, & lhas agradecesse, & não fizesse estremos por hum cas-

tigo que por nossos peccados nos dera. E quanto aa bandeira, que nã olhauam naquella terra tãto por isso: & que logo tornariamos a fazer outra da feytura daquella, hauendo homẽs pera pelejar, & capitão pera os gouernar: porq̃ os homẽs sam a propria bandeira, & nam o sinal que leuão aleuantado, o qual pode ser de pao, & de palha, & qualquer outra cousa de menos valia.

Capi. xxj. De como dom Christouam ficou emboscado.

O Asmacharobel, & o Tigremaquão lhe disserão, Senhor não estamos aqui bẽ, porque estamos desbaratados & feridos, & sem armas: & se nossos imigos vierem não temos com que nos defender, vamonos em quanto he noyte aqui a diante a hũa ribeira que tem hũa ponte leuadiça, & ahi descãsaremos, porque se vierem os imigos leuaremos a ponte, & nam poderão passar a nòs. Fezemolo caualgar, & fomonos dali, & muyto de pressa passamos duas ribeiras tam grandes que daua a agoa polos peitos aos homẽs de pé. Dom Christouão polo caminho deixaua a dor do seu braço, & choraua pola bandeira delRey que ficaua em poder dos mouros: & a cada passo se queria deixar ficar. Eu hia junto delle consolandoo, & daualhe pressa que caminhassemos. Andamos ate q̃ chegamos aa ribeira da ponte leuadiça que nos tinhã dito, a qual era de tanta agoa que se não podia passar senão por aquella ponte. Ali me disse dom Christouão que nam hauia de passar a ponte, mas q̃ queria ficar aquem da ribeira: & chamou logo os seus criados dizendolhes que o decessem do caualo. Decerãono, & armarãolhe hũ leito em que se lançou. Chamoume & rogoume que o confessasse. Acabando de se cõfessar disseme que sua determinação era ficar ali: & eu lhe disse que o nã hauia de consentir, & mandey

aos que ahi estauão que tomassem o leyto, & que o leuassem assi nelle como estaua: & elle começou a bradar, & disse que se mataria se o dali leuauam. Quando vi a sua determinaçam disselhe que queria eu tambem ficar com elle, & elle me respondeo, que o não fizesse, porque era necessario pera gouernar aquella gente que se não acabasse de perder, & com isso toda aquella terra: mas que lhe deixasse hum pouco de balsamo pera se curar, & que ficassem com elle o seu camareiro, & seu secretario, & outros tres homẽs Portugueses: com os quaes se queria yr esconder em hum bosque que ali estaua, & que ali queria ficar. Nunca pude entender a que fim se deixaua ficar. Dali me fuy aa Raynha, & disselhe que caualgasse, & que logo nos passassemos da outra parte da ponte, porque se fazia manhãa, e virião nossos contrairos: & ella me respondeo, que em nenhũa maneira faria tal, nem passaria dali, pois que ali ficaua dom Christouão desemparado. Porem eu lhe roguey que caualgasse dizendolhe, que nam sómente ella, mas seu filho com todos seus reynos se perderião se ali ficauamos. E com isto a Raynha caualgou chorando, & dizendo tantas magoas, como por seu proprio filho podéra dizer, se alli ficara. Mandamos passar toda a gente, & recouagem diante com a mais pressa que podião: & antes que nos passassemos ouuimos rumor de gente, & estrondo de caualos, polo que démos pressa a passar, & leuamos logo a ponte cõ nosco. Nisto amanhecia ja, & começãdo nós a sobir per hũa ladeira da outra parte, vimos muitos mouros andar onde ficaua dom Christouão: a Raynha quãdo os vio houue grande medo, & dizia que nam podiamos escapar. Os seus lhe dizião que nã houuesse medo, porq̃ ja estaua em suas terras. Todauia nós demos ao andar cõ a mais pressa que podiamos polos perder de vista: & andamos todo aquelle dia passando muitas serras, & ribeiras com grande tra-

balho, & calma que ardia. Hauia naquellas ribeiras muita canafistola, & aruores de tamarindos de que comia a nossa gente, que nã leuauamos outro mantimento. Finalmēte fomos ter a hũa ribeira grande, onde a gente pescou algũ peixe que comerão em quanto vinha o capitã daquella terra com mantimentos, que logo trouxe muitos. Alli começamos a descansar: porque ja estauamos em terra segura.

Cap. xxij. De como o Patriarcha fez outro capitão dos Portugueses.

SOubemos alli que nos faltauã quorēta portugueses. Aos outros que ficauam, q̃ eram pouco mais de trezentos fiz hũa fala, & lhe disse que bem viam q̃ era necessario darlhe capitão que os gouernasse, & pelejasse ante elles, pois não sabiamos que seria feito de dom Christouão, por se deixar assi ficar como ficou: que lhe rogaua que todos fossem contentes do q̃ eu fizesse, & obedecessem de boa võtade ao capitam que lhes eu desse: porque eu trabalharia de fazer tal homem que desse boa conta de si. E elles me responderam, que eu fizesse o que me bem parecesse [17]: porq̃ elles o hauerião por bem feito, & obedecerião ao que eu mandasse & orde-

[17] Como parece que houve fortes contestações entre Bermudes e Miguel de Castanhoso por causa de tal eleição, poremos aqui as proprias palavras d'este, em que contradiz o que o outro assevera. Refere-se Castanhoso ao que occorreu logo depois de fevereiro de 1543, e diz: «E o Preste quisera fazer dantre nos outros hũ capitão, & nos não quisemos que o fosse ninguem senã elle, quc não era razão que fizessemos outro perdendo o que perdemos.» *Castanh.* pag. 73. Todavia, que em 1556 tinham os portugueses capitão se vê pela carta do padre Gonçalo Rodrigues, na *Addição á relação de Ethiopia*, que vem no fim da *Relaç. annal. etc.* pelo padre Fernão Guerreiro, impressa por Miguel Crasbeeck, Lisboa 1611.

nasse. Declareilhe logo que eu fazia seu capitam mór hum Affonso caldeira, natural de Coimbra, caualeiro, discreto, & animoso: o qual todos receberam de boa vontade, saluo algũs fidalgos, aos quaes por serem de sangue mais nobre parecia q̃ lhes pertencia mais aquelle carrego. Estes murmurarão algum tanto do que eu fiz: mas nam deixaram de obedecer como nobres & leaes. Porq̃ os tais carregos nam se dam aos homẽs tanto por nobreza de sangue & geraçam como polas qualidades particulares das pessoas: que sam esforço de animo, valẽtia de pessoa, experiẽcia de obras no exercicio das armas, saber e siso pera entender, gouernar & moderar. Estas & outras qualidades tinha o capitão q̃ lhe dey, conuenientes a seu officio. Fiz tambem hum meirinho & hũ alcaide, que olhassem polos soldados que nam fizessẽ algũs desaguisados aa gente da terra: nem antre si hũs aos outros. Roguey ao Asmacha robel que mandasse aa sua pedra Miguel de castanhosa, & Antonio pereira, & outros feridos, & os mandasse curar. Tambẽ lhos encomendou a Rainha: & elle o fez milhor do q̃ lho nos encomendamos: porque era nobre, & bõ christão. Assentamos em hũ escampado que se fazia nas serras, onde nos trouxeram os da terra muitos mantimentos: & dalli depois de passados algũs dias vimos de longe fazer fumos, os quaes sospeitáram os capitães da terra que podião ser da gente delrey de Zeila & disseram que seria bõ mandar saber o que era. Mãdáram nouenta de cauallo dos da terra, e cinco espingardeiros portugueses.

Capi. xxiij. Em que conta a prisam & morte de dom Christouão.

Partidos estes vierão logo ter com nosco fogidos Iohão gonçaluez, & Aluaro diniz q̃ ficarão com dõ Chri-

stouão : aos quaes preguntou a Rainha q̃ era de dõ Christouão, & elles lhe disseram q̃ ficaua ẽ poder dos mouros : do q̃ a todos nos pesou em estremo, & ella disse palauras de muito sentimento q̃ tomou por isso. Entã nos contáram como estando elles escõdidos no bosque onde ficáram, veyo hũa molher fogindo dos mouros & meteose no mesmo bosque, & os mouros entrando tras ella acharão a dom Christouão : & preguntaramlhe quem era, & elle disse q̃ era dõ Christouão. Do q̃ foram tão alegres q̃ o nam podiam crer : & chamáram hũ capado que fora nosso q̃ vinha ahi, & preguntaram lhe se era aquelle dõ Christouam, & se o conhecia bem : & elle disse que aq̃lle era sem duuida, porque muy bem o conhecia. Pergũtaramlhe entam a elle q̃ era feito do Patriarcha, & disse que se fora com a Rainha : do q̃ lhes pesou muito. Dalli se foram cõ elle ao arrayal onde nos venceram, & apresentaram no a seu Rey, q̃ tambem folgou de o ver. E depois de lhe pergũtar algũas cousas, disselhe, q̃ se quisesse ser mouro, q̃ lhe faria muita hõra. Dõ Christouã rindose respõdeolhe, q̃ elle era seruo d̃ Iesu Christo : o qual nã hauia de trocar por hũ cão mẽtiroso. ElRey ouuindo o q̃ dezia mandoulhe dar bofetadas, & tirar polas barbas : & foise dalli. Dahi a quatro dias mandou o leuar diante de si, & cõ bõ rosto disselhe q̃ nam houuesse medo : porq̃ lhe prometia & juraua por Mafamede, & por seu alcorão, que se elle fizesse o que lhe queria dizer, que elle lhe daria liberdade, & embarcaçam pera sua terra. O que lhe dezia era que escreuesse aos Portugueses seus companheiros, que deixassem os Reis do Preste Iohão, & se tornassem ꝑa sua terra : & elle lhe disse q̃ assi o faria. E logo escreueo hũa carta bem aa vontade do mouro : o qual mãdou ao capado que acima disse, que olhasse bem o q̃ dom Christouão escreuia : & assi o fez, por isso dom Christouão escreueo o que lhe o mouro disse & nã ou-

tra cousa: mas no seu sinal pos dous abrolhos, polos quaes sinificaua que olhassem o que faziam. Cõ esta carta de dom Christouão mãdou o Goranha dous mouros dos seus ao nosso arrayal, & derão ma a mim. Eu a mandey ler polo meu Prouisor frey Diogo da trindade: & lida leuamola aa Rainha, indo com nosco o capitão Affonso caldeira. A Rainha quando a vio, ficou morta parecendolhe que escreuia dom Christouão aquella carta de proposito, & que faria algũ abalo nos Portugueses: pelos quaes depois de Deos ella tinha confiança de lhe serem restituidos seus reinos: & estranhaua muito aquelle feito a dom Christouão. Mas depois q̃ lhe declaramos o auiso dos abrolhos q̃ vinham no seu sinal, folgou, & teuelho a bem: & todos o louuaram muito, & dezião, que como podia hũ tam discreto homẽ & tã bõ christão cometer hũa cousa tam má como aquella, & tam duuidosa: porq̃ nam podia hauer certeza de lhe o mouro guardar verdade mayormente tendo razam pera estar escarmentados da treiçã q̃ o seu capitão fez aos sessenta homẽs q̃ matou junto de maçua. Finalmente o capitã mór Affonso caldeira em seu nome, & de todos os seus companheiros portugueses, respondeo a dom Christouam, que desse muitas graças ao rey Goranha pola boa võtade: mas que elles nam queriam receber delle aq̃lla merce, nem arreceauam de a hauer mester, ãtes ao cõtrairo esperauã com a ajuda de Iesu Christo seu deos de acabar o feito a que os elRey de Portugal seu senhor ali mandára, q̃ era prendelo a elle, ou matalo, & liurar da sua tirania os reinos do Preste Ioão. Dada esta carta a dom Christouão leuou a ao mouro, & o mouro nam lhe mostrou por isso pior rosto, porque lhe parecia que dom Christouão escreuera fielmente aos portugueses o que lhe elle mandara escreuer, & esperaua ainda por elle fazer algũa cousa do q̃ lhe cõpria. E porque dom Christouão

foy asinha bem curado com o balsamo que lhe eu deixey, pergũtoulhe com que se curára, & elle lhe disse que sabia fazer hũa certa mezinha com que as feridas erã muito asinha saãs: & o mouro lhe rogou que lhe curasse com ella o seu capitam géral que estaua muito ferido: & elle o curou com taes mezinhas q̃ nam durou o perro mais de tres dias [18]. Polo que o mouro lhe mandou dar muitos açoutes & pancadas. E dom Christouão lhe disse que nam tinha razam de lhe fazer mal, por quanto elle fizera o que sabia: & que aquelle feito era de homem sem razam & sem ley. O mouro com o que lhe elle disse indinouse mais contra elle, & disselhe que o mandaria matar. Dom Christouam lhe respondeo, q̃ lhe nam podia fazer mais mal que matarlhe o corpo, por que a alma só Deos tinha poder nella: & que elle era muy certo que Iesu christo Deos verdadeiro lhe receberia a sua na vida eterna. Por estas & outras cousas desta qualidade que dom Christouam dezia, mãdou o mouro, que o leuassem ao lugar onde morreram os outros portugueses, & ahi lhe cortassem a cabeça. A qual cabeça de dom Christouão aq̃lle Rey mandou de presente ao Gouernador do Cairo: & hũ quarto de seu corpo mandou a Iudá: & outro a Adẽ: e hũa perna ao Baxa de Zebide que lhe mandára o socorro acima dito. Isto fez por mostrar o muito contentamento que tinha da victoria: & porque sabia, que tambem aquelloutros hauiam de ser disso muito alegres: & mais porque cressem ser assi, lhe mandou aquelles sinais, sem os quaes com difficuldade lhe deram credito. Em tanto tem naquella terra, vẽcer hũs poucos de portugueses. Todo o mais resto do corpo de dom Christouam ficou alli onde o matarã: & dalli o leua-

[18] Segundo esta narrativa, D. Christovam estava sequioso do martyrio, e bem o soube provocar.

ram pera o seu moesteiro hũs religiosos que ahi viuiam perto, & o tem em muita veneraçam com estima de sancto: porque logo, & depois muitas vezes mostrou Deos por milagres euidentes serem seus trabalhos aceitos & meritorios ante a diuina magestade, sua morte preciosa, & sua alma glorificada. Logo em lhe cortando a cabeça fez Deos hum grande & manifesto milagre por elle: o qual foy que no lugar onde o matáram se abrio hũa fonte de agoa corrẽte, que nunca alli fora vista, cuja agoa dá vista a cegos, & cura doentes doutras doenças pola bõdade & poder de Deos. Quer este milagre parecer semelhante ao que Deos fez em Roma polo seu Apostolo sam Paulo. As reliquias do corpo de dom Christouã cheiram dando de si um odor tam suaue, q̃ parece mais celestrial que da terra. No lugar onde elle & os outros christãos padecerão, viram aquelles religiosos seus vizinhos muitas noites fachas de fogo acesas com grande & alegre resplandor.

Capit. xxiiij. De como elrey de Zeila se foy perá o reino Dembia, & os vassallos do Preste se vinham pera a Rainha, & elrey Gradeus veyo pera o arrayal.

DAlli se foy o Rey mouro pera hũ reino chamado Dembia: por onde passa o rio Nillo, & faz hũa alagoa que tem de comprido trinta legoas, & de largo cinco & meya. Nesta alagoa ha muitas ilhas: & as mais dellas pouoadas de religiosos de boa vida, & obedientes aa ygreja Romana. Vieram os descobridores que tinhamos mandado a saber dos fumos, & disseram nos que vinha muita gente, mas nam poderam saber q̃ gente era. Portanto fizemonos prestes pera nos defender se fosse necessario. Estando assi vimos vir muita gente de pè & de cauallo: & depois q̃ chegáram perto de nós, vimos adiantar dous de caualo, como que trazião alguns

recado. Os quaes antes q̃ chegassem a nós se decerão dos caualos, & deixárã os vestidos principaes, & as armas: & assi a pé, descubertos, & sem armas se chegáram a nós. O capitão Affonso caldeira se chegou a elles, & perguntoulhes quem erão. Hũ delles lhe respondeo, que elle era Asmache de doaro, & se chamaua Obitocõ, que quer dizer dõ Iorge: & o outro era Asmache de guidimi: & q̃ erã vassalos delrey Gradeos[19], & o vinham seruir cõ aq̃lla gente & cõ suas pessoas. Traziam duas bandeiras cõ cento & cincoenta de cauallo, & mil homẽs de pé. Leuou os o capitam aa Rainha, a qual os recebeo beninamẽte, & perguntoulhes donde vinham: & elles lhe disseram q̃ vinham do arrayal do Goranha, & q̃ se apartáram delle alli onde matárã dõ Christouã indose o mouro ꝑa Dẽbia. Pergũtoulhes a Rainha pola morte de dõ Christouam: & contaram lha da maneira q̃ ja tinhamos sabido. Sabida a certeza da morte de dom Christouão, mãdamos a Rainha & eu fazer exequias por elle ẽ todos os mosteiros comarcãos: & por todos os outros q̃ na guerra eram mortos géralmẽte. Crecia o arrayal da Rainha com a gente que se vinha pera ella, & tinha necessidade de mantimentos: polo que foy necessario mudarmonos dalli pera outra parte: & fomos pera a serra dos Iudeus, que he terra abastada, & segura por ser cercada de fragas, & passos asperos. Marchaua o exercito com pompa imperial,

[19] De costumarem mudar de nome os imperadores da Ethiopia resulta ás vezes grande confusão. Glaudios ou Claudio, a que Bermudes chama Gradeus, é tambem conhecido pelo nome de Asnaf Segued. Era filho de Lebna Danguil, ou David, ou Onag Segued, que é o mesmo Onadinguel de Bermudes, e da rainha Cabelo Oanguel. Principiou a reinar por morte de seu pai, no anno de 1540, tendo apenas dezoito annos de edade, e foi morto, n'uma batalha, em março de 1550. *Telles, Hist. Ger. d'Ethiop.*, liv. I, cap. XXVII, e liv. II, cap. IV, VI, VII, VIII e XXIX.

leuando diante trombetas, & atabales, cõ que faziamos animo aos nossos, & terror aos contrairos. E pa mais animar as gentes que se ajuntassem com nosco, disse o capitã Affonso caldeira aa Raynha, que deuia mandar apregoar per toda a terra perdão gèral, pera todos os que se tornassem aa sua obediencia per suas virtudes. O que causou tornarem se muytos. Chegãdo nós aa faldra da serra dos Iudeus, veyo a nós o capitão delles cõ mantimentos, & refresco, & disse aa Raynha, que se sobisse acima aa serra: porque em nenhũa parte daq̃lla comarca podia estar mais segura que naquella serra: a qual não tinha mais entrada que hũa, que muy facilmẽte se podia guardar, & defender aos imigos se viessem. E mais que aquellas terras erã suas da Raynha: & que os tributos dellas sómente abastauão pera mãter o exercito cinco meses ou seis. Este capitão dos Iudeus pedio bautismo: & tanto que fomos na serra & assentamos nosso arrayal, eu o bautizey a elle, & sua molher, & seus filhos. Foy seu padrinho o capitão Affonso caldeira: & poserãolhe nome dom Christouam. Dalli foy Affonso caldeira com nouenta Portugueses & algũa gente da terra correr a certos lugares q̃ ainda naquella comarca estauão polo mouro: & mataram muyta gente, queimarão os lugares, & trouxerã muyto gado. Vendo isto dous velhos honrados em nome de todo o pouo vierão pedir misericordia aa Rainha dizendo, que elles erão seus, & erão christãos: & q̃ por força obedecerão & pagarão seus tributos ao mouro: & tambem por necessidade, porque não tinhã quem os defendesse dos Iudeus da serra que lhe fazião má vezinhança: porem que agora lhes perdoasse sua alteza, & não os acabasse de destruir, porque elles lhe prometião de lhe ser dali por diante obedientes & leaes. Perdooulhe a Raynha facilmẽte, porq̃ era naturalmẽte piadosa & discreta, & entẽdia q̃ era tẽpo de perdoar, & deulhes

seguro pera elles, & pera seus vezinhos: & mãdou os q̃ se fossem em paz. Neste tẽpo veyo Ayres diz, q̃ dõ Christouão mãdara visitar o Rey do Preste filho de Onadinguel, & desta Raynha chamada Orita aureata [20], & o filho se chamaua Gradeos. Este não andaua no arrayal cõ sua mãy, porq̃ era ainda muito moço por lhe nã acontecer algũ desastre: & porq̃ se nos nós perdessemos não se acabasse de ꝑder o Reino. E algũs dizião q̃ o fazia porq̃ hauia medo de dõ Christouã. E por isso tanto q̃ soube q̃ era morto determinou de se vir ꝑa nós. Este recado nos trouxe Aires diz: q̃ seria elRey cõ nosco dahi a dous meses. Quasi passados os dous meses nos partimos da serra dos Iudeus onde estauamos, & fomonos ꝑa outras serras em outra comarca: onde dahi a oito dias veyo el Rey ter cõ nosco acõpanhado de cincoẽta de cauallo, & muitos de mulas. Forão no receber fora do arrayal hũ pedaço todos os capitães com sua gente portugues & da terra: & acompanharão no até o arrayal. Entrando no arrayal foyse logo aa minha tenda, & ahi se deceo a tomar a minha bẽção. Eu sahy aa porta da tẽda a recebello: que elle estimou muyto: por q̃ tem naquella terra os Patriarchas na conta que qua tẽ o Papa. Dahi foy ver a Rainha sua mãy: & recolheo se, & tomou tres dias dó por dom Christouão. Mandou armar a sua tẽda no meyo do arrayal. Era a tenda de sesẽta couados ẽ quadra: tãto de largo como de lõgo, cercada de cortinas de seda.

Capi. xxv. De hũa fala que o Patriarcha fez aos Portugueses.

PAssados algũs dias poucos, antes que entẽdessemos em outra cousa, mandey chamar aa minha tẽda o ca-

[20] Veja-se a nota 19.ª

pitam Affonso caldeira, cõ os outros capitães & pessoas honradas do exercito dos portugueses, & disse lhes. Muyto amados filhos, & christianissimos Portugueses, bẽ me lẽbra q̃ os dias passados, estãdo em Debarua algũs de vossas caridades mouidos de bõ zelo estranharã algũas ceremonias & ritos q̃ as gẽtes desta terra vsam differentes dos costumes Romanos que se praticão em Portugal: & disserã que os Reis, & gentes desta terra não obedecião ao summo Pontifice Romano vigairo géral de Iesu Christo, & seu presidẽte: & mais disseram de mim, que eu consentia cõ elles & enganára a elRey de Portugal, o qual vos não mandára qua em socorro destes Reis, se lhe parecera que elles não eram fieis Christãos, & obedientes ao summo Pontifice. Quanto aos ritos que elles vsam, nam he agora tempo de fallar nisso, assi pola acupaçã das guerras em que hauemos dentender, como tambem porque esse negocio requere longo tempo: por q̃ não se podem mudar em breue tempo, os costumes habituados per muitos annos, & longas idades: o que nem os proprios Apostolos em seu tempo podérão fazer, nem desarreigarão logo dos corações das gẽtes todas as superstições: mas dessimularão por entãto com algũas, das quaes algũas ainda duram. Nam se póde alimpar hum grande pouo de todas as zizanias que o Diabo nelle semea: assi como se nam póde mondar hũa seara de todas as eruas, & espinhos que nella nascem: porque se quisermos mondar tudo, arrancaremos tambem o trigo de mestura com as eruas, como Iesu Christo diz no Euangelho. Abastará fazer agora o principal, que he a obediencia & ajuntamẽto da sancta madre Ygreja: esta he a fonte de todo o mais: daqui dependem todas essoutras circunstancias. Esta tẽ seu fundamento na cabeça que he elrey. Como elrei obedecer, todos os outros o seguiram, ou por sua võtade, ou facilmente mouidos por exẽplo dos seus mayores, & nossa doctrina com a

graça do Spiritu sctõ q̃ nos ajudará. Eu prometi os dias passados a dõ Christouão perante vossas caridades, de fazer com este rey que desse a obediencia ao sancto Padre: prometi isto confiando na graça & bondade de Deos que me ajudará. E a vossas caridades tambem peço que me ajudem com suas oraçoẽs, & com fazerem o que lhe eu disser quando for tempo. Agora vamonos todos aa tẽda delrey a fallarlhe neste negocio.

Capi. xxvj. De hũa fala que o Patriarcha fez a elrey Gradeus rogando que desse a obediencia ao Papa, como fizera seu pay: & da reposta delrey.

CHegãdo aa tẽda delrey acheyo cõ sua mãy, do q̃ muito folguey: porque sabia que hauia de ter nella boa terceira. Elle me recebeo com muita honra & gasalhado. Vendo eu que o tempo era desposto p̃a o que eu queria, disselhe estas palauras. Filho muito amado em Iesu Christo: vos sabeis o christianissimo Rey vosso pay que está em gloria me rogou que fosse a Roma por si & por my dar a obediencia ao summo Pontifice: & se vos nam lembra por vossa pouca idade, vedes aqui hũa sua carta por elle assinada: a q̃l me deu pera que o dito summo Põtifice me desse credito, & soubesse que era verdade o que lhe eu dezia da sua parte: que como digo, era dizerlhe que vosso pay conhecia ser elle successor de sam Pedro principe dos Apostolos de Christo, & vigairo da sua igreja vniuersal, que por quaesquer partes do mundo está espalhada: & elle se hauia por seu subdito com todos os seus reynos & senhorios como o eram todos os Reis christãos, fieis, & orthodoxos. O qual vosso pay he fallecido da vida presente, & vós pola graça de Deos lhe socedestes na coroa & gouernança destes reynos: polo que tambem he razam que lhe socedais no saber, & nas virtudes, & te-

mor de Deos. E pera serdes bom seruo de Deos, cumpre que tenhaes a sua verdadeira fé, & guardeis a sua religiam & ley. Elle mãda que todos os seus viuam em hum amor & vontade, & façam todos hum corpo em fé & religiam : & q̃ nam haja no seu pouo diuisoẽs, assi como elle he hũ só Deos, & cabeça da sua ygreja. Por tanto vós cõformandouos com a vontade & ordenança de Deos, & imitãdo a virtude & saber de vosso pay, deueis dar a obediencia ao sancto Padre põtifice Romano : porque nisso fareis o que Deos manda, & tereis por amigos & yrmãos, & ajudadores em vossas necessidades, a elrey de Portugal, & todos os outros Reis seus yrmãos & amigos. Ao que elle nam atentãdo o que dezia, como moço de pouca idade, respondeo assi. Vos nam sois nosso pay, nem prelado : mas sois Patriarcha dos frangues, & sois arriano que tendes quatro deoses : & nam vos chamaremos mais daqui por diante pay. E eu lhe torney a dizer, que elle mentia, por quãto eu nam era arriano, nem tinha quatro deoses : mas pois elle nam queria obedecer ao sancto Padre, q̃ eu o hauia por excomungado maldito, & que nã queria com elle mais estar, nem fallar : & com isto me aleuantey pera me hir : & elle me respondeo que eu era o excomungado & elle nam.

Capit. xxvij. De como o Patriarcha deu conta aos portugueses do q̃ passara cõ elrey Gradeus.

DAlli sem lhe mais fallar fuime aos portugueses, q̃ estauam fora da tenda, & cõteilhes o que passaua, & como elrey nam queria obedecer aa ygreja Romana, mas q̃ era hereje como Nestor, & Dioscoro : por tãto q̃ lhe mãdaua ẽ virtude de obediẽcia, & sobpena de excomunhã da minha parte, & da parte delrey đ Portugal nosso senhor, cujas vezes eu pera isso tinha, lhe

mandaua sob pena do caso mayor que em nenhũa maneira obedecessem a aquelle Rey, nem outro si fossem com elle, nem em seu fauor fizessem cousa algũa. Affonso caldeira, & todos os outros disseram q̃ seus pais & auós nunca forão reueis aa ygreja Romana, nem a seu Rey, nem elles o hauião de ser: por tanto que eu nam tinha necessidade de lhe pór excomunham, mas que lha aleuantasse, porque elles sem isso farião tudo o que eu mandasse, como filhos obedientes. Dalli me acompanháram todos a te a minha tenda: & elles forão se pera suas pousadas.

Capit. xxviij. De como elrey Gradeus mandou hũ presente aos portugueses, & elles o nam receberam.

LOgo dahi a pouco elrey mandou hum seu capitam, que leuasse tres mil onças douro aos portugueses, que repartissem antre si, & hum gomil rico dauentagem pera o capitam, dizendolhes, que elle lhes mandaua aquelle presente com esperança de lhes fazer outras mayores merces, & que lhes rogaua que o nam deixassem, mas que o ajudassem contra seus imigos, como ate entam fizeram. Elles lhe responderã q̃ por entam nã hauiam de tomar a merce que lhe mãdaua pola differença em que estaua comigo, nem ao mais que dezia nam podiam responder outra cousa se nam que em tudo hauiam de fazer o q̃ lhe eu mandasse.

Capit. xxjx. Do conselho que tomou elrey Gradeus & de como deu a obediencia ao Papa.

COm esta resposta tomarão conselho, & ordenarão que viesse a Rainha com hum Arcebispo q̃ eu tinha feito, & todos os seus capitães aa minha tenda pedirme perdam, & dizerme que me visse cõ elrey porque elle que-

ria fazer tudo o que eu mandasse, & dar a obediencia ao papa. Veyo a rainha, & disse me, q̃ pola morte & paixam de Iesu Christo nam olhasse aa ignorancia de seu filho que era moço, & por sua pouca idade nam era bem que logo o cõdenasse de todo, nem desse aos mouros tanto contentamento como daquella discordia tomarião : mas q̃ me pedia aa honra da virgindade de nossa Senhora virgem antes do parto, & no parto, & depois do parto, que fosse cõ ella aa tenda de seu filho : o qual estaua muito arrepẽdido do que me dissera, & me queria pedir perdam & obedecer em tudo. Eu lhe respondi, que me nam moueria dalli, senam caminho de Portugal com os portugueses meus filhos, & companheiros. A esta reposta se pos ella em giolhos diante de mim chorãdo, & me disse, que me requeria da parte de Deos que tal nam fizesse : mas que me fosse com ella, porque tudo se faria como eu quisesse. Mouido de piedade fuy cõ ella : & chegando aa tenda delrey, elle sayo fora a recebernos, & com muita humildade me tomou a mão, & ma beijou pedindome perdam do que me tinha dito. E assentandonos todos tres disse, que elle era contente de obedecer ao summo Pontifice : & que pera isso abastaua a obediencia que seu pay tinha por my dada. Mas eu lhe respondi, que nam abastaua : se nam que elle particularmente hauia de dar por si a tal obediencia, porque assi se acostumaua em nossas terras, que cada Rey quando de nouo reinaua mandaua seus enuiados, a dar por si particularmente a obediencia ao Papa onde quer que estaua : & que pois elle nam mandaua a Roma como fizera seu pay, que ma desse a my em nome do Papa, porque eu tinha commissam de sua sanctidade, pera lha receber. E mais que hauia de fazer disso hũa escritura pubrica per elle assinada, & asselada em seu nome & de todos seus reinos & senhorios, cõfessando nella, q̃ a verdade da fé

he esta : q̃ a igreja de Deos he hũa só, & o seu prelado vigairo de Iesu Christo tambem he hum só em toda a terra : polo qual o poder & jurdiçã de Iesu christo mana aos outros prelados, & principes christãos. A qual escritura hũ seu homẽ dos principaes do seu reino sobido em hũa cadeira ou lugar alto, hauia de ler em alta & clara voz, diante de todo o pouo, q̃ alli estaua com elle. Assi o fez, & mandou fazer com solene pompa, & som de trombetas.

Capit. xxx. Da morte do capitam Affonso caldeira: & de como foy feito capitam Ayres diz.

FEito isto, dahi a algũs dias correndo o capitam Affonso caldeira hũ cauallo, cayo delle : da qual queda dahi a poucos dias faleceo. Falecido Affonso caldeira tomey conselho com algũs principaes da companhia dos portugueses, & pareceonos ser bem fazer capitã mór Aires diz por ser homem discreto, & bom caualeiro : & que tinha dada boa cõta de si em algũas cousas importantes de que fora encarregado [21]. Em especial porque mo elrey Gradeus tambem rogou mãdey o logo chamar, & rogueilhe que quisesse tomar aquelle carrego. Elle o tomou, & prometeo de o fazer bem quanto seu saber e forças abastassem. Nam faltou quem disso mormurasse, em especial Miguel de castanhosa, que quise-

[21] D. Christovam da Gama, depois de vencer a segunda batalha, o incumbiu de ir com recado ao imperador para apressar a sua vinda, atravessando talvez passos perigosos, por entre inimigos. O padre Pero Pays falla n'esta mensagem pela seguinte maneira: « mandou com esta carta hum mulato, que se chamava Ayres » « Dias, assim porque sabia a lingoa da terra, por ter primeyro » « andado em Ethiopia com Dom Rodrigo de Lima, como porque » « o ajudavam as cores pera melhor poder passar. » V.° *Telles, Histor. Ger. da Ethiop.*, liv. II, cap. XI.

ra ser capitão, & dezia, q̃ como hauia de hauer no mundo hũ mulato ser capitão dos portugueses: mas não lancey mão disso, porq̃ he cousa muy corrente antre soldados mormurar.

Capi. xxxj. De como se o Patriarcha apartou delrey com os portugueses & algũs abexins: & de como depois mandou os portugueses pera elrey, & elle com os abexins se chegou pera onde estaua o Goranha, & tornou mandar chamar Aires diz.

DAhi a poucos dias mandoume elrey dizer, que elle queria andar por sua terra com sua gente, porque nam podiamos estar alli todos juntos, que me rogaua que ficasse alli com sua mãy: & eu nam lhe respondi nada, porque entendi que queria fogir: mas mandey fazer os portugueses prestes, & fomonos dalli a hũas serras, onde hauia campos de erua & bõs pastos pera os caualos, & mulas, & bois que traziamos: & ꝑa nós tambem achamos muitos mantimentos. Porem porque era aquella terra do Goranha, sempre vigiauamos: & andauamos d̃ hũa parte pera outra, sem fazermos assento em nenhũa. E andaua tambem cõ nosco algũa gente da terra, que nos acompanhaua. Logo tras nós mandou elrey o Azaige de galan, que cõ reuerencia & acatamento me dissesse, que elrey meu filho me mandaua pedir, que lhe mandasse la hir o capitam Ayres diz com todos os portugueses: porque compria assi a seruiço de Deos. Eu lhe respondi, que si faria de muy boa vontade: como defeito logo disse a Ayres diz, que se tornasse pera elrey cõ toda sua gente. E Ayres diz me respondeo, que como me hauia de deixar nas terras dos imigos: & mais sabendo, que elrey o mandaua pedir pera o deixar com a Rainha, & fogir. Eu lhe disse, que por isso era bem que elle fosse la, porque o detiuesse,

& nam deixasse fogir ate que lhe eu mandasse recado : & que o deteuesse com toda cortesia, & acatamento. Ficaram comigo seis capitães da terra, com dozentos de caualo, & de pé mil adargueiros, & quinhentos frecheiros, & cincoenta de fisgas com seus ganchos todos muy destros nas armas. Leuauam os de cauallo cada hum tres arremessões. Com toda esta gente me acheguey aa faldra da serra onde o Goranha estaua, & fiz pór a minha tenda bem pegada com a serra, & junto della todo o arrayal com festas & alaridos, & som de trombetas, & ataballes, como se nos exercitos acostuma fazer. Os de cauallo escaramuçauam, & os de pé se alegrauam, & deziam, todos morreremos pola fé do filho de Deos. Depois de assentado o arrayal mandey chamar todos os capitães, & outras pessoas honradas do exercito, & pergunteilhes que lhes parecia que deuiamos fazer : & elles me disseram, que nos sobissemos aa serra, & nos empossassemos della, antes que o Goranha nos acometesse. Mas a my nã me pareceo bom conselho sobir todos aa serra, porque nam sabiamos a disposiçam que la hauia, nem como o Goranha tinha aquella terra apercebida, ou se tinha algũa guarniçam de gente nella : porque esteue elle perto dahi, & era aquella hũa terra em que se elle mais confiaua, por ser forte de seu sitio natural. Portanto, antes que sobissemos todos, mãdey a descobrir a terra cinco de cauallo, & cento vinte adargueiros, & trinta frecheiros. Os quaes em sobindo achàram tres homẽs de cauallo com algũa pionagem, que guardauam a entrada da serra, & lha quiseram defender pelejando com elles quanto suas forças abastaram. E tanto resistiram, que matàram dos nossos quatro de cauallo, & algũs de pè : & os nossos matàram algũs piaẽs dos seus, & os outros fogirã. Entrãdo os nossos na serra, forão logo a hum lugar que estaua ahi perto : no qual nã acharão gente, mas acharam algũs man-

timẽtos, em especial vinho de mel em muitos cantaros. Do qual dous homẽs desatentados beberão & morrerão logo supitamente: porque pera matar a nossa gente o empeçonhentárão & deixarão alli os mouros. A nossa gente vendo os dous homẽs mortos, nã quiserã mais beber do vinho, mas quebraram os cãtaros, & entornarão no: & dalli se tornarão. E tras elles vierão muitas molheres, & meninos chorãdo cõ grãde aluoroço, & fogindo cõ medo do mouro, q̃ dezião que abalaua a virnos buscar. Cõ esta noua mãdey logo dous de cauallo a elrey, q̃ se viesse depressa empossarse daq̃lla terra, ãtes q̃ o mouro viesse: porq̃ eu me hia já de caminho a estoruar a vinda do mouro, & tomarlhe os passos por onde hauia de vir. E por hum Portugues mãdey dizer ao capitão Ayres diz, que eu estaua em perigo de me encontrar com o mouro, que se viesse logo pera mim. Elrey arreceaua o caminho, & nam queria vir: mas Ayres diz lhe disse que nam parecia, nem era bem andarem os portugueses morrendo por lhe defenderem, & restaurarem seus reinos, & elle fogir, & deixalos. Mas que se fosse elle muito embora: porq̃ elles hirião acodir ao Patriarcha, & deixarião suas terras: & partiose logo sem elle. Partido Ayres diz com os portugueses, elrey houue por seu conselho de hir tras elle: & deu a andar de tal pressa que o alcançou antes que anoitecesse. E todos juntos andáram tanto aquella noite, que chegarã ao nosso arrayal antes que amanhecesse.

Capit. xxxij. De como os Christãos sobiram aa serra de sam Paulo.

TAnto que amanheceo, deixeyos a elles q̃ vinhã cansados, & com a gente que dãtes tinha comecey sobilla serra antes que viesse o mouro: porque ter aquella serra, era grande parte da victoria. Sobiamos por cami-

nhos tam estreitos, que nam cabiamos senam de dous em dous, & por rochas, & fragas tão asperas, que a cair dalli alguem, fizerase em mil pedaços. Acabamos de sobir com a ajuda de Deos, & fomos ter a hum moesteiro de frades, que estaua na serra, o qual era da inuocaçam de sam Paulo. Os frades sayram a recebernos em procissam, com cruz aleuantada, & encensando com tribolos, & leuaram nos aa ygreja a fazer oraçam, & dar graças a Deos polo socorro que lhe mandára. Feita oraçam, assentárã os capitaẽs seu arrayal, & descansaram. Elrey como soube que estauamos em cima, mandou a sua gente que ficasse detras, & elle veyo diante com os portugueses, jũto da bandeira delrey de Portugal, deixãdo a sua. Seria hũa hora antes de sol posto quando chegou a cima: & a sua gẽte chegou ja denoite: porq̃ todo o dia se gastou em sobir a serra. Tam trabalhosa he de sobir. Vendose em cima elrey com seu exercito, deu muitas graças a nosso Senhor, parecendolhe q̃ hũa boa parte da victoria tinha alcãçada, & mais a seu saluo: como defeito assi era, porque aquella serra he como hum muro que guardaua entrada das terras do Goranha. Com prazer, hora me chamaua pay a my, ora o chamaua a elrey de Portugal, & aos portugueses yrmãos com outros afagos.

Capit. xxxiij. De como os christãos estando na serra se vigiauam: & da morte do capitam geral dos Abexins: & paixam que elrey Gradeus tomou por elle: & doutras cousas que em tanto passaram.

O Nosso capitã mór mãdou pór guardas nos passos ꝑ onde os imigos podiã ẽtrar na serra: & ẽcomendoulhes que tiuessem muita vigilancia ẽ os guardar, & saber por onde, & como nos queria acometer nosso imigo. Os do arrayal fazião deuaçoẽs, & cantauam ladainhas,

rogãdo a Deos que nos desse victoria & a nossa Senhora, & a todos os Sanctos que rogassẽ a Deos por nós. O mesmo faziã os religiosos nos seus moesteiros, & as gentes nos seus pouos. Neste tempo vinham ajũtarse com nosco das prouincias, & comarcas derredor tantas gentes, que nam tinhão numero. Viamos de cima da serra andar os mouros do exercito do Goranha escăramuçando nos campos que estauam alem da serra, & ouuiamos que deziam : antes q̃ passem quatro dias vos outros sereis mortos, & vosso rey sera capado, & guarda das molheres delrei đ Zeila : & o Patriarcha que vos qua trouxe, meterlhehemos hum pao tostado polo pousadeiro, que lhe passe polo pescoço, & lhe saya polo toutiço. O capitam géral dos Abexĩs pedio licença a elrey pera sair com algũa gente a escaramuçar com aquelles mouros, & hauida licença confessouse, & deceo a baixo com quatro centos de cauallo. Com os quaes depois de matar muytos dos mouros, adiantouse tanto dos seus, que o cercaram os imigos, & depois de muito cansado, & ferido tomarão no, & primeiro que o matassem cortarão lhe os membros genitaes todos juntos, porque assi he costume daquella gente, & depois o mataram. Pesou tanto da morte deste capitam a elrey, que pubricamente choraua, & tiraua por seus cabellos : até tirar a coroa da cabeça, & lançala no chão. Tanto foy o seu desacordo que com o nojo tinha, que disse, que logo em pessoa queria hir vingar sua morte. Vendo esta sua louca determinaçam dous cunhados seus se vieram a mim, & me rogáram que o tirasse daquillo, & o estoruasse daquella ida : porque nam era seruiço de Deos, nem proueito de sua saude. E porque elle hia ja a cauallo, & encaminhaua pera o campo dos imigos, disse eu a Ayres diz, que se decesse do seu cauallo em que estaua, & que teuesse o cauallo delrey pola redea : & chegueime a elle, & pedilhe que se tornasse pera o ar-

rayal, & nam fosse buscar sua morte. Tornouse contra sua vontade: & chegando ao arrayal meteose na sua tenda. Entrey eu tambem com elle, pera o consolar, & aconselhar: & com a ajuda de Deos fizlhe esquecer aquella paixam, trazendolhe aa memoria o tempo em que estaua, & a necessidade que tinha de prouer nas cousas da guerra. A isto me preguntou, que maneira teriamos pera nos hauer com tanta mourama como vinha contra nós, que sem duuida eram muitos sem numero: porque elrey de Zeila tinha ajuntado todo seu poder, com muita ajuda de turcos pera esta batalha, em que esperaua acabar toda esta guerra, como defeito acabou, mas nam como elle cuidaua, se nam com sua morte, como Deos ordenaua. Respondilhe que eu esperaua na bondade & poder de Deos, que elle nos ajudaria como quem elle he: & que nam houuesse medo aa multidam dos mouros, porque a Deos nam monta mais muitos que poucos, quando elle quer. E disse lhe que mandasse aos capitaẽs, que posessem as cousas da guerra em ordem. Eu fuyme ao moesteiro dos religiosos que alli estaua: & rogueilhe, que fizessem procissoẽs & outras deuações, rogando a nosso Señor que nos desse victoria contra seus imigos. Andauam nestas procissões hum Bispo daq̃lle mosteiro cõ seus sacerdotes, & outros relîgiosos, & andauã velhos, & molheres, & meninos sẽ numero bradãdo a grãdes vozes: Iesu xp̄o filho de deos, auei piedade de vosso pouo. Estaua tãbẽ ahi elrey, q̃ se foy la depois q̃ ouuio dizer das procissoẽs q̃ eu mãdaua fazer. Nisto vierão lhe dizer, q̃ elrey đ Zeila era chegado, & assẽtaua seu arraial ao pé da serra como quẽ determinaua sobir a cima. Sabida esta noua elrey Grãdeus deixoume no mosteiro, & foise ao arraial: õde ouue algũs dos seus q̃ lhe disserã, q̃ seria grãde marauilha escapar das mãos đ seus imigos, se alli ficaua: por tãto, q̃ lhe dauã de cõselho q̃ se fosse

o mais dissimuladamente q̃ podesse, & se posesse em cobro. Elle respondeo aos que lhe isto deziam, que em nenhũa maneira o faria, nem deixaria a sua gente, pois elrey de Zeila estaua alli cõ a sua. Esperaua elrey de Zeila polos turcos que não eram chegados. Chegando os turcos desparou toda a sua artelharia que traziam, que era muita: porque alẽ da sua, traziam tambem a que nos tomarã, & outras duas meas colobrinas, que houeram mais. Ouuindo elrey Gradeus o grande trouam da artelharia, que retumbaua polas serras, tomou tamanho medo, que determinou de fogir, como lhe em antes dezião que fizesse.

Capit. xxxiiij. Da morte delrey de Zeila & desbarate dos mouros: & outras cousas que cõ isso socederã.

O Bernagaiz entendendo o que elrey determinaua, foy me chamar aa pressa, ao moesteiro aonde eu estaua: & mostroume nos altos da serra muita gente darmas dos abexĩs dizendome, que todos aqueles eram duuidosos, & se vissẽ que padeciamos algũ detrimento, ou soubessem que elrey fogia: que todos seriam contra nós, & nos desbaratarião. Por tanto q̃ compria ser eu presente, pera deter elrey, & dar animo aa gente: & que nam parecesse que eu me ausentaua por desconfiança. Deixey logo o moesteiro, & fuime com elle ao arrayal: & as gentes que estauam nos altos quando me viram, fizeram grandes alaridos, & dezião. Pois o Abuna vay, nossa he a victoria. Chegãdo eu onde estaua elrey, salueyo, & disselhe. Esperay na misericordia de Deos, que nos remio por seu sangue precioso, que elle nos dará victoria. E sem me mais deter, fuy logo de caminho, pera onde estauam os portugueses: aos quaes disse. Filhos encomendaiuos a nosso Senhor, & fazey como quem sois. Alli os mãdey assentar em giolhos, & que disses-

sem cada hũ cinco vezes o Pater noster, & eu fiz outro tanto, em louuor das cinco chagas principaes de nosso Deos & redemptor Iesu Christo : & outorgueilhe atodos indulgencia plenaria, lançandolhe a bençam de Deos & a minha. Disse então ao capitam Ayres diz q̃ desse a capitania dos portugueses de cauallo, que erão vinte cinco, a Pero deça : & elle fosse a pé cõ a outra gẽte. Começamos a marchar pola serra contra os imigos. Elrey, & os seus quando nos viram abalar, ficarão espantados do nosso grande & determinado animo : & poseram se em hũ alto donde descobrião todo o cãpo, a ver o q̃ faziamos. Os mouros vendonos sair, ordenarão de nos vir receber. Indo nós pola ladeira a baixo, sayo o Goranha rey de Zeila diante dos seus ẽ hũ cauallo branco armado de todas armas, & cõ elle dous turcos tãbem a cauallo, cada hũ de sua parte : & chegando perto de nós, espaço que podião desparar os arcabuzes, apartarão se todos tres como vinham a hũa parte, pera dar lugar aa sua gente que pelejasse. Nisto, hũ Pero de liã, q̃ fora criado de dõ Christouão homẽ muito peq̃no de corpo, mas bõ espingardeiro, & desejoso de vingar a morte de seu senhor, desparou o arcabuz nelle, & derribou o do cauallo morto. O mesmo fizeram outros arcabuzeiros aos dous, que vinham cõ elle : tambẽ os matarão desparando os arcabuzes nelles. Os mouros tanto que virão seu rey morto, fizerã volta delles, & delles detinhã aq̃lles : de feiçã que se embrulhauão, & estoruauam hũs a outros, & nem pelejauam, nem fogiam. Os nossos vendo a sua desordem, & confusam, deram nelles, & matauã muitos. A este tempo sobreueo a gente delrey Gradeus, & os mouros & turcos poseram se em fogida, & deixarão o campo, & arrayal. No qual acharam os nossos muita riqueza, & mantimentos, & artelharia : & outras armas, & munições. Achauam os turcos, que chegauam entam de caminho, com alforges de

pam, & galinhas cozidas: & outros com bocado na boca mortos. E achauam lhe as bolsas cheas de dinheiro, da paga que hauia pouco que receberam. Tomaram aqui o filho delrey de Zeila: a Rainha acolheose aa prouincia Dagua. Entraram hũ bõ espaço pola terra Dembia: donde tambem trouxeram muitas sedas, & bedẽs, & fotas de Ormuz, & alcatifas ricas. ElRey Gradeus vendo a grande, & milagrosa victoria que lhe Deos dera [22], mandou fazer hum moesteiro muito rico no lugar da batalha, em louuor do segredo de nosso Senhor Iesu Christo. E porque nam he bem que passe sem notar o baixo spirito de hum Abexim, que se quisera gloriar do que nam fizera, & lograr do trabalho alheo: contarey o que fez. Hum capitam delrey Gradeus que vio matar elrey de Zeila, foyse a elle, & cortoulhe a cabeça: & com ella foyse apresentar a seu Rey, dizendo que elle o matára, porque lhe fisesse elrey a merce que por isso merecia: que era grande: porque aquella morte foy a principal causa da victoria, depois de Deos: & da restauraçam daquelles reynos. Elrey folgou muito de saber quem matára seu imigo, & agradeceolho muito: & mais o fez capitão gèral de todos os seus Reynos. Mas o capitão Ayres diz que sabia a verdade, e estaua presente quando o abexim trouxe a cabeça, & mais sabia que Pero de lião tinha guardada a orelha ezquerda do Rey mouro: a qual lhe cortou quando o matou, & disse a elrey. Senhor, mande vossa alteza ver essa cabeça quantas orelhas tem. Olharão na & acharam lhe hũa só. Disse Ayres diz: a outra que lhe falta tem guardada hum milhor caualleiro que esse, que o matou, & lha cortou, quando todos olhaueis da serra o que faziamos, & vos esse aconselhaua que fogisseis. E mandou logo chamar Pero de lião, que trouxesse a

[22] Aos 7 de fevereiro de 1543. *Castanh.* pag. 76.

orelha do Rey mouro. Veyo, & mostrou a orelha, q̃ bem parecia ser yrmãa da outra, & tirada daquelle lugar, conforme ao talho cõ q̃ foy cortada. E mais disse Pero de lião, que mostrasse o abexim a arma cõ que o matára, & que feridas lhe dera: ao que elle não respondeo nada. Entam disse Pero de lião. Vão buscar o corpo do morto, & acharão q̃ foy morto com arcabuz, com q̃ o abexim nã sabe tirar. Forão no ver, & acharam ser verdade. Do q̃ elrey & todos os seus ficarão corridos, & aquelle seu capitão muito afrontado [23].

Capit. xxxv. De hũa dissensam que houue antre os Portugueses sobre quem seria capitam.

EStando na paz & repouso, que causou a morte do Goranha, vierão de Barua hũs vinte tantos portugueses, que pera la fogirão da batalha em q̃ fomos vẽcidos. Foy os receber Miguel de castanhoso, & falou com Affonso de França, & Antonio dafõseca, & Pero tauares, & Antonio de lima, & disselhes, que se ajuntassem elles & os outros que com elles consentissem, & fizessem hum capitão dos portugueses homẽ honrado: porq̃ nam era honra sua, nem seruiço delrey de Portugal ser hũ mulato seu capitão. Soube Ayres diz como aquelles deziam isto, & trabalhauam de amotinar outros, & disseo a elrey. E tanto que o elrey soube, porque era grande amigo de Ayres diz, & queria que fosse capitam dos Portugueses, pera com seu fauor fazer o que depois fez, como direy a diante: veyose logo aa minha pousada, que estaua perto da sua, com o mesmo Ayres diz: E cõtaram me ambos o que passaua: & como Miguel d̃ castanhoso reuoluia tudo isto, porque desejaua ser capitão. Eu respõdi a Ayres diz, & disselhe. Capitã, vos

[23] *Castanhoso* conta o caso por differente maneira, a pag. 79.

tendes por vós a elrey, & a my que depois de Deos vos hauemos de sostentar ẽ vossa honra: por isso não vos dè nada do q̃ dizem vossos contrairos. E aos que vierã da Debarua dizey, que homẽs q̃ fogirão da batalha, como elles fizeram, & deixaram seu capitã, nam tem voto, nẽ dereito ꝑa eleger outro, mas antes merecẽ ser castigados como fogitiuos, & desemparadores da bandeira de seu Rey: portanto, q̃ se callẽ elles, pois me eu callo. Se lho elle disse, ou mandou dizer, eu nam no sey: todauia elles dahi a oito dias, pouco mais ou menos, se vierão a my dizẽdo. Senhor, nesta cõpanhia de portugueses, que vos elrey de Portugal nosso senhor encomendou, ha gente muito honrada, fidalgos nobres, & caualleiros de muito merecimento: os quaes tem por afronta ser seu capitam hum mulato de baixo sangue: & que por si nam merece mais que os outros: pedem vos q̃ olheis nisso, & lhe deis outro capitão, porq̃ se nam siga disto algũa desordem. Eu lhes não quis por então responder mais, se não que se fossem a elrey, & lhe fizessẽ aq̃lle queixume, & verião o que lhe respondia. E elles me responderão, q̃ não tinham de ver cõ elrey, nẽ conhecião nesta parte senão a mim, que os leuára aaq̃la terra: & q̃ a mim dera elrey d̃ Portugal seu senhor poder pera lhe dar, & tirar capitães. A isto lhes respondi. Pois filhos, quãdo eu fiz Ayres diz capitão eu tomey pera isso cõselho com bõs homẽs, & auisados, & elles me aconselharão que o fizesse capitão: & depois disso elle nam fez por onde o desmereça: antes debaixo da sua capitania nos deu Deos victoria final do principal imigo que nesta terra tinhamos: por tanto eu de meu aluidro, & poder absoluto, nam lhe ey de tirar a capitania por amor de vós, que sois poucos os q̃ isso pedis: mas venham todos os portugueses, & vejamos o que dizem. Mandey os logo chamar todos, & vindo sahi fora da tenda pera lhes fallar.

Elrey quando vio o ajuntamento dos portugueses, entendeo o q̃ era & mandoume rogar, que me fosse com elles pera junto da sua tenda. Filo assi, & leuey comigo o capitam com toda sua companhia. Depois que nos assentamos perguntoume elrey, que querião aqueles senhores portugueses: & eu lhe disse, q̃ algũs delles me disseram que lhe desse outro capitão, porque nam erão contentes que Ayres diz o fosse: & por quãto não era bẽ que agrauasse os muitos por amor dos poucos, q̃ mâdara chamar a todos, ꝑa lhe perguntar suas võtades. Elle me respondeo, q̃ lhe parecia assi bẽ feito: & disse aos portugueses q̃ lhe rogaua q̃ declarassẽ liuremẽte, qual era sua vontade. Os quaes todos per hũa boca responderão, q̃ elles erão muito contentes d̃ militar na bãdeira de Ayres diz, & queriam q̃ elle fosse seu capitão: por quanto era muyto bõ homem, & merecia ter o tal carrego: por tanto, se hauia algũs amotinadores, que fossem castigados: porq̃ elles nã queriam q̃ houuesse motĩs em sua companhia. Isto disseram os que ficaram no exercito, & nam fogiram pera a Deberua: com o que elrey folgou muyto. E eu disse aos q̃ vieram da Debarua. Bẽ ouuistes o q̃ dizẽ vossos companheiros, q̃ qua ficarão, & pelejaram como vós, & vẽceram, & cobraram o q̃ vós perdestes. Agora vos desengano, & mando a vós todos os que viestes Debarua, & a Miguel de castanhoso q̃ vos foy receber, & vos amotina, & a quaesquer outros q̃ forẽ do seu parecer, q̃ obedeçais a vosso capitão Ayres diz, se não q̃ vos torneis pera a Debarua, sobpena de serdes presos, & postos na pedra, ate virẽ nauios q̃ vos leuẽ pera a India. Elles ouuindo o q̃ lhes eu disse, & vẽdo a carrãca delrey, q̃ estaua menẽcorio, respõderã q̃ assi o fariã como lhe eu mãdaua, & todos obedeceriã a Ayres diz, & o haueriã por seu capitão. Logo se forão cõ os barretes nas mãos, pedindo lhe perdam, & prometerã de serem seus amigos, & obedecerlhe como leaes portugueses.

Capit. xxxvj. De como a Rainha veyo ao arrayal, & do recebimento que lhe fizeram.

ESTivemos alli descansando perto de dous meses. Em quanto alli estauamos mandou elrey a noua da victoria a sua mãy, que estaua dahi hũa jornada onde a nós deixáramos. E mandoulhe dizer, que se viesse pera onde nós estauamos, pa todos nos alegrarmos & darmos graças a Deos, & ella a mim os agradecimẽtos, por quanto eu dera ordem ao q̃ se fez, & fora causa daquelle vencimento. Chegando a Rainha hũa legoa donde nós estauamos soubeo elrey: & sem me dizer nada foyse com sua gente de cauallo a recebella. Estaua armado o caminho por onde hauia de entrar no arrayal por espaço de hum tiro de besta com cortinas & sobre ceos, & polo chão alcatifas. Dauão de comer em abastança a quantos o querião: E isto durou per toda hũa somana. A rainha vindo đ caminho foyme ver aa minha tenda, E perguntoume, que mal era o que me ella tinha feito, porque eu q̃ era seu pay a não fora receber com seu filho: eu lhe respondi, que a culpa nam era minha, mas que era de seu filho, q̃ me nam quisera leuar consigo, nem me dissera nada. Dali a acompanhey ate a sua pousada, & ficamos amigos como dantes sempre fomos.

Capit. xxxvij. De como elrey Gradeus cobrou o moesteiro de Syão com sua comarca.

PAssados algũs dias determinou elrey hir cobrar as prouincias de Mara, & Ioa, Guidime, Gojame, que estauão em poder delrey de Zeila: E ordenou đ começar a combatellas, polas terras de Ioa, que he hũ reyno grande & rico. E disse que eu & sua mãy ficassemos

nas minhas terras descansando. Foise elrey cõ todo o exercito, assi dos Portugueses, como dos seus a hũa terra chamada o moesteiro dé Syão : õde ha hũs homẽs muito altos de corpo, que parecem gigantes. Estes como ainda estauão na sogeiçam dos mouros đ Zeila, nam queriã obedecer a elrey Gradeus, posto q̃ eram seus : nem lhe queriam dar mantimentos ꝑa sua gente. Vendo Affonso de frança a sua deslealdade, disse ao capitão Ayres diz. Que fazeis senhor? pera q̃ he esperar mais a estes? senão entrallos per força, & porlho fogo, & fazellos render. Determinarã de o fazer assi : E dezia elrey, que seria bõ mandar trazer a artelharia que tomarão do Goranha. Mas Ayres diz lhe respondeo que nam eram necessarios mais que dous meyos berços : & a outra que a guardassem, & deixassem estar onde estaua, porq̃ la estaua mais segura. Mãdarão polos dous meyos berços : cõ os quaes, & cõ a espingardaria meuda os cõbaterão, & fustigarã đ tal modo, q̃ deziam que os portugueses não erã homẽs humanos, porq̃ nam pelejauã como homẽs. Finalmẽte, houuerã por seu bõ barato de se render, & mandarão dizer a elrey, q̃ elles se entregarião em seu poder, & mais lhe dariã mantimẽtos, & todas as cousas necessarias ꝑa a sua gente : porẽ que lhe pediã que os tratasse bem, porq̃ assi o fazia elrey de Zeila, & q̃ por isso eram seus amigos, & leaes, & outro tãto fariã a elle se lhe fizesse boa justiça, & tratamẽto. E mais lhe pedião q̃ mandasse aos portugueses, q̃ lhes nam tomassem suas molheres, nẽ filhas, nẽ furtassem suas fazẽdas porq̃ tinham ouuido que o acostumauão fazer assi. Ao q̃ os portugueses respõderã, q̃ elles lhe prometiã de lhe nam fazer desaguisado, nẽ offensa algũa. E cõ esta cõcordia estiueram alli algũs dias bem seruidos, & contẽtes de hũa parte & da outra.

Capit. xxxviij. De como elrey Dadem fez guerra a elrey Gradeus, & foy morto, & seu cãpo desbaratado.

EStando alli mandou elrey Dadẽ dizer a elrey Gradeus, que lhe nam parecesse q̃ era morto elrey de Zeila: porq̃ elle ficaua em seu lugar: & porq̃ lhe nam parecesse que erão aquilo palauras de homẽ couarde que ameaça & não faz, logo o hiria buscar. Elrey por que lhe parecia q̃ tinha ja dado fim a suas guerras cõ a morte delrey de Zeila, & mais porq̃ aquelle rey Dadem tãbẽ era poderoso, & arreceaua q̃ lhe desse trabalho, pesoulhe muito cõ aq̃lle recado, & mostrou disso assaz descontentamẽto. Mas o capitã Ayres diz lhe disse. Senhor nã se agaste V. A. porq̃ eu espero no bõ Iesu que assi como nos deu vẽcimẽto do imigo passado, assi nolo dara destoutro. E sabido como o imigo ja vinha de caminho, poserão se elles tãbẽ em ordem, & começarão a marchar ꝑa elle. Elrey Gradeus nam quisera q̃ a bandeira delrey de Portugal fora na auãguarda, como sohia [24]: & algũs quiserã dizer q̃ o fazia ꝑ conselho de Ayres diz: mas os portugueses disseram a elrey. Essa hõra fazeis aa bãdeira q̃ vos restaurou vossos reynos, E vos restituyo vosso estado? Se agora ja fazeis isso quando estais ainda duuidoso, & nos haueis mester, q̃ fareis depois que estiuerdes mais seguro? Entam dareis mao grado a Portugal, & aos portugueses. Hora sabey por certo, q̃ a bãdeira delrey de Portugal ha de hir diãte como sempre ate agora foy, & senã nem ella, nẽ nos hauemos la de hir. Quãdo elrey vio a sua deter-

[24] Depois da morte de D. Christovam pelejavam os portuguezes sob a bandeira da Misericordia, em que estava pintada a imagem de Nossa Senhora da Piedade. V.ᵉ *Castanh.* pag. 71, 73, 76 e 92, e a relação do padre Pero Pays, em *Telles, Histor. Ger. da Ethiop.*, liv. II, cap. XV e XVI.

minaçam, cõsentio que fosse a bandeira đ Portugal na dianteira: porem consentio de má võtade, mostrando ja sinais manifestos do que depois fez, & ja entam tinha dentro no coraçam. Partidos dalli marcharam tanto, ate que vieram ter a hum rio muito grande onde elrey Dadem tinha assentado seu arrayal, & elle tambem estaua ahi esperando por mais gente: E parecialhe que estaua seguro, porque o rio era grande, & de muita agoa, & funda: & nam cuidaua q̃ os nossos o poderião passar, sem ser sentidos. Mas os nossos porque sabião que os imigos esperauã grande socorro, determinaram de dar a batalha antes que viesse: E pera passarem inuentáram hũ bom ardil, de barcas de couro, que pera isso fizeram desta maneira. Matarão muitas vacas, & com os couros dellas forrarão as almadias de madeira, em que passaram a gente, porque os cauallos passaram pola agoa q̃ não era funda tanto que estoruasse a passagem. Feito isto mandárão homẽs alem, que fossem atar cordas da outra parte do rio, pera se alarem por ellas. Isto fizeram meya legoa desuiados donde estaua o arrayal dos imigos: & denoite porque nam fossem vistos. Passados alem do rio, derão no arrayal dos mouros: dos quaes matáram muitos, & antre elles mataram elrey Dadẽ. Porẽ morreram tambem muitos christãos: & elrey Gradeus foy ferido, & perto de ser morto, pola desordem que elle cõ os seus tinham por não saberem pelejar denoyte: porque se espalhauão polo arrayal, & nã se sabião ajuntar nem ajudar: & por tanto foram muitos delles mortos: tantos, & com tanto destroço, que facilmente foram vencidos, se nam fora pola bondade de Deos, & ajuda dos portugueses, que pelejãdo com os mouros de cauallo matarão o Rey como disse. Nisto amanhecia ja: & os mouros vendo que seu rey era morto, poseram se em fogida. Os portugueses foram no alcance dos mouros, ate matar a mayor parte

delles. E trouxerã do caminho a molher delrey Dadem, & outras molheres de outros grãdes senhores q̃ cõ ella hião fogindo. Trouxerão tãbem muitos caualos, bõs, & ricamẽte ageazados, q̃ tomauão aos q̃ matauam: antre os quaes tomarão tambẽ o delrey. Tornando os portugueses do alcance, acharão elrey Gradeus, q̃ hia cõ os de cauallo da sua terra nas suas costas: & apresentaram lhe a Rainha moura que traziã, cõ todas as outras molheres, & cauallos: & todo o despojo q̃ tomaram no alcance. Agradeceolho muyto elrey, & daua muytas graças a Deos por aq̃lla tam grãde & assinada victoria. E disselhe q̃ nam queria de tudo mais que só a espada, & cauallo delrey Dadem: & que todo o mais fosse dos portugueses, assi o q̃ tomaram no alcance, como o que acharam no arrayal, que era muy rico aa marauilha, que tudo os portugueses repartissem yrmãmente antre si, pois o ganharã: porq̃ pera si & pera os seus, nam queria mais, que a paz, & a restauraçam de seus reynos, q̃ pola virtude, & armas de Portugal tinha cobrados. Porem quanto aa Rainha Dadem, chamada Dinia ambara, porq̃ nam era bem que fosse catiua de pessoa algũa menos de Rey: que elle hauia por bẽ se se ella quizesse fazer christãa que fosse molher do capitão Ayres diz, & lhe daua pera ambos os reynos de Doaro, & Bale, que foram seus: & pera si tomou sómente Oygere.

Capit. xxxix. De como elrey Gradeus, & o capitam Ayres diz começarã mostrar sua malicia, & treiçam que ordenauam.

DEpois q̃ elrey Gradeus teue cobrados seus reynos, & esteue em paz, esperey q̃ solenizasse mais, & aprouasse a obediẽcia que tinha prometida ao summo Pontifice, & a conformidade dos fieis christãos celebrando os sa-

cramentos, & vsando dos ritos & cerimonias da ygreja Romana. Mas elle assi como o prometeo de mámente, assi o deixou esquecer, & fez o contrairo. Elle me tinha prometido, & jurado, que tanto que lhe nosso Senhor désse victoria de seus imigos, logo me consentiria, & determinaria em como eu celebrasse ordẽs géraes ao modo Romano. Porem vendo eu q̃ elle a victoria ja a tinha, mas que nam compria o q̃ prometera, determiney verme cõ elle pa lhe dizer, que se lembrasse de comprir sua palaura: & pera isso pedi licença aa Rainha sua mãy: a qual me disse, q̃ eu tinha a licença, & podia hir todas as vezes que eu quisesse. Partime logo, & andey ate chegar onde elrey estaua: & fuime apousentar perto dahi cõ minha gẽte: & mãdey o logo visitar, & dizerlhe, que ao outro dia me veria com elle: mas elle não fez muita conta nem do meu recado, nẽ da minha chegada. Mandey tãbẽ dizer ao capitão Ayres diz, que eu era alli vindo, que me viesse receber com sua gente, como era bem, & tinha d̃ costume. Veyo ao outro dia logo pola manhãa com cento & cincoenta portugueses: dos quaes os cincoenta eram de cauallo, & os mais de mula, todos muy bem tratados: & com elles dous mil adargueiros & frecheiros da gente da terra, que andauam na capitania dos portugueses. Traziã os portugueses todos suas espingardas bẽ guarnecidas, & seus criados q̃ lhas traziã bẽ vestidos: & elles muito alegres todos cõ minha vinda. Chegãdo onde eu estaua, escaramuçarão hũ pedaço os de cauallo, & os espingardeiros despararã suas espingardas: & depois de fazerẽ estas & outras alegrias, decerão se, & vierã tomar a bençã, & fazerme gasalhado, & offerecimẽtos: em especial Ayres diz: o qual alẽ das palauras acostumadas me disse. Señor, eu sam vosso seruo, como vossa senhoria sabe: E todos os portugueses sẽpre forã muito leaes aa setã madre igreja: & so-

mos vassalos delrey dõ Ioã de Portugal, elle he nosso senhor: & faremos tudo o q̃ vos mãdardes. Caualgue V. S. na sua mula, cõ seus sõbreiros & leualohemos no meyo, & hiremos õde está elrey, & veruos cõ elle, & saber sua võtade. E assi como virdes assi fareis, & nós polo conseguinte tambem assi faremos. Chegando perto donde elrey estaua, nem elle, nem os seus, nam fizeram mouimento nenhũ: se não estauam olhando das tendas, & estancias pera nós, como quẽ fazia zombaria de nós. Ayres diz chegouse a mim, & disseme. Bem parece senhor a má vontade que vos elrey mostra. E com isto começou a lançar o cauallo, & escaramuçar. Algũs outros da companhia quando o viram festejar, fizerão outro tanto. Mas Manoel da cunha, & Gaspar de sousa, & Dinis de lima, que hião perto de mim, disserão me. Senhor dissimulay com este mulato: porem tudo o que faz, & mostra de fora, sabey que he malicia, & engano: porque o seu coraçã está conforme ao delrey Gradeus: & nã tardará muyto, que nam mostre o sinal disso na bandeira delrey nosso senhor: & por tanto nam vos fieis delle, mas dobray sempre sobrelle; por que tudo o que diz, & faz tambem he dobrado & falso. O mesmo me disserão Lopo dalmansa, & Diogo dabreu, & outros homẽs de bem. Do que fiquey muyto espantado: porque o não tinha por tal: mas dizerẽ mo homẽs fidalgos, & bõs homẽs, fez em mim abalo pera o crer. Nisto fomonos chegando pera onde elrey estaua, & decemonos, & eu chegueime aas cortinas onde elle estaua, & ouuilhe dizer fallando com Ayres diz. Marcos meu capitam géral, não tragais nos meus reinos essa bandeira delrey de Portugal: mas trazey a minha, & deixay essa. E Ayres diz lhe respondeo. Nam deixarey senhor a bãdeira delrey de Portugal. Mandou então elrey a hum seu paje que a tomasse, & que a leuasse dalli: E Ayres diz consentia, & deixaualha leuar.

Mas hum fidalgo portugues, a que chamauão Diogo de brito, tomou a bandeira da mão do paje: E porque a elle nam queria alargar, deulhe com a espada pola cabeça, & fez lha deixar que lhe pez. Quãdo vi aquillo torneime pera minha estancia, & os portugueses todos comigo, & tãbem o traidor Ayres diz. Trouxerão me logo algũs portugueses algũs presentes de cousas de comer. E tãbem não tardou muito que não viesse o Asmache de galan: o qual era casado com a Iffante tia delrey: E trouxe me muitos cestos de pão, carneiros, empadas, vitellas, capoẽs, & cincoẽta jarras de vinho de mel: tudo isto da parte delrey seu senhor. E da sua parte me disse tambem, que sua alteza me mandaua fazer queixume daquelle homẽ, que tomara diante delle a bãdeira a seu paje, & o ferira, porque fora naquillo descortes, q̃ merecia ser castigado. Ao q̃ lhe eu respondi & mandei que lhe dissesse: que tãbem elle fora muito desagradecido a elrey de Portugal, & descortes aa sua bandeira, que aa custa do sangue dos Portugueses, & da vida de dom Christouão lhe restituyo os seus reynos. E mais, que não era aquella a paz, & cõcordia que elle ficara comigo. Em se elle despedindo com esta reposta, ficoume Ayres diz dizendo per via de conselho. Senhor nam sey quanto acertado he falar duro, & anojar a elrey Gradeus, porq̃ estamos nos seus reynos, longe de nossas terras. A isto se aleuantáram muitos portugueses, & disserãolhe, que por certo cõstaua elle ser traidor aa coroa de Portugal, & seu Rey, porque suas palauras, & obras o declarauã: por tanto que nam era pera ser capitão de portugueses. O qual respondeo que elle era capitã do Emperador da Ethiopia, & nam delrey de Portugal: por tanto, que o nam podiam chamar traidor por falar em fauor do seruiço do dito Emperador, ao qual elle deuia isso & mais por lhe ter feito muitas merces, & o casar cõ Dinia ambara molher que

foy delrey mafamede [25], & lhe dar o senhorio de suas terras. Ao que eu respondi dizendo. Ayres diz, eu tenho sabido que vós deixastes a Fé do bautismo q̃ recebestes antre os christãos catolicos segũdo o vso da ygreja Romana, & vos tornastes a bautizar cõ o bautismo dos herejes & scismaticos de Alexãdria, & mudastes o nome de Ayres em Marcos como vos agora chamais em sinal da apostasia que cometestes como mao christão q̃ sois, & nã mereceis ser capitão dos portugueses como estes senhores dizem. Elle quando me isto ouuio sem mais esperar aleuantouse menencoreo, & foise ꝑa sua estancia cõ algũs poucos portugueses q̃ o acõpanharã. Indose elle disseme Affonso de frãça. Bõs sinaes mostra o mulato: ja crerá V. S. o q̃ ha nelle: vamonos senhor daqui, nã estemos nesta estãcia perto delle porq̃ nos não acoucee, q̃ o mulato ha de respingar. Nisto mandoume elrey dizer que me rogaua q̃ nos vissemos ao outro dia por ser aq̃lle dia tarde, & nã hauer tẽpo ꝑa isso. Ao

[25] *Bruce, Voyage en Nubie et Abyssinie*, tom. II, pag. 217 da traduc. de Castera, accusa Bermudes de ter, contra o que provam os annaes da Abessinia, imaginado duas fabulas: a do aprisionamento de Del Wumbaréa, viuva de Granhé, pelos abexins; e a do seu consorcio com Ayres Dias. Não procede a accusação, porque o proprio Bermudes escreveu, no cap. XXXIV, que aquella viuva, depois do desbarato e morte de seu marido se refugiou na provincia de Daga; e o casamento que referiu, com verdade ou sem ella, foi o de Dinia Ambara, que elle faz mulher d'um rei de Adel desbaratado e morto em batalha pelo imperador Claudio, aindaque não saibamos por algum outro escriptor que Claudio entrasse em nenhuma acção contra a gente de Adel, senão n'aquella que perdeu, com a vida, segundo *Telles, Hist. Ger. da Ethiop.*, liv. II cap. XXIX, pelejando com as tropas capitaneadas por Nur, governador de Adel; esse mesmo Nur do qual o viajante escocez conta o casamento com Del Wumbaréa, revestindo-o de taes circumstancias que mais parecem phantasiadas do que historicas. Fingiria Bermudes tambem uma batalha e um casamento? É possivel; mas nem por isso é menos mal cabida a censura de Bruce, pelo modo por que está formulada.

outro dia logo seguinte a horas de vespa fuyme aa sua tẽda cõ hũs seis ou sete portugueses. Entrãdo eu, nam se aleuantou elrey, nem tomou a bençam como acostumaua, nem me deu assento no lugar acostumado, mas sómente abaixou hum pouco a cabeça, & deixoume estar em pé. Vendo eu o seu nouo, & desacostumado desacatamẽto, disselhe. Não sómẽte rey Gradeus a elrey de Portugal es ingrato, cuja bãdeira desprezaste, cõ a qual restauraste teu estado: mas tambẽ a Iesu Christo desacatas em minha pessoa, q̃ o represento, & tenho seu lugar. Nã fez assi o bõ & christianissimo rey Onadinguel teu pay, cujo exẽplo deuias imitar, & Deos te fara merce. Nã cõfies na prospidade das victorias q̃ pola bõdade đ Deos, & meyo dos portugueses tẽs alcançado: porq̃ assi como polos merecimẽtos de teu pay, & obediẽcia q̃ deu aa sancta madre igreja Deos soccorreo a estes reinos q̃ se pdião, assi por tua soberba & ingratidã os desẽparará ate se perderẽ, & tu tambem te perderás, & serás maldito, & excomungado se te tornares aas heresias dos Iacobitas & Dioscorios do Egypto: os quaes por seus pecados & desobediẽcia q̃ cometerão rebelando contra a sancta, & ortodoxa Sé apostolica de Roma se perderão, & sam catiuos dos turcos, & outros infieis: & assi o seras tu se te nam quiseres emẽdar. Elle me respondeo q̃ os do Egypto & da ceita de Dioscoro não erão herejes, mas nós eramos os herejes q̃ adorauamos a quatro deoses como arrianos: E q̃ se eu nam fora seu padrinho do bautismo como era, q̃ elle me mandára fazer em quartos [26]. E depois de passadas outras praticas desta qualidade eu me torney aa minha

[26] Muito exacerbado devêra estar o imperador para romper em taes ameaças. Ellas desmentem a natural bondade d'este principe. Telles affirma que « era naturalmente bem inclinado, liberal, de » « vivo engenho, e aindaque muito se desagradava da fé catholi- »

pousada onde achey muitos portugueses q̃ me estauão esperãdo, aos quaes dey conta do q̃ passara com elrey: polo q̃ me disseram q̃ me fosse com elles pera o seu arrayal por quanto nam ficaua alli seguro, & assi o fiz, & fuyme com elles.

Capit. xl. De como elrey & os portugueses mandarã hũs a outros algũs recados, ate se determinarem por em armas.

ESTando no arrayal com os Portugueses mandou me elrey dizer, q̃ me nam entremetesse a mandar no arrayal dos Portugueses, nẽ fazer algũa mudança nelles, por quanto elles estauam entregues ao seu capitão géral Marcos, & que por elle queria q̃ fossem gouernados, & nam por outrẽ. Eu lhe mandei dizer que os portugueses erão vassalos delrey de Portugal, o qual mos entregára a my, & eu a seu rogo delle Rey Gradeus os encarregara a hũ portugues chamado Ayres diz pa ser seu capitã, & os gouernar na guerra, fazẽdo o que deuia a seruiço de Deos, & delrey de Portugal: nas quaes cousas elle faltaua, negando a Fé, & a lealdade, & por tanto nam merecia ser capitão de tam hõrada gente, & dos christãos como sam os portugueses, nem elles o queriam consentir. E os mesmos portugueses, em especial Luis da cunha, Gaspar đ sousa, Antonio pereira, Denis de lima, Ieronimo de sousa, Manoel da cunha, Pero barreto, Affonso de frãça, & todos os mais disserã q̃ nam querião nẽ era sua honra ter por seu capitã hũ homẽ hereje & traidor, nem queriam pelejar debai-

«ca nunca tratou mal o bispo (D. André de Oviedo), nem a seus» «companheiros, postoque não pouco apertasse com elle o bispo» «para que désse obediencia ao Papa.» V.° *Hist. Ger. de Ethiop.*, liv. II, cap. XXIX.

xo doutra bandeira senão de Portugal: & mais pois elle rey Gradeus nam mantinha o que prometera, que era a obediencia do summo Pontifice Romano sucessor de sam Pedro, que o não queriam seruir, mas que se queriam tornar comigo pera Portugal. Com esta reposta foy Pero palha a elrey, & disse lhe mais, que bem sabido era q̃ o traidor de Marcos o toruaua com seus maos conselhos, por tãto que lhe pedia da minha parte, & de todos os portugueses que nam desse credito a tam mao homem como aquelle era, & q̃ se lẽbrasse q̃ ꝑmetera đ obedecer á sctã madre ygreja de Roma, & consentir que eu vsasse de meu officio conforme ao costume Romano, & cõforme a elle ordenasse os sacerdotes daq̃lla terra, & celebrasse os sacramentos ecclesiasticos: & assi o mandara apregoar pubricamente: & q̃ assi o quisesse guardar, & manter, q̃ ficariamos em sua terra pacificamẽte, & elles o seruiriam & defenderiã de seus imigos, & o teriam por senhor, como ate então tinham feito: E senã que soubesse por certo que todos o deixariamos, & nos tornariamos pera portugal, como diziamos. Ao q̃ elle respondeo, que elle era Rey & senhor daquella terra, q̃ nos nam sayriamos della se elle nam quisesse, que elle queria que Marcos seu capitão géral teuesse mando & jurdiçam sobre os portugueses. E Pero palha replicou, que se nam enganasse, porque os portugueses nam seruião em armas per força: mas q̃ lhe fazia saber, que abastauão os animos dos portugueses ꝑa diante delle prenderẽ o seu Marcos, & o castigár, como elle merecia. Com isto sem outra conclusam se tornou Pero palha, contandonos tudo o q̃ passara cõ elrey, & a dureza em que ficaua. E mais nos contou como dissera a elrey, q̃ os portugueses erã abastãtes pera lhe prenderẽ & castigarem o seu Marcos, do q̃ todos folgamos muito, & đterminamos fazelo assi. E pera isso se fezeram logo prestes vinte de cauallo: mas Marcos como era

sabedor tinha espias ãtre nós, q̃ o logo auisarão do que passaua, & mandou pedir a elrey que lhe mãdasse gẽte de guarda q̃ o acõpanhasse ate se passar ao seu arrayal delrey, por quãto a sua estancia de Marcos estaua alẽ de nos. Elrey lhe mandou logo tres capitães da sua guarda com dozentos de cauallo & dous mil adargueiros: os quaes o leuarã & passaram por junto do nosso arrayal com aparato de guerra, tangẽdo trõbetas, tãbores. Vendo a sua soberba os nossos lhe deram vista, assi de pé como d̃ cauallo, algũs despararam contra elles os arcabuzes sem lhe fazerem nojo, porque hiã algum tanto afastados. Chegando Marcos ao arrayal delrey, mandou elrey a todos os grandes da sua corte que o fossem receber como se viera de longe, & de muitos dias com algũa grande victoria: E mãdouo entrar na sua tenda onde estaua: & pondose Marcos em giolhos ante elle pera lhe beijar a mão, elle o abraçou, & nam lhe quis dar a mão, mas disselhe. Que vos parece Marcos de tã maos homẽs, & daquelle Patriarcha, como he reuel aa cadeira de sam Marcos de Alexandria? E elle lhe respõdeo. Vossa magestade lhe deue mandar dizer, q̃ nam sejam reueis, nẽ sejão causa de sua perdiçã, porq̃ tẽdes grande poder cõ q̃ os podereis cõstrãger a mal de seu grado: que se venhã pera vos & que lhes perdoareis, pera o que lhe dais vossa palaura que venhã seguros: & eu tambẽ da minha parte lho mandarey rogar, & aconselhar, que nam sejão causa de sua destruiçã, porq̃ se vos nam quiserẽ obedecer nam ficará nenhũ delles q̃ nam seja morto. Estes recados delrey, & de Marcos nos trouxe hũ gallego que la estaua com elles, que se chamaua Lopo dalmansa: o qual tambem cõ isso nos disse, que todo o seu pouo estranhaua muito a elrey a ingratidam, q̃ vsaua com nosco: & lhe diziam q̃ nam sómẽte a elles mas a todo o mũdo parecia mal o que nos fazia, & todos os Reis, assi mouros como

christãos lhe estranhariã hũa tam mal feita cousa como era a que fazia a homẽs que lhe restituiram seus reynos, estado, & vida; que tudo tinha perdido. O mesmo tambẽ diz que lhe diziam os frades & religiosos, & lhe amoestauão q̃ nam fosse mais auante com sua má tençam & conselho. Mas com tudo podia mais cõ elle a sua má enclinaçam, & ditos do traidor Marcos, q̃ a razão, nem conselhos de muitos bõs.

Capit. xlj. Das batalhas que houue antre os abexins & Portugueses, & victoria dos portugueses.

OUuindo os portugueses o que dezia Lopo dalmansa disseram todos, que elles determinauão de morrer, ou defenderse da tirania daq̃lle ingrato, & traidor: & pergũtarão me q̃ maneira teriamos ꝑa dar batalha a tanto numero de gẽte. Quãdo vi sua determinaçam disselhes. Filhos, nam vos agasteis, porq̃ nas mayores tribulações he Deos, & assi sera com nosco nesta. E porq̃ o nosso arrayal tinha tres entradas por onde nos podião combater ordenamos de as guarnecer com algũa muniçam, porque quãdo assi fosse necessario dentro nos fariamos fortes, & defenderiamos em quanto podessemos. A muniçam q̃ naquellas entradas posemos foy panellas de poluora escondidas, pera quando entrassem os contrairos lhe por fogo & queimalos, como defeito se fez cõ muito seu dano, como logo direy: mas antes que nos elles cometessẽ antre as onze & as doze da noite sayrão os nossos de cauallo, & deram no arrayal delrey: o qual sobresalto, & estrondo de trombetas, & arcabuzaria fez tanto abalo, que todos se poseram em fogida, & de todo foram desbaratados, se o numero dos nossos abastara pera os seguir: mas por serem os nossos poucos tornarão se logo a recolher. Elrey nesta ẽuolta andaua buscando cauallo pera fogir com os outros: mas depois

que o impeto dos nossos cessou, Marcos se foy pa onde elle andaua quasi desatinado, & disselhe. Senhor q̃ fazeis? nam fujais, porq̃ os imigos sam retirados: nam ajais medo, porq̃ vos nã podẽ fazer dano, & tudo isto sam atoardas: nã mostreis couardia, q̃ ficareis em mingoa: dissimulay, & assentaiuos na vossa cadeira real muyto sereno, & esforçay a vossa gente, tanto que amanhecer daremos naquelles traidores, & seram todos mortos, tomados: & em vingãça do desacatamento que vos fezerã dareis suas carnes a comer aos vossos lioẽs segundo vosso costume. Porque he costume daquella terra dar a comer aos lioẽs aos imigos q̃ tomão na guerra viuos, cortandolhe primeiro os membros genitaes. Vendo elrey que os nossos eram recolhidos, assessegou: & como foy manhãa mandou que fossemos combatidos. Postos todos em armas os seus & os nossos, vierão diante os seus adargueiros, que eram a mais & milhor gente que tinhão, & cometerã entrar polas tres partes que dauão entrada, onde estaua a poluora, onde os nossos os esperauam: & chegando cõ grãde impeto, & alarido os nossos fingindo fraqueza se retirarão pera dentro, & lhes deram lugar q̃ entrassem ate onde estaua a poluora: chegando a ella poseramlhe fogo: do qual foram queimados muitos delles & mortos, os outros todos fogirã escaldados & assados. Elrey quãdo vio a pda d̃ sua gẽte, & ẽgano da esperãça q̃ tinha rõpeo os ricos vestidos q̃ tinha sobre si, q̃ antre elles he sinal de grande pesar: & mandou logo chamar a Marcos, q̃ tambẽ estaua bẽ descontente por soceder tão mal seu conselho.

Capi. xlij. De como elrey fez paz cõ os portugueses prometẽdolhes cõprir o q̃ deuia cõ maña ꝑa os degradar como fez.

Veyo Marcos, & hauido antre ambos conselho acordarã, q̃ nam podiam desbaratar ꝑ guerra os portugueses sem padecerem muito dano, & mingoa: por tãto determinarã de os tomar por manha, & ẽgano, đsta maneira. Mãdounos dizer elrey, q̃ elle estaua muito arrepẽdido de seu erro, por lhe Deos ter claramẽte mostrado quãto errara ẽ nã cõprir o q̃ me tinha prometido, & jurado: mas q̃ agora o queria cõprir, & fazer tudo quãto eu quisesse: por tãto q̃ nos rogaua q̃ nã quisessemos fazer mais dano aa sua gẽte: mas q̃ nos tornassemos ꝑa elle, & q̃ elle faria quãto nós quisessemos. E cõ isto nos mãdou dizer outras razoẽs boas đ rogo & piedade: a qual nos dizia q̃ eramos obrigados auer dó dos seus q̃ tã mal tinhamos tratado: porq̃ era hũa grãde piedade ver como estauã todos assados do nosso fogo os viuos, & os mortos queimados. Ao q̃ respõdemos, q̃ o mal q̃ lhe fezeramos nã fora por nossa vontade: mas q̃ elles derão a isso causa de q̃ a nós pesaua muyto: por tanto que se nos elle fezesse rezão de si, & cõprisse o que tinha prometido a Deos & a nós, que fariamos o que sempre fezeramos, que era seruilo & amalo como pay & senhor: mas que se outra cousa quisesse, q̃ esperauamos ẽ Iesu Christo, q̃ elle vẽdo nossa justiça nos defenderia đ sua tirania, & das malicias de Marcos o traidor. Esta reposta cõmunicou elrey cõ Marcos, aa qual reposta Marcos lhe respõdeo, q̃ pera mais asinha viremos a cõcerto cõ elle vsasse de dous ardis: hũ fosse mandar a todos os seus vassallos que ninguẽ nos seruisse, nem prouesse cousa algũa necessaria, sobpena de lhe serem tirados os olhos por traidor: outro, offe-

recernos, & darnos muito dinheiro & mercees, não sómẽte prometidas pera o diãte, mas logo de presente: porque por hũa parte a necessidade & por outra a cobiça nos vencerião. Assi o fez elrey, & mãdounos logo hum seguro com muito dinheiro pera a gente, & pera mim hũ grãde presente de vacas, & carneiros, & outras cousas de mantimẽtos necessarios, prometẽdome q̃ todo se faria á minha võtade, & q̃ pa o Natal q̃ vinha dahi a quatro meses celebraria ordẽs géraes, como tinhamos dãtes ordenado. Sẽ embargo de suas abastãças, & de meus rogos, todauia os portugueses nã se cõfiauã delle, & esteuerã tres dias sẽ lhe respõder, ate q̃ por amor de my o fezerã & outorgarã a paz & cõcerto dizẽdome, q̃ olhasse bẽ o q̃ fazia porq̃ Marcos era nosso imigo, & se podesse nos beberia o sangue. Eu lhes respõdi, q̃ faria nisso quãto ẽ my fosse, porq̃ tãto releuaua a my como a elles. Alẽ do seguro delrey, ficou nos tãbẽ o Bernagaez Isaac, q̃ era o terceiro, q̃ antreuinha, & andaua neste cõcerto, que elle seria em nosso fauor por si com toda sua valia: & mais nos disse, & jurou, que elle sentia em elrey estar muyto arrepẽdido dos agrauos que nos tinha feitos. Estando nós pera partir pera onde estaua elrey, chegou Marcos com os portugueses, que erão do seu bãdo, & estauão com elle, pera nos acompanharẽ, & assi todos juntos partimos, & indo polo caminho fuy rogando a Marcos, que não houesse discordia algũa antrelle & os portugueses, elle assi mo prometeo. Mostrou elrey tanto contentamento d nossa amizade, q̃ nos sayo a receber fora do arrayal com todos os grandes de sua corte: E todos os seus assi grandes como pequenos foram muy alegres, porq̃ todos nos queriã grande bem, & folgauão com nossa pacificação, porq̃ lhes parecia que depois de Deos em nós tinhão o remedio de sua defensam, & paz de suas terras.

Capit. xliij. De como foram degradados pera certas terras apartadas algũs Portugueses principaes.

DEpois que faley com elrey, & me prometeo de cõprir todo o q̃ dantes tinha assentado, rogueilhe tãbem q̃ nam quisesse q̃ Marcos entẽdesse em mandar sobre os portugueses, porque seria causa doutro aluoroço pior q̃ o passado, elle me disse q̃ era cõtente, & q̃ assi se faria. Passadas estas palauras, & outras que faziam a bem de nossa concordia, & quietação fuyme agasalhar em hũa pousada que me tinham dado. Na qual logo dahi a poucas horas vierão ter comigo Baltesar monteiro, Antonio ferreira, Simã dandrade, Diogo de brito, Antão vaz, & disserãome, q̃ descuberta era a treiçã q̃ nos tinham armada: porq̃ já lhes tinhão dito q̃ se fezessem prestes ꝑa hirẽ degradados cada hũ ꝑa sua terra bẽ apartados hũs dos outros, ẽcarregados aos senhores daq̃llas terras, que os teuessem a bom recado: tudo por cõselho do traidor de Marcos. E mais me disseram q̃ me não descõsolasse, porque tambẽ eu hauia de purgar minha parte de trabalho, segundo tinham sentido. Eu lhes respondi, que de mim me não daua tanto como delles: mas que lhes rogaua que se encomendassem a Deos, & esforçassem as almas em Iesu Christo, porq̃ eu esperaua q̃ elles & eu seriamos cedo restituidos a nossa liberdade. Tanto que eu soube o q̃ passaua fuyme logo aos senhores das terras q̃ os leuauão, & rogueilhes q̃ os tratassẽ bem: os quaes me disseram. Senhor pay, sabey que Marcos nos mãdou que leuassemos estes homẽs presos em ferros, & lhes dessemos outros vestidos de escrauos, & como escrauos os tratassemos: porem por amor de vos que sois nosso pay, nós o faremos milhor cõ elles. E logo me fuy a elrey, & lhe disse. Pois senhor eu que hey de fazer? Vejo q̃ nam compris

vossa palaura, & mandais meus yrmãos presos, q̃ mandais fazer de my? Porq̃ diz ò prouerbio: quando vires pellar as barbas de teu vezinho, lança as tuas em remolho. E eu confesso que bẽ mereço todo o mal que padecer: porque enganey meus yrmãos, & os trouxe a vosso poder, sabẽdo q̃ vós gouernaueis polo cõselho de hũ traidor. Elrey me respondeo cõ boa graça. Senhor pay nã se vos fara agrauo algũ: mas porq̃ he necessario acudir aa guerra que me fazẽ os Gallas como vos sabeis, ficareis em tanto na terra dos Gafates rogando a Deos por my, & comereis a renda daquella terra, q̃ vos abastará bẽ a vós & aos vossos, porq̃ os dias passados estando eu ali acolhido ella me abastaua a my & a todos os meus: & mandarey q̃ vos façam muita honra, & vos obedeçam como a minha propria pessoa: & pera o natal prazendo a Deos, vindo eu cõ saude como espero, celebrareis vossas ordẽs, como temos assentado. E quãto he desses homẽs q̃ mando apartar daqui, nam vos de paixam, porque o faço por nam amotinarem estoutros. Nisto entrou onde estauamos Marcos, & disse a elrey. Senhor ordene vossa alteza de mandar a Alexãdria buscar o Patriarcha: & elle lhe respondeo. Bendito sejas de Deos Marcos meu amigo. Isso ja está feito.

Capit. xliiij. De como o Patriarcha foy leuado a hũa terra dos Gafates, & como se de la tornou.

MAndou elrey a hũ seu capitã que me leuasse a hũa terra dos Gafates, & me desse a pósse della, & mandasse aos moradores q̃ me conhecessẽ por seu senhor, & respõdessẽ cõ as rẽdas q̃ acostumauã pagar a elrey porque assi o mandaua sua alteza. Leuey comigo todos os meus criados escrauos, & liures: E mais leuey hum homẽ daq̃lla terra a q̃ chamauão Francisco Matheus,

que fora criado do embaixador Matheus, que a Rainha Helena mandou a Portugal em tempo delrey dõ Manoel vosso bisauó de gloriosa memoria, & estiuera cõ o dito ẽbaixador em Portugal. Este por ser bom homẽ, & amigo dos portugueses leuey comigo, & o encarreguey de toda minha casa, por ser discreto, & de bom saber. Despedido delrey andey oito dias de caminho, q̃ tanto era donde elrey ficaua aaq̃lla terra dos Gafates : a qual está antre hũas grãdes serranias altas & asperas : & he pouoada de gente muy barbara. Depois de passadas as serras decemos a hũ grande valle, tão fundo, que parecia q̃ deciamos pera o inferno : & as serras ficauão tão altas, que pareciam chegar ao ceo. Em este valle mãdou o capitã que me leuaua ajuntar todos os principaes homẽs daq̃lla terra, & disse perante mim que elrey lhes mãdaua q̃ me ouuessem por seu senhor, & me pagassem suas rẽdas : porem q̃ me guardassem bem, que não saisse dalli, nẽ tornasse aa corte delrey : & elles assi o prometeram de fazer. Estiue naquella terra sete meses, nos quaes elrey foy fazer guerra aos Gallas como me tinha dito, & veyo de la enfadado, & quasi desbaratado sem fazer cousa que aproueitasse. Logo dahi a pouco tẽpo morreo Marcos, & elle o mandou enterrar em hũa ygreja onde se enterrauão os Reis daquella terra, cõ muita pompa : com elle & os seus mostrarem tãto sentimento por sua morte, como se fora seu proprio yrmão, ou pay, & assi deziam que nelle lhe morrera todo seu amparo & defensam de suas terras. Sabida a morte de Marcos determiney de me tornar aa corte, parecendome que elrey me obedeceria nam tendo quem lhe aconselhasse o contrairo, que era Marcos : e tomey conselho com Francisco Mateus pera que o dissesse em que maneira me poderia sair daq̃lla terra a meu saluo : & elle me acõselhou que espantassemos com temor aquelles rusticos, & os tratassemos asperamente,

que elles mesmos nos rogarião que nos fossemos. Determiney de o fazer assi, & hum dia mandey tomar hũ capitão que nos guardaua por hũ achaque que busquey contra elle, & mandey o arrepellar & darlhe de bofetadas, & atalo de pès & mãos: & mãdey aos meus espingardeiros que desparassem as espingardas junto delle: o qual houue tam grande medo que se mijou & çujou por si: E me rogou por amor de Deos que o soltasse, que elle me prometia de se hir tam longe donde eu esteuesse q̃ nũca me podesse ver nem eu a elle. Mandeyo soltar pera que fosse dar nouas aos outros, como defeito fez. E mãdey aos espingardeiros que eram dez ou doze, q̃ tirassem muitos tiros, os quaes retumbauam perãte as serras que pareciam trouoẽs: & por desastre acertarão de matar hum ou dous homẽs daquelles com os pelouros que lançauam perdidos. Polo que os assombramos de tal feiçam, que se hião & despouoauam aquela comarca onde estauamos: & os capitães me mandaram dizer, que me pediam muito por merce q̃ me fosse pera onde quisesse, porque elles me prometião de me nã empedir o caminho. Francisco Mateus ouuindo o que deziam me disse. Senhor, quem tempo tẽ nã no perca, porq̃ virá tẽpo q̃ se arrependa. Vamonos logo esta noite, em quãto elles estam atemorizados: porque se tornarem a cobrar animo, por ventura os nam dobraremos facilmente. E assi o fezemos, porque se nam arrependessem. Logo nos começamos fazer prestes: & porque de madrugada fazia lũar, esperamos que saisse a lũa, & tanto que sayo partimos pola serra a cima indo diante tres espingardeiros, & os outros na reçaga, porque nos nam fezessem os barbaros algum escarneo sentindo que nos hiamos. Assomamos no alto da serra em amanhecendo, onde a gente quisera descansar, & comer: mas eu lhe disse, que ainda alli nam era lugar seguro pera descansar: porque era muito perto de nossos contrai-

ros, & podiam nos ainda alli vir fazer algũa desgraça, que comessem na mão, & andassemos ate sair das serras sem fazer demora nenhũa. Demos tanta pressa ao caminho, q̃ a horas de vespera tinhamos andado jornada de hum dia, & acabamos de sair das serras. Alli descansamos, & comemos: & esteuemos dous dias sem teremos rebate dos gafates, nem sentiremos algum reboliço: polo q̃ nos pareceo, que lhe não pesou nada com nossa ida. Dalli aonde estaua elrey hauia oito boas jornadas: as quaes andamos de vagar, porque hiamos cãsados, & a gẽte da terra erã boa gẽte, & hiamos per antrelles seguros, & mais elles nos dauão todas as prouisoẽs necessarias & faziam bõ gasalhado. Caminhãdo nossas jornadas dous dias antes que chegassemos onde estaua elrey, achamos hũ portugues, a q̃ chamauã Frãcisco de magalhães: o qual vinha d̃ ver hũas terras, q̃ lhe elrey tinha dado: porq̃ a todos os portugueses daua terras d̃ cujas rẽdas se mãteuessẽ. Folgamos muito de nos ver elle & nós a ellė, ꝑa saberemos o q̃ passaua d̃ hũa parte, & da outra. E depois q̃ lhe eu disse como vinha, elle me cõtou da morte de Marcos, & de como por sua morte fezera elrey capitã dos portugueses hũ Diogo de figueiredo: o qual dahi a poucos dias falecera de camaras: & por sua morte fezera dous capitães juntamente hum da mão dereita & outro da ezquerda porq̃ ordenara q̃ os portugueses o guardassẽ & andassẽ sempre junto delle ẽ dous esquadrões: dos quaes fez capitães Gaspar de sousa, & Lopo dalmãsa. O qual Lopo dalmãsa por ser estrangeiro, & ser daquelles q̃ fauoreciã o bando de Marcos, nã quiseram os portugueses que fosse seu capitã, & ficou Gaspar de sousa. Com o que eu folguey muito: porq̃ este Gaspar de sousa era meu sobrinho, & amigo. Fomos todos de companhia ate perto donde elrey estaua: & dahi nos apartamos. Elle foy dar as nouas aos portugueses que estauã

cõ elrey os quaes folgaram muito com minha vinda: e eu dali per outra via mandey pedir a elrey, que me desse licença pera o ver.

Cap. xlv. Do que elrey fez pola vinda do Patriarcha, & como o recebeo, & se foy dalli.

AGastou se muito elrey quando soube que eu era tornado: & mandou chamar o capitão que me leuára, & perguntoulhe como era possiuel sair eu daq̃lle valle & serras onde me elle mandara leuar: porq̃ segundo a aspereza da terra, não era possiuel tornarme se me elle la leuára, & encomendára aos da terra que me guardarão bem. O capitam affirmaua que fezera nisso tudo o que lhe sua alteza mandara: mas não lhe valeo tanto que lhe elrey nam mandasse dar muitos açoutes. Os portugueses tanto que souberam de minha vinda, vieram me todos ver com muita alegria. Elrey tambem logo me mandou visitar per hum seu paje, & mandoume dizer que folgaua muito com minha boa vinda, porque estaua saudoso de my, por tãto que me fosse logo pera onde elle estaua, porque desejaua de me ver. Fuy me logo pera o seu arrayal, que era dalli meya legoa: & forão comigo os portugueses que me vierão ver, cuja cõpanhia me fauoreceo muito: porque arreceaua elrey anojalos a elles agrauandome a my. Dahi a quinze dias ordenou elrey abalar daquella terra: & disseme que me rogaua que ficasse nella, porque era boa terra: & mais era do Asmache robel, que era grande meu amigo, o qual ficaria comigo, & me faria muyta honra, & me faria dar tantas rẽdas com que me bem manteuesse. Mandou me dar de vestir, & mais quinhentas onças douro por entãto: & fiquey mais porque mo rogáram os portugueses que por minha vontade: por quanto entẽdia, que elle me apartaua de si por rezão do outro Patriar-

cha que era vindo de Alexandria, & estaua cada dia pera se vir aa corte, & arreceaua de nos encontraremos, & fazeremos algum aluoroço.

Capi. xlvj. De como foy descuberta a vinda do Patriarcha de Alexandria chamado Abuna Ioseph, & foy ordenado que elle fosse Patriarcha dos Abexins, & dom Iohão Bermudez dos Portugueses.

DEpois q̃ se elrey foy, o Asmache robel foy hũ dia pera my, & me disse. Senhor pay: por quãto eu sou tão vosso amigo como vos sabeis, vos q̃ro descobrir hũ segredo q̃ vos muito releua: porẽ ha de ser cõ me dardes vossa fè de me nã descobrirdes: porq̃ se o elrey souber mãdarme ha lançar aos seus liões. Vos deueis saber senhor, q̃ por quanto vos sois da obediẽcia da ygreja Romana elrey nã quer q̃ sejais Patriarcha da sua terra, & mãdou a Alexãdria buscar outro patriarcha da sua obediẽcia: o qual he vindo, & está ẽ Debarua de caminho ꝑa a corte delrey: & por isso vos elrei nã quer trazer na corte cõsigo, porq̃ q̃r meter essoutro de posse de vosso carrego: & mais porq̃ está muy magoado de vós, por quãto o fizestes jurar de obedecer a Roma, & apregoar pubricamẽte q̃ todos lhe obedecessẽ. Agora vede o q̃ quereis fazer: porq̃ se vos quiserdes hir, eu me ausentarey daquy, porq̃ nã diga elrei q̃ fuy ẽ consentimẽto de vos irdes. Agradecilhe muyto o auiso: & disselhe, q̃ bẽ via elle pois assi era quãto me cõpria yrme aa corte: por tanto, q̃ se ausentasse como dizia, em quãto me eu partia. Indo meu caminho achei hũ portugues chamado manoel alurez moço da camera delrey vosso auó: polo qual mandey dizer ao capitã Gaspar de sousa q̃ eu hia aa corte acudir a hũa cousa q̃ muito releuaua a todos, da qual lhe daria cõta quãdo me visse cõ elle: & porq̃ tinha por certo q̃ el-

rey nã hauia de ser contête desta minha hida, pedia a sua merce, q̃ elle cõ todos os portugueses me fauorecessem quãdo fosse necessario. Ao outro dia chegãdo ꝑto do arrayal delrey achey outro portugues q̃ se chamaua lourẽço gõçalvez: o qual me disse q̃ ja elrey sabia de minha vinda, & mãdaua q̃ me prẽdessẽ, & me leuassẽ a hũa pedra onde acabasse minha vida sem poder sair dalli. E porque saiba V. A. q̃ pedra era onde me mandaua leuar, ha de saber, q̃ naquella terra ha certos outeiros mais altos q̃ toda a outra terra cõ muita auãtagẽ, & todos derredor acantillados com rochas quebradas, de feição que por nenhũa maneira se pode sobir a cima delles senam por caminhos muy estreitos feitos aa mão: & em cima sam muito chãos, & grãdes delles de legoa & mais, & algũs de sete ou oito legoas, com cãpos de terra boa em cima, & fontes de boas agoas, & outras desposições pera poder viver nelles gente, como defeito viue. Porem a seruentia he tam fragosa, & os caminhos tão ingremes, que ninguẽ pode entrar nem sair daq̃llas pedras sem consentimento dos q̃ as guardão. Estas pedras seruẽ de fortalezas, & por isso não ha naq̃lla terra cidades muradas. A hũa destas me mãdaua elrey Gradeus leuar ꝑ dous capitães seus, ꝑa nella acabar, sem ter remedio algũ de saida. Os portugueses tanto q̃ souberã q̃ me leuauã preso, acodirão logo a tirarme das mãos dos que me leuauã. Os primeiros que chegarã onde me tinham, forã Manoel do soueral, Pero palha, & Dinis d̃ lima. Estes disseram aos capitães, que me posessem em minha liberdade, & se nã q̃ lho farião fazer per força. Começarã os capitães a refertar: mas nã lhes valeo, porque logo chegou o capitão Gaspar de sousa cõ todos os portugueses, tirãdo o galego Lopo dalmãsa, q̃ se foy ꝑa elrey: & chegãdo Gaspar de sousa fez arredar os abexis, & foise a my dizẽdo: q̃ he isto señor Patriarcha? E cõtra os capitães dos abexis

disse. Este he o galardã q̃ dais a quẽ tomou muito trabalho por vos fazer bẽ? E a my tornou a dizer. Descãse vossa senhoria: porq̃ ou elle nam sera offendido, ou eu perderey a vida. Ditas estas palauras, mandou assentar o arrayal alli onde estauamos. Dahi a pouco espaço veyo tãbẽ elrey cõ a sua gẽte, & assentou jũto de nós: & mandou dizer a Gaspar de sousa, q̃ nam fizera bẽ em me tirar aos seus capitães. E Gaspar de sousa lhe mandou dizer: q̃ nam conhecia ẽ seu feito erro algũ, pois liurara das mãos đ tiranos a seu prelado, q̃ por fazer bẽ a ingratos padecia trabalhos, & injurias. E q̃ bẽ sabia sua alteza quãto deuia ao Patriarcha, & quanta merce lhe Deos per elle tinha feito: & como ẽ quanto elle andara no arrayal, & lhe obedecerã, Deos lhe dera semp̃ victoria cõtra seus imigos, & depois q̃ o apartaram de si, & lhe desacatarã foram vẽcidos dos gallas: os quaes entrarã no seu arrayal, & jũto á sua tenda delrey vierã matar os homẽs, & nã hauia quem lhe resistisse, & sua alteza se vira em tanto apreto, q̃ fugira delles cõ muita afrõta. E finalmẽte lhe fazia saber, elle & todos os outros portuguezes q̃ nam desempararią o Patriarcha, q̃ era seu pay, & os trouxera đ Portugal, & os encomẽdaua a Deos: porq̃ lhe nam seria bẽ cõtado ãtre os homẽs, nẽ Deos lhe faria merce, se outra cousa fezessẽ: & que dali por diante o hauiã de trazer sempre consigo por seu emparo. Quando elrey vio a determinaçam dos portugueses, q̃ era nã me desemparar, mãdou o Azaige de galan q̃ me dissesse q̃ elle me daria hũa certa terra junto das terras q̃ tinha dadas aos portugueses, q̃ me rogaua q̃ me fosse pera ella & estiuesse nella, & nã andasse no exercito. E eu respõdi, que bẽ sabia que ja tinhão outro Patriarcha, q̃ me deixassem ãdar em cõpanhia dos meus naturaes, pois me elles nã querião. Os portugueses quando ouuirã dizer q̃ hauia outro Patriarcha ficaram espã-

tados, porq̃ nam sabiã nada do q̃ passaua: & disserã, q̃ per nenhũ modo hauiã de cõsentir, q̃ me apartassẽ delles, pois assi era. Vendo elrey a determinaçam dos portugueses, mãdou me rogar q̃ me visse cõ elle. Disse eu q̃ si faria: & os portugueses disserã q̃ queriam hir comigo, & assi o fezerão. Elrey me recebeo cõ tãta cortesia q̃ me pareceo mal: & depois dalgũas praticas, disselhe Lopo dalmansa q̃ me tomasse a menagẽ, de me não hir da cõpanhia dos portugueses sem sua licença. Disse eu contra Lopo dalmansa. Nunca falta hũ Ayres diz, ou Miguel de castanhoso. Bẽ parece que não sois portugues. Ainda ate agora não achey contra my portugues legitimo. E porem vos nam haueis de ser capitã dos portugueses, por mais q̃ vos metais cõ elrey. E sem ẽbargo de me anojar do gallego, dey a mão a elrey q̃ ma pedio, & prometilhe de me não apartar dos portugueses, nẽ me hir dos seus reynos sem sua licẽça. Do q̃ elle foy contẽte: & deume pera meu mantimẽto tantas terras que bem valeria a rẽda dellas vinte mil cruzados em cada hum anno: & ordenou que o Patriarcha Ioseph que elle mandara vir de Alexandria fosse seu patriarcha, & eu dos portugueses sómente: & mandou q̃ Frãcisco Matheus que era meu adugue, como qua arcediago, & todos os outros officiaes que eu tinha seruissem a Ioseph.

Capi. xlvij. De como elrey Gradeus apousentou o Patriarcha & portugueses na prouincia de Doaro, & o Calide capitão da dita prouincia veyo sobre elles pera os matar, & elles o mataram a elle.

PEra elrey meter de posse na sua terra em paz o patriarcha Ioseph, pareceolhe q̃ era necessario ser eu ausente cõ todos os portugueses: & ꝑa isso ordenou de nos apousentar em algũa parte de seu reyno fora da

comarca em q̃ elle mais frequẽta q̃ he a q̃ se chama Amara, onde entam estaua esperãdo polo patriarcha Ioseph. E por acupar os portugueses ẽ algũa cousa mãdou os aa prouincia de Doaro, que he vezinha da terra dos gallas seus contrairos, pera ahi estarem de guarniçam na frontaria. He tãbem vezinha a prouincia đ Doaro ao reyno de Zeila, donde se isso mesmo arreceaua, & o calide capitão de doaro era aq̃lle q̃ na primeira batalha se tornou pera elrey Gradeus, do qual eu disse, que era homẽ de viua quẽ vence. E por estas rezões mãdou elrey apousentar os portugueses naq̃lla prouincia. Mas o capitão Calide nam foy cõtente de lhos elrey apousentar ali, porq̃ lhe tiraua as suas rẽdas, polas dar a elles. E por tanto ordenou de os matar, ou lançalos fora da sua terra. Era este capitão grãde senhor, & poderoso: porq̃ alem desta prouincia de Doaro ser grande, & boa, tinha tãbẽ a prouincia de Bale, & o capitão de Hadia por vezinho & amigo. Das quaes terras ajuntou setecẽtos de cauallo & seiscentos frecheiros, & seis mil adargueiros. Fez esta gẽte tã secretamente, q̃ quasi de supito veyo dar sobre o nosso arrayal hũ dia de madrugada. Mas como quer q̃ sempre nos vigiauamos, & a sua gẽte nos temia, & arreceaua de nos acometer, forão sentidos dos nossos, & não poderam fazer o salto que quiseram. E porque o calide era conhecido pola diuisa que trazia, ordenarã os nossos q̃ sete espingardeiros particularmẽte teuessem olho nelle, & lhe tirassẽ: porq̃ morto elle, os seus seriam asinha desbaratados. Assi o fezeram; & como elle vinha na dianteira diuisado antre os outros ãtes de trauarẽ batalha foy morto. Com sua morte algũs dos seus mostraram sinal de paz: estes eram das terras q̃ nos elrey tinha dadas: os quaes nos mandarã dizer, q̃ elles eram nossos vassallos, & nos queriã obedecer, & pagar nossas rẽdas como elrey mandaua: porq̃ aq̃lla rebelliam não fora mo-

uida por sua võtade. Os outros esteueram sospẽsos sem fazer nada, ate q̃ nós demos nelles & os fizemos fogir, & matamos algũs d̃lles. Tãto q̃ os desbaratamos, escreuemos logo a elrey dãdolhe conta do q̃ passara, & como o Calide viera sobre nós, & nos quisera matar a todos, mas q̃ nós com o fauor & ajuda de nosso Senhor o matáramos a elle. Cõ a q̃l noua elrey folgou muito: porq̃ semp̄ se receou do Calide, por ser o mais chegado herdeiro do reino por parte de sua mãy. Digo por parte de sua mãy: porque polo pay nam podia ser segũdo o costume daq̃la terra. O costume he, q̃ todos os filhos baroẽs dos reys tirãdo os herdeiros, tanto q̃ sam criados, logo os metẽ em hũa pedra muy grande q̃ está na prouincia de Amara & alli viuem toda sua vida sem nunca dalli sair: senam se o Rey q̃ reyna morre sem nenhũs herdeiros: porque entam tiram da pedra o mais chegado, que venha reinar. O qual nam traz consigo molher nem filhos, se os la tẽ: mas elles ficam na pedra, & elle torna a casar no reyno com outra molher. Isto fazẽ aos homẽs & nam aas molheres: porque dos homẽs se temem que podem fazer algũ aluoroço no reyno sobre a herança delle, & nam das molheres. As quaes casam com os senhores principaes do Reino: como casou a mãy deste calide que aqui matamos, que fora tia delrey Onadinguel. Esta era a rezam, porque elrey Gradeus teue semp̄ por sospeito ao dito calide, & folgou com sua morte. Por cuja morte nós tambem ficamos algum tanto quietos nas nossas terras.

Capi. xlviij. De como os Gallas vieram sobre os portugueses, & os fezeram sair das terras de Doaro onde estauam.

POr morte do calide de Doaro esteuemos em paz quatro meses: a cabo dos quaes nos mãdou elrey dizer,

que estiuessemos sobre auiso, porque tinha sabido, que os gallas determinauam vir sobre nós de sobresalto: porque desejauam muito desbaratarnos por qualquer via que podessem : por quanto nã tinhã elles, & todos os outros cõtrairos do preste Iohão outro sobrosso, se nam o que lhe nós faziamos. Estes gallas moram nas terras visinhas ao Magadoxo : sam gẽte fera & cruel : fazẽ guerra aos vezinhos, & a toda gẽte, nã mais q̃ só polos destruir, & despouoar as terras, nas terras que vencẽ, matam todos os homẽs, aos moços cortam os membros genitaes, as molheres velhas matão, as moças guardam pera seu vso & seruiço. Faz parecer, que daqui sayram os çumbas: que vẽ destruindo Guiné: porque na crueldade sam semelhantes. Sabido o auiso que nos elrey mandou, fomonos apercebendo das cousas necessarias pera a guerra, em especial đ poluora: porq̃ cõ fogo principalmẽte faziamos nosso feito, & sopriamos as forças q̃ nos faltauã. Tiñamos muito aparelho ꝑa nos prouer de poluora, porq̃ ha na terra muita copia de salitre, ẽxofre, & muitos vimes ꝑa caruão, de q̃ a faziamos muy fina. Mãdamos tãbẽ despejar da terra, as molheres, & moços, & toda a gẽte q̃ não podia pelejar : & cõ estes se forã quasi todos os moradores grãdes, & peq̃nos, cõ medo da crueldade dos Gallas. Despouoase hũa terra daq̃llas facilmẽte : porq̃ as pouoaçoẽs nã tẽ edificios ẽ q̃ se possão defender, nem q̃ lhes custẽ muito a refazer : porq̃ sam todos de sebe & palha. Não tẽ outros muros nem fortalezas : porq̃ as pedras seruẽ de fortalezas : & defeito a natureza as fez mais fortes, q̃ as nossas feitas đ mão. Esteuemos assi apercebidos algũs dias esperando polos galas, ate q̃ hũ dia aparecerã. Erã muitos sem numero, & nã vinhã desordenados como barbaros : mas vinhã recolhidos em magotes como esq̃uadroẽs : & tanto q̃ houuerã vista de nós, deteuerãose esperando hũs por outros : & dalli

vieram todos em hũ corpo assentar pto de nós, em espaço, onde lhe os nossos tiros nã podessẽ fazer nojo. Nos por elles serẽ muitos, & nós muy poucos, nã quisemos sair a recebellos : mas deixamonos estar no nosso arrayal. Os mais q̃ podiamos ser, seriamos cento & cincoẽta : porque os outros erã ja mortos, quasi todos na guerra, & algũs de doenças : q̃ nam erã tãtas como parece q̃ deuerã ser pera a nossa gẽte : por ser aq̃la terra quẽte & situada debaixo do sol. E algũs se tornarã pera a India cõ Manoel da cunha, tãto q̃ matarã a elrey d̃ zeila : porq̃ lhe pareceo q̃ pola morte daq̃le era toda a cõtẽda acabada. O nosso arrayal estaua em hũ teso, donde senhoreauamos a outra terra, & sogigauamos os que nos cõbatiã. Alli nos defẽdemos dez ou doze dias esperãdo por elrey. No qual tẽpo lhe matamos muita gẽte cõ tiros & arteficios de fogo : porq̃ se achegauã a nos tã sem medo, q̃ todos os arremessos & golpes empregauamos. Nisto faltounos a poluora, & elrey não chegaua : polo q̃ nos foy necessario deixar a estãcia, & illo buscar. Não forã tras nos os gallas : porque poruẽtura desejauam tãbem apartarse de nós : & nã duuido, senam que se teueramos mais força, que os fezeramos tornar a mal de seu grado. Nisto vinha elrey : & ouuindo q̃ os galas ficauam senhores da terra pasmou sem tornar em si hum grande espaço. E depois choraua como menino & dizia. Grande he o meu peccado, pois tãto mal me fez. Espantayuos como não perco o siso cuydãdo na minha grande perda que recebo. Como de feito elle perdia tres grandes reinos : os dous delles bale, & doaro, tam grandes como Castela & Portugal, & Hadia só tam grande como toda Frãça. Este reino de Hadia chega a cõfinar com Melinde. E ha nesta terra muita mirrha, encenso, e anime. Algũs portugueses lhe respõderão. Não se agaste vossa Alteza : porq̃ tudo Deos pode remediar : & remediará, se vos vos qui-

serdes reconciliar com o Patriarcha dom Iohão bermudez, q̃ he o verdadeiro patriarcha, & não curardes desoutro scismatico. Ao que elle não respõdeo nada, mas deu a andar, & disseme que fossemos tras elle. E porque ouue então a guerra dos gallas por mofina, determinou ir ver algũs reinos do seu imperio, que ainda nã tinha vistos [27], & da tornada dar nos gallas, se ainda nã fossem recolhidos a suas terras: porque não vem mais que a destruyr & tornarse.

Capi. xljx. Do reino de Oggy, & de Gorague sua prouincia.

CAminhamos de Doaro contra o sudueste sete ou oito jornadas, & chegamos a hum reino de christãos chamado Oggy [28], no qual reynaua hũ bom homẽ per nome

[27] Suscita graves suspeitas esta viagem. Quando foi feita? Bermudes assegura ter durado dez ou doze mezes. Não teve, nem podia ter, logar no tempo que mediou entre 7 de fevereiro de 1543, dia em que, por morte do Granhe, se viu Claudio desassombrado do seu mais terrivel inimigo, e 16 de fevereiro de 1544, que foi o em que Miguel de Castanhoso embarcou para a India com cartas para D. João III, contendo queixas a que elrei respondeu que castigasse Bermudes, mas sem lhe tirar a vida, por não dar escandalo á christandade. Depois d'isto, não é de crer que ao accusado de crimes merecedores de pena capital, na opinião de dois reis, convidasse o accusador para viajar com elle; muito mais tendo já outro patriarcha.

Quanto aos erros de Historia Natural, e de Geographia, que deturpam a relação de Bermudes, dar-lhes-hemos venia, lembrando-nos que elle não fez mais do que repetir fabulas e inexacções que n'aquelles tempos ainda passavam por verdades. Não assim pelo que respeita a informações que só dependiam dos olhos do observador, como, por exemplo, a mais que hyperbolica altura de meia legua, que deu á grande cataracta do Nilo; sobre o que é forçoso concluir que não a viu, ou que faltou á verdade de proposito deliberado.

[28] O reino de Oggy ou Ogge parece ser mais conhecido pelo no-

frey Miguel, cunhado delrey Gradeus, & seu tributairo. O qual nos fez muito gasalhado & bõ tratamento a toda a gente. Faz este Rey cinco mil homẽs de cauallo: dos quaes seiscentos sam acubertados, & os mais sam ligeiros & caualgã em osso. Faz tambem dez mil homẽs de pé: os quaes pelejam com dardos darremesso, & os de cauallo com lanças cõpridas como as nossas. As cubertas dos cauallos sã de couros dantas acolchoadas por dentro, & de fora guarnecidas com ricos jaezes. Traz no seu exercito seiscentos moinhos de mão, nos quaes trabalhã molheres [29]. Tem este reino hũa prouincia de gentios chamada Gorague [30]: a qual confina com Quiloa, & Mãgalo. Estes gentios de Gorague sam grandes feiticeiros, & adeuinhão nas fressuras & tripas, & entranhas das alimarias que sacrificão. Fazem parecer por seus feytiços que o fogo não queima, desta maneira.

me de Wed. *Ludolf. Historia Æthiopica*, lib. I, cap. III, n. 32, o menciona assim: Wed. Lusit. *Ogge*. Na estimada *Carta da Abessinia* por d'Anville, que acompanha a *Viag. de Jeron. Lobo*, publicada por *Le Grand*, lê-se: *Wed. R. appellé Oge par les Portugais*.

[29] « Não tem moinhos, diz o padre Telles, tudo moem a mam, » « . . . moe hũa molher cada dia quanto baste pera quarenta ou » « cincoenta ápas, (pão de farinha de trigo, de milho, e de grão, » « misturadas). . . E estes são os moinhos de que o outro disse » « por grandeza do Emperador da Ethiopia, que trazia quinhen- » « tos no seu arrayal. . . porém bem se deixa ver, que he tudo » « isto mays falta de industria, que ostentaçam de grandeza. » *Hist. Ger. de Ethiop.*, liv. I, cap. XVI.

[30] Gorague ou Gurache, como lhe chamam Ludolf e d'Anville, acha-se na citada Carta arrumado entre 9 e 10° de lat. N. *Santos, Ethiop. Or.*, liv. III, cap. VII, e liv. IV, cap. I, diz que pelo sertão dentro do Cabo Delgado estava o reino de Mangallo, e pelo sertão do reino de Mangallo corria para o N o rio de Munimugi, confinando pela parte de E e NO com os reinos do Preste João, e pela de E com o de Gorague. No *Roteiro Geral* do academico Antonio Lopes da Costa e Almeida, tom. V, pag. 59 e 60, vem o rio Mangallou ao NO do Cabo Delgado em 10°, 7′ S, e Quiloa, na Tabella respectiva, em 8°, 41′ S.

Matã hũ boy com certas cerimonias, & vntados com o seuo daquelle boy mandão fazer hũa grande fogueira, & fazem parecer que se metem nella, & que se assentam em hũa cadeira, & assi assentados de vagar naquela fogueira deuinabão, & respondem ao que lhe pergũtão sem se queimar. Pagão os Goragues a seu rey de tributo em cada hum anno dous liões douro, & tres cachorros douro, & hũa onça douro, & certas galinhas douro, com seus pitãos tambem douro: o q̃ tudo pèsa quanto oito homẽs podem leuar: & he este ouro fino & bõ. Pagão lhe mais seis carregas de bufaros de prata baixa. Pagão lhe tãbem mil vacas viuas: & muitas pelles de lioẽs, & õças & antas. Ha nesta terra muita algalea, & sandalo, pao preto, & ambre. Dizẽ os desta prouincia, q̃ vem tratar nella homẽs brãcos: mas nam sabem dizer de que nação, se sam portugueses, se turcos, ou outros algũs.

Capit. l. Do Reino dos Gafates.

AO ponẽte do reino de Oggy está o reino dos gafates tãbẽ tributario, & sofraganho ao imperio da Ethiopia. São os gafates gentios, & vulgarmẽte se diz q̃ forã judeus. Sã barbaros & má gente, reuel, & reuoltosa. Ha muitos delles per outras prouincias do imperio: mas em toda parte sam hauidos por estranhos, & differẽtes das outras gẽtes, & auorrecidos delas, como qua sam os judeus. Neste reino sam senhores, & nã ha antre elles outra naçã, senã algũs christãos q̃ se apartaram dos abexĩs no tẽpo q̃ negarã a obediẽcia á Sé apostolica: os quaes christãos ainda agora dizẽ & protestã estar na obediẽcia da dita Sé. Possuem os gafates nesta parte muita terra, & rica d̃ muito ouro, & dalgũas mercadorias boas, em especial d̃ panos dalgodã delgados. Dẽtro pola terra tẽ cãpos espaçosos, & fertiles. Dizẽ q̃

ha nesta terra hũ pao inuisiuel & q̃ faz os homẽs inuisiueis. Elrey chegãdo a esta terra mandou fazer guerra cõtra a gẽte della, & entrar cõ armas & força per seus pouos, por quãto estauam aleuantados desda morte de seu pay, & nã lhe queriã pagar seus tributos, nẽ reconhecelo por superior. A isto acodirão os gafates, & hũa madrugada deram no arrayal dos abexĩs, & matarão muitos delles. Os portugueses estauão junto da tẽda delrey, porq̃ eram seus guardas, quando sentirã o alarido, & aluoroço acodiram sendo ja quasi menhãa, & lançáram os gafates fora do arrayal matando d̃lles muitos: & forã no alcãce dos q̃ fogiã ate os lugares: onde acharam muita riq̃za cõ q̃ tornaram ricos, & alegres. Acharã bezutos, q̃ sam como colchas muito finas: & acharam panos dalgodã delgados como sinabafas: & acharam beatilhas taõ finas, q̃ hũa peça de trinta ou quarẽta varas caberia antre as mãos. Acharam tambẽ muito ouro em panelas & asados, & enterrado nos lares das casas onde fazẽ o fogo: porq̃ alli acostumão ter escõdido por mais secreto: & elles mesmos o descobriam aos nossos, polos nã matarẽ. Nã quiz elrey fazer alli muita detẽça, porq̃ nã era sua tẽçam fazerlhe mais dano, q̃ sómẽte ameaçalos: & porq̃ se chegaua o inuerno, & era necessario recolherse a suas terras, antes q̃ enchessẽ as ribeiras, que naquella terra enchem muyto, & tolhem totalmente a passagem dos caminhos: porque os inuernos sam muy chuiuosos, & o sitio da terra montanhoso: de cujos montes as ribeiras recolhem muitas agoas, & crecem muito. Por tanto deixamos breuemente aquella canalha, & fomonos na via de Damute, que demora quasi ao ponente destes gafates.

Capit. lj. Do reyno de Damute, & suas prouincias & da muyta riqueza que nellas ha: & dalgũas cousas marauilhosas.

DA parte do ponente confina logo com os gafates, de que acima falley, o reyno de Damute: o qual está sobre a ribeira do Nilo, naquella parte, onde se elle encontra com a linha equinocial [31]. Fica este reino mais antre o Nilo que a nenhũa das partes delle: porque faz alli aquella ribeira muytas voltas, & muy grãdes. He difficultosa a entrada deste Reino, por respeito das asperas fragas que ha na ribeira do Nilo: nas quaes alem de serem muy asperas, ha tãbem nellas algũs passos feitos aa mão, em penedos furados ao picão, & çarrados com portas guardadas por gente darmas: de maneira, que com muy pouca força resistem, & defendem a entrada aos contrairos, se cõtra sua võtade la querem entrar. Estas portas, quando o Emperador la vay, sam quebradas & abertas francamente a todos os que por ellas querem passar. He grãde reyno Damute, & tẽ muitas prouincias sofraganhas. O principal he de christãos: mas algũas prouincias ďstas sam de gẽtios. Em todas se acha muita copia douro, & de pedra christal. São todas terras abastadas, & viçosas: ẽ especial as q̃ estam chegadas ao Nilo: as quaes tẽ mais montes & rios

[31] Encontro impossivel. Esta opinião erronea, de que a linha equinoctial cortava a Ethiopia, teve comtudo muito quem a seguisse, e ainda apparece n'uma notavel obra geographica impressa em 1653. *Lud. Hist. Æthiop.*, lib. I, cap. II, diz assim: « sita » « est Habassia inter octavum et decimum sextum circiter gra- » « dum latitudinis septentrionalis... Æquinoctialem lineam non » « attingit, multo minus transit, quodtamen Geographi et Histo- » « rici fere omnes hucusque asseruerunt. » Veja-se o douto commentario do mesmo auctor a esta passagem, *Lud. Com.*, pag. 79.

q̃ as outras. Criã muitas alimarias mõteses, & mansas, & bichos, & serpes estranhas, & peçonhẽtas. Criã bois, cauallos, bufaros, mulas, asnos, ouelhas & outros gados: os bois sã mayores q̃ os nossos ẽ tanto q̃ algũs delles sam quasi tamanhos como alifantes [32]. Tẽ tam grandes cornos, q̃ algũs leuam hũ cantaro de vinho: & seruẽ de acarretar, & guardar vinho, & agoa como qua os cantaros & barris. Atreuime a dizer isto, porq̃ dõ Rodrigo de lima trouxe hũ destes cornos deste tamanho a este reino, em vida d̃lrey vosso auò, quando vierão cõ elle o embaixador Tagazauo, & o padre Frãciscalurez. Achase nestas terras hũa especia de Alicorne, o qual he mõtes, & esquiuo, da feiçam de cauallo, & do tamanho de Asno [33]. Ha nellas Alifantes, lioes, õças, & outras alimarias, q̃ qua não conhecemos. Está perto de Damute hũa prouincia d̃ molheres sem homẽs: as quaes viuem da maneira q̃ se conta que viuiam as amazonas antigas da Scithia, q̃ em certo tempo cõsentiã o ajũtamento dalgũs homẽs seus vezinhos: & das crianças q̃ pariam, os machos mandauão a seus pais, & as femeas guardauã, & criauão consigo nos seus costumes, & estilo. Da propea maneira fazẽ estas da Ethiopia: & tãbem queimã as tetas ezquerdas, como aq̃llas

[32] A corpulencia do boi sanga ou galla está aqui exaggerada. Tambem é inexacto o que a respeito da grandeza dos cornos d'estes animaes escreveu Bruce, attribuindo-a a molestia. Na segunda viagem de *Henry Salt* á Abessinia refutam-se ambos os dous erros; este explicitamente, e aquelle com asseverar o auctor que nunca vira boi galla mais corpulento que outro qualquer animal do mesmo genero. V.e *Salt, Voyage en Abyssinie, executé dans les années 1809 et 1810* (Paris, 1816), tom. I, pag. 333, e o atlas, est. XV.

[33] Sobre o rhinocerote da Ethiopia inseriu Bruce uma dissertação no V vol. da *Voyage en Nubie etc.* No desenho, que vem no atlas sob n.º 47, não ha que fiar, como adverte Salt, *Voyage en Abyssinie,* tom. II, cap. IX, pag. 232.

faziam ꝑa tirarem ďspejadamente cõ os arcos de que vsauã na guerra, & na caça. A Rainha destas molheres nam conhece homẽ & por esse feito he adorada antre ellas como deosa. Sã cõsentidas & cõseruadas, por dizerem q̃ forã instituidas pola rainha Saba, que foy ver el rei Salamã. Nesta prouincia destas molheres ha grifos: q̃ sam aues tam grandes, que matão bufaros, & os aleuantã nas vnhas como hũa aguea aleuanta hũ coelho. Dizẽ q̃ aqui em certos mõtes fragosos, & desertos, se cria & viue a aue fenix, q̃ he hũa só no mũdo, & he hũa das marauilhas da natureza. Assi o afirmã os moradores daq̃llas terras, que ha alli esta aue & elles a vẽ, & a conhecem: & q̃ he aue grande, & fermosa. Ha alli outras aues tam grandes, q̃ fazẽ sombra como nuuẽs. Polo Nilo acima cõtra o sul cõfina cõ Damute hũa grande prouincia chamada Conche [34]. Esta he sofraganha a Damute, & morão nella gentios: chamase o principe dela polo nome de seu titulo, Ax gagce, q̃ quer dizer senhor das riq̃zas: como defeito assi he. Faz o Ax gagce quando lhe cũpre dez mil homẽs de cauallo, & mais de vinte mil de pé. Traz no seu exercito mil moinhos de mão aministrados per molheres, q̃ cõ elles moẽ a farinha necessaria ꝑa a gente. Ao tẽpo que fomos a Damute estaua este principe aleuantado cõtra elrey de Damute: polo q̃ elrey Gradeus me disse, que como prelado & medianeiro de paz lhe mandasse dizer, como sua magestade estaua muito irado cõtra elle, por rezã de sua rebelia & desobediẽcia, & q̃ determinaua de o destruir ꝑ meyo da inuenciuel & mais q̃ humana fortaleza dos portugueses, q̃ cõsigo ꝑa isso trazia. Eu o fiz assi, & mãdeilhe dizer, q̃ obede-

[34] Cont, *Lusit. Conch.*, diz *Ludolf*, *Hist. Æthiop.*, lib. I, cap. III, n. 16; e Cont se lê igualmente na predicta *Carta da Abessinia*.

cesse a seu empador, & lhe trouxesse seus tributos, & se visse cõ elle por qnto eu lhe ficaua q̃ sua magestade vsaria cõ elle de clemẽcia, & benignidade. Assi o fez, & veyo logo com muita soma douro, & grande numero de vacas, & outros mantimentos em abastãça pa todo o exercito: & muitos escrauos, & mulas, & asnos pa o seruiço necessario. De tudo proueo o Ax gagce o cãpo do emperador cõpridamẽte, sem lhe faltar nada. E por derradeiro chegou elle acõpanhado de muita gẽte, & bẽ luzida de pé & de caualo: & elle muy ricamente vestido. Tãto q̃ chegou a espaço dõde podia ser visto da tẽda do empador, deceose do cauallo, & dspio os vestidos ricos q̃ trazia, & ficando ẽ outros de menos valia chegou aa tẽda, & esperou q̃ o mãdassẽ entrar. Depois entrou no primeiro recebimẽto da tẽda, q̃ era repartida cõ certas cortinas: & alli se lançou ẽ terra ate q̃ o emperador o mãdou aleuãtar, & o recebeo cõ boas palauras, & o mãdou vestir, & lhe mãdou dar de comer, & alli lhe falaua por tralas cortinas, sẽ lhe dar vista d si, ate q̃ a cabo de quatro dias o mãdou entrar õde estaua. Por esta honra & gasalhado q̃ Gradeus fez a Ax gagce, lhe disse. Senhor, eu vos quero fazer hũ seruiço q̃ eu nem meus antepassados já mais fezemos a vosso pay, nem aos outros empadores vossos antecessores, q̃ he mostraruos as riqzas & segredos de minhas terras: porque cõ esta condiçã vos obedecemos, q̃ as nam vejais se nam por nossa vontade. Finalmente leuounos por suas terras ate hũ grande rio, de largura de sessenta braças, ou mais, ná ribeira do qual ha muitas cobras venenosas, tãto, q̃ sua mordedura he mortal mas pola bõdade de Deos proueo a natureza hũ remedio contra aqlle dano: & he hũa erua, a qual nace em algũas partes daquella terra: a qual he tã contraira ás cobras q̃ disse, que fogem della como de imiga, & nam chegam a quem a leua consigo, nẽ a sua peçonha tem for-

ça onde ella está, hora seja posta pisada ẽ emprasto, hora seja o çumo della [35]. Nos vimos hũa destas cobras q̃ acabaua de comer hũ bufaro q̃ matára, & elrey a mãdou matar: a qual tinha banhas de enxũda como hũ grande, & gordo porco, q̃ aproueitã pera frieldade, & outras doenças. Ha tâbem alli outras, q̃ chamão de sombreiro, porq̃ tẽ na testa hũa badana cõ que cobrem hũa pedra de muito preço, q̃ dizem que tem na cabeça. Da outra parte deste rio he terra esteril, & despouoada: o genero d̃lla he saibro, vermelho, seco, como aq̃lle que vemos em algũas partes de ribatejo. Esta terra tẽ as duas partes d'ouro [36], & a hũa de terra: porque asi

[35] Em quanto Bermudes só poderia, quando muito, ser accusado de confundir o boá com as cobras venenosas, Ludolfo, bom critico e infatigavel indagador das cousas da Abessinia, tendo por fabula que o boá engulisse um boi, repetiu todavia as patranhas do abexim Gregorio, a respeito de cobras que envenenavam com o halito, e cujo contraveneno, ensinado pela panthera ao homem, consistia em tomar excremento humano com agua! *Hist. Æthiop.*, lib. I, cap. XIII. O jesuita Jeronymo Lobo conta, com toda a seriedade, que, estando deitado no chão, sentiu grande incommodo que o obrigou a levantar-se, e então viu a quatro passos de distancia uma d'essas cobras que sopram veneno muito longe. Se mais tempo se descuida estava morto o muito veridico padre Lobo. V.° *Relat. histor. d'Abissin.* publicada por *Le Grand*. Balthasar Telles, alias escriptor muito sisudo, tambem deu o seu contingente para a historia fabulosa das serpentes da Ethiopia. «Ha» «outra herva, diz elle, a que chamam Assazoé a qual he tam fi-» «na contrapeçonha, que as cobras mays venenosas que a tocam,» «ficam como estupidas e atordoadas, e o que mays he de espan-» «tar, basta a sombra desta herva pera deyxar nam só assombra-» «da, mas amortecida qualquer cobra.» *Hist. Ger. da Ethiop.*, liv. I, cap. XIII, pag. 34. O cavalheiro Bruce, porém, affirma que não ha cobras na alta Abessinia, e que das que se encontram nas terras baixas, só é notavel o boá, que não tem dentes caninos, e por conseguinte não tem veneno. *Voyage en Nubie et en Abyssinie*, tom. V, pag. 233.

[36] É demasiada abundancia de ouro. Os mythologos gregos foram pouco mais longe na fabula de Midas.

say na fundição, de q̃ ha na terra muitos officiaes, tantos como qua ferreiros, & mais, porq̃ mais ha naquella terra de ouro, do que qua temos de ferro. Nã cõsintem os senhores que aja naq̃le rio põte nem barca, porque não aja facil passagem, & porq̃ nam vã a outra parte todos os que quiserẽ hir colher ouro. O modo de passar aquelle rio he este. Tẽ bufaros acostumadas a passar, & quando querẽ hir aa outra parte lanção nos diante, & vam a nado apegados nos rabos dos bufaros, & enchẽ da terra hũs folles q̃ leuã, & atã nos sobre seus pescoços, & tornã se apegados aos bufaros como forã. Desta maneira nã he comũ a passagẽ a todos. E esses que passam, sam obrigados fundir o ouro que trazẽ, nas fundições do Ax gagce, que todas sam suas, ꝑa lhe pagarem seus dereitos. Elrei Gradeus ꝑa se mais certificar da verdade, mãdou passar alem do rio algũs dos seus homẽs: os quaes passarão, & trouxerão da terra que trazião os outros: a q̃l fundida rendia tanto como a outra: & disserã os homes de Gradeus, q̃ toda a terra daquella comarca era daquella qualidade, porque andarã per ella algũ espaço, & acharã ser toda assi. E diziã q̃ he tam quente a terra, que não podiã jazer nella pera dormir, mas q̃ buscauã penedos & lageas, em que se lãçauã: & mais q̃ hauia na terra hũas formigas ruiuas & grãdes q̃ os mordiã, & eram tantas, q̃ os não deixauã dormir. Parecẽdonos a nós q̃ tinhamos rezã de nos espantar da muita quãtidade douro q̃ viamos, disse o Ax gagce da terra a elrey Gradeus q̃ se não espantasse, porq̃ ainda lhe mostraria mais: & leuounos pola ribeira a baixo cõtra o sudueste caminhãdo de vagar dous dias: acabo dos quaes nos mostrou da outra parte do rio hũa serra q̃ luzia a lugares como o sol: & dissenos, q̃ tudo aquillo era ouro [37]. Cõ

[37] **Nem tudo o que luz é ouro. A marcassite, pyrite marcial ou**

estes, & outros gasalhados, que nos fez, foy elrey Gradeus tã cõtẽte, q̃ determinou de o fazer christão : & rogoulhe q̃ o quisese ser & q̃ seria sempre muito grãde seu amigo. Elle respondeo, q̃ de muito boamẽte o queria ser. Mãdou logo elrey ordenar seu bautismo : & bautisou o hũ Bp̃o prelado do mosteiro chamado Debra libanus, q̃ he a cabeça dos mosteiros de Amara : & elrey Gradeus foy seu padrinho : & poserão lhe nome Andre. Ali cõtou Andre a elrey Gradeus, como tinha naq̃las partes hũs certos vezinhos q̃ lhe faziã má vezinhança, & lhe escalauão suas terras, roubãdo & matando seus vassallos : & pediolhe, q̃ pois o Deos alli leuara cõ aq̃lla nobre gẽte portuguesa, cuja fama fazia medo ás gẽtes daq̃lla terra, q̃ o vingasse de seus imigos, q̃ lhe faziã muito nojo & ficarião escarmẽtados ꝑa nã offenderẽ mais seus vassalos. Elrey lhe outorgou o q̃ pedia : & mãdou aa sua gẽte, & aos portuguescs, que entrassẽ polas terras dos imigos, & as escalassẽ, fazẽdolhe guerra a fogo & sangue, roubãdo & destruindo as fazẽdas, & catiuãdo as pessoas, & matãdo os q̃ resistissẽ. Assi o fezeram logo & entrãdo por aq̃llas terras roubauão, matauã, & destruião tudo onde chegauã. Fizeram isto por muyto espaço de terra, na qual acharam grosso despojo de ricas peças & muito ouro q̃ trou-

sulphureto de ferro, poderia illudir Bermudes e os abexins seus companheiros de viagem. Montanhas de ouro só se criam na fertil imaginação dos poetas arabes. Thenard, apoiando-se no testimunho de Humboldt, citava como cousa extraordinaria o achado de uma pepita de ouro do peso de 12 kilogrammas (mais de 26 arratcis), nas minas do Peru. *Traité Élém. de Chim.*, t. II, Bruxelles, 1836. Santos, que na sua *Ethiop. Orient.* segue quasi sempre a Bermudes, mesmo em tudo quanto traz de mais inacreditavel, houve-se com prudencia escrevendo : «Em hũa destas» «serras ha muyto ouro, e deyxase ver em algũas partes, parti-» «cularmente quando lhe dá o sol.» *Ethiop. Orient.*, liv. IV, cap. I, f. 1030.

xerã. Feito isto, tornou se elrey Gradeus pa Damute: onde ouuimos dizer a os moradores da terra, q̃ hauia cousas pa ver de muita admiraçã: tanto, q̃ contadas a quẽ as não vio parecẽ fabullas: por isso nam sam todas pa escreuer. Porẽ crea vossa alteza, que cõ rezão se chama a Affrica mãy de mõstros, porque assi o he sem duuida, em especial naq̃lle sertã interior jũto da ribeira do Nilo, onde ha serras, ribeiras, & lugares desertos cõ muita desposiçã da terra, & fauor do ar & do ceo pa criar o q̃ quiser.

Cap. lij. Dos reynos de Gojame, & Dembia, & Amar & doutras terras comarcãs a estas: & da ribeira do Nilo, em cuja comarca quasi todas estam.

SEm embargo de dizer acima que nam sam todas as cousas Dafrica pera escreuer, todauia quero relatar breuemẽte algũas das que ha nas terras por onde passamos: porque sam pera V. A. folgar douuir. Tornãdo pois de Damute polo Nilo a baixo cõtra o mar ruyuo, fomos ao reyno de Gojame, que cõfina logo cõ Damute. Gojame he reino tãbẽ grande, abastado, viçoso, & rico. He pouoado de christãos sogeitos ao Preste Iohão. Tẽ ouro: mas nam tanto como Damute. Neste reino d̃ Gojame ha hũas ribeiras nas q̃es debaixo da area se achão certas pedras espõgiosas como pedra pomez, senã que sam pesadas, & amarelas: as quaes fundidas se conuertẽ em ouro quasi todas, tirãdo algũa escoria pouca. Em este reyno de Gojame está a catadupa do Nilo, de q̃ Tulio faz menção no sonho de Scipião [38]. E q̃ro declarar a V. A. o que he, porq̃ he cousa grande, & merece ser sabida, & nã he toda sonho, como

[38] Vertido em portuguez por Duarte de Resende, e impresso em Lisboa em 1531.

defeito sam sonhos algũas cousas q̃ algũs homẽs linguarazes contão desta, & doutras cousas q̃ elles nã viram. He esta catadupa hũa grande queda, q̃ faz o Nilo de hũa alta rocha a baixo. A rocha he daltura quasi meya legoa [39], quebrada a cantil sem ladeira nẽ recosto. Dali cay o Nilo todo junto de porrada em hũ lago fundo, & cerrado antre grãdes & altas serras. He a soma de agoa muita, porq̃ se vẽ ajũtando đ mais de trezentas legoas ate alli : & faz tão grande estrondo q̃ parece hũ grande trouão, & põe espãto aos q̃ o não tem

[39] Egual altura lhe dá Santos, seguindo Bermudes. V.e *Ethiop. Orient.*, lib. IV, cap. III, f. 105. Telles, que imprimiu em 1660 a sua *Histor. Ger. de Ethiop.*, diz, no liv. I, cap. VII, pag. 17, que o salto da primeira catadupa teria de alto cincoenta palmos, e que era duas ou tres vezes maior a queda da segunda. Aqui temos pois cento e cincoenta palmos, dando-lhe muito. Bruce, que viajou desde 1768 a 1772, nota que os missionarios jesuitas se demasiaram algum tanto, dizendo que a grande cataracta tinha cincoenta pés de queda, ou setenta e cinco palmos; e confessando não ser facil medir-lhe com exactidão a altura, diz que, assombrado como estava ao ver aquelle magnifico espectaculo, lhe pareceu ter achado perto de quarenta pés ou sessenta palmos, o que todavia não dá por certo. *Voyage en Nub. et en Abyss.*, tom. III, liv. VII, c. IV, p. 482 a 484. Bouillet, *Diction. Univers. de Géographie*, París 1861, verbo *Nil*, diz que das seis cataractas, que interrompem o curso do Nilo, a unica que é na verdade notavel é a do burro, *Philæ*, hoje El-Berike, visinha a Assouam na raia do Egipto; e ainda assim não tem mais de dezeseis metros. Para coróar as contradicções dos geographos e viajantes, achamos escripto na *Geogrph. Universelle de Malte-Brun, illustrée par Gustave Doré*, recentemente publicada, que a segunda cataracta, na Nubia turca, é a maior de todas; que a ultima abre ao Nilo a entrada no Egipto perto de Syena ou Assouan; e que a altura d'esta cataracta, singularmente augmentada por alguns viajantes, varía segundo as estações, e regula por um a dois metros. Tom. IV, pag. 8. Malte-Brun observa judiciosamente, tom. VI, pag. 234, que as cascatas e cataractas perdem altura de dia para dia, porque as aguas cavam as penedias, e o que desaba dos terrenos sobrestantes vai alteando o solo; de modo que, com o andar dos seculos, parecerão talvez ficções poeticas as cataractas do Nilo e do Ganges.

em costume. Soa tãto, que tres ou quatro tiros d̃ besta derredor estruge os ouuidos, de modo, q̃ ẽ todo aquelle espaço nam se sinte outro som, por grãde que seja, se nam aquelle: nem o ar tem lugar pera receber outro senão aquelle, que enche tudo. Assi esconde aquelle som todos os outros, como o grande resplandor escurenta os peq̃nos. Chamase na lingua da terra aquelle lugar catadhi, que quer dizer estrondo, ou arroido grande, donde parece que os latinos fezerão o nome catadupa. Ao ponẽte destes dous reynos Damute, & Gojame, escontra Guiné, ha terras esteriles & mal pouoadas: & morão nellas gafates, & outros gentios muito saluagẽs. Estes nã sam muito conhecidos no preste Iohão, nẽ tẽ pratica cõ as gentes daquelle imperio: ao qual não fazem menagem, nem deuẽ vassalagem algũa: porque todo elle quasi jaz ao oriente do Nilo. Ha naquellas terras do ponẽte escõtra Guiné ouro: senão que dizem, que o do sertã tem pontas, ou area, como algum que vem das antilhas. Pola corrente do Nilo, abaixo de Gojame logo vezinho está outro reyno de Abexins christãos antiguos, grãde & bom reyno, chamado Dembia. Neste faz o Nilo hũa grãde alagoa, que em longo tem trinta legoas, & em largo vinte [40]: na qual ha muitas ilhas peq̃nas pouoadas todas de moesteiros de religiosos: de que já acima fica feita menção. E não he esta a fonte donde nace o Nilo, mas muito mais de cima vem. Mais abaixo logo está outro rio chamado Agaoa, pouoado de mouros, & gentios mesturados. Este tem rey por si q̃ não obedece ao Preste, nẽ ao Turco. Dura ate

[40] No cap. XXIV disse Bermudes que tinha de largura só cinco e meia leguas. Ludolf., *Hist. Æthiop.*, lib. I, cap. VIII, n. 114, dá-lhe umas nove leguas de largura. Malte-Brun, *Geogr. Univers. refondue et mise au courant de la science* par Théophile Lavallée, tom. VI, pag. 92, dá-lhe cento e vinte kilom. de comprimento, e quarenta a sessenta de largura.

os limites do Egypto. Ate Dẽbia corre o Nilo do sudueste ꝑa o nordeste, & chega a trinta ou quarẽta legoas do már ruyuo, quasi defrõte de Çuaquem : & dahi faz volta ao noroeste, ate ẽtrar no mar mediterraneo. Neste cotouelo determinaua elrey Onadinguel rõper a terra & lãçar o rio Nilo ꝑa o mar ruyuo, como começou fazer seu antecessor Ale belale : & ꝑa isto mandaua pedir cabouqueiros a elrey vosso auó. Ao ponẽte Dẽbia está hũa prouincia chamada Çubia nubia : a q̃l agora he đ mouros : & dizẽ q̃ foy ja de christãos : & parece ser assi, porq̃ se achã nella ygrejas velhas derribadas. E logo pegado cõ Çubia nubia mais ao ponẽte está hũ grãde reyno de mouros chamado Amar : por onde passã os mercadores do Cayro ꝑa Ialofa, & Mãdinga, & outras partes de Guiné a buscar ouro : E de Amar leuão sal, q̃ ahi nace em minas : o qual val muito em Guiné pola muita falta & necessidade q̃ la ha delle. Antes q̃ nos apartemos da ribeira do Nilo, q̃ro tirar hũa duuida q̃ os homẽs da Europa tẽ por escura & algũs escreuerão della opiniões imaginarias, porq̃ não tinhã noticia dos tẽporaes q̃ cursam naq̃llas terras, nẽ das qualidades do ar đllas. A duuida he acerca da caùsa da enchẽte do Nilo. Acerca da qual ha vossa A. de saber, q̃ aq̃lle rio enche tres meses do anno, os mais secos q̃ nestas terras da Europa cursam, q̃ sam julho, agosto, & setẽbro : & crece tãto, q̃ alaga todo o Egypto : & mais nũca crece em outro tẽpo senã naq̃le q̃ qua, como disse, he o mais seco de todo o ãno : polo q̃ os homẽs destas terras mouẽ esta duuida dizẽdo, q̃ aq̃lla enchẽte nã pode proceder de chuiuas, por ser ẽ tẽpo seco : mas nisto errã, porq̃ naq̃llas terras por õde corre o Nilo, nos tres meses sobreditos, he a força do inuerno : & por isso enche entã aq̃lle rio, & nã em outro tẽpo. E traz muita agoa porq̃ vẽ de muy lõge acima de Damute mais de dozẽtas legoas, & ate ẽtrar no

Egypto oitocentas, cõ voltas & rodeos q̃ faz: & passa por grandes serranias, dõde recolhe muitas ribeiras đ grãdes agoas. Esta he a verdadeira causa da enchente daq̃lle rio [41], & nã as q̃ elles imaginã falãdo a adiuinhar como aq̃lles q̃ fallam do q̃ nam sabẽ. E nã he muito nam saberẽ todos o intimo da Africa, em especial a ribeira do Nilo: a q̃l, nẽ os moradores della o sabẽ, nẽ tẽ noticia đ toda ella, porq̃ he muy grande, & difficultosa de escoldrinhar: & por isso me apartey hũ pouco da minha historia, ꝑa dar cõta a V. A. breuemẽte destas cousas que eu vi, porque por ventura não ha agora outrem nesta terra que as saiba de vista se nam eu que morey nella trinta annos, ou mais. E mais

[41] Não ignoraram absolutamente os antigos a causa verdadeira das enchentes do Nilo, como se póde ver em Ludolfo, *Comm. ad lib. I*, cap. VIII, pag. 126. Dos nossos viajantes do seculo XVI foi D. João de Castro um dos que melhor a explicaram, no *Roteiro da Viagem de Goa a Suez*, feita em 1561, pag. 64 a 66; mas como este precioso Roteiro da armada de D. Estevam da Gama, que desembarcou Bermudes na Abessinia, só em 1833 póde sahir á luz em portuguez, por diligencia do sr. dr. Nunes de Carvalho, postoque os inglezes o pudessem ler na sua lingua desde 1641 na *Collec.* de Samuel Purchass, e os francezes o tivessem traduzido e incorporado na *Histoire generale des Voyages* par Prevost, o desamor ás nossas cousas roubou por muito tempo ao illustre D. João de Castro o logar que lhe competia na ordem chronologica dos famosos viajantes, e não permittiu que a auctoridade d'aquelle nosso compatriota interviesse n'uma questão em que Ramusio e Jeronymo Fracastor, annos depois de escripto o *Roteiro de Goa a Suez*, desperdiçaram thesouros de sciencia, á falta de informações seguras.

Quando veremos impresso o Roteiro da primeira viagem que o mesmo D. João de Castro fez á India em 1538? Quando se fará a collecção das cartas d'aquelle infatigavel vicerei, lembrada pelo sñr. Innocencio Francisco da Silva no seu *Diccion. Bibliographico Portug.*, obra tão util quão pouco favorecida de quem pudéra e devêra prestar-lhe auxilio efficaz, para que não morra empreza tão trabalhosa, e honrosissima para esta nação, á qual visinhos invejosos ousam negar até a gloria litteraria!

se nam fora aquelle caminho que fuy com elrey Gradeus, ainda q̃ la estiuera outro tãto, nã soubera parte das terras de q̃ acima cõtey. Agora lhe tornarei a dar conta de my, & de meus companheiros.

Capit. liij. De como elrey Gradeus se tornou pera Simem, & apousentou os portugueses ẽ Bethmariã.

Visitou elrey Gradeus as terras que nos capitolos passados relatey, q̃ estauão apartadas da sua presença, & continuação: assi porque começaua a reinar pera ser conhecido, como tambem por mostrar a gloria que lhe daua, & sobrançaria que aos outros fazia a companhia dos portugueses, q̃ cõsigo leuaua. E depois que nesta visitação gastou dez ou doze meses, determinou tornarse pª as prouincias de Simẽ, & Amara, onde os Reis ou Emperadores daquella terra fazẽ sua estãcia mais continuada, por ser milhor terra, & mais segura que as outras, & por elles serem nacidos & mais naturaes dali. Em Amara, & Vedremudro ha minas de cobre, estanho, & de chũbo. Aqui estã hũas certas ygrejas abertas em pedra viua: as quaes dizem que os Anjos fezerão. E defeito a obra parece mais q̃ humana: porque sendo tamanhas como as grãdes desta terra, sam cauadas cada hũa dellas com esteyos, & altares, & abobedas em cada seu penedo, sem mestura doutra pedra algũa de fora. Os mouros quãdo entrarão naq̃llas terras quiseram derribar estas ygrejas & nam poderã, nem com picão, nem com fogo de poluora, q̃ tambem nellas meterão, sem lhe fazer dano algũ. Das cousas destas prouincias escreueo os dias passados o padre Franciscalurez, por tanto não me deterey nisso mais q̃ só em apontar hũa cousa, q̃ me a my parece necessaria: & he esta. O trato destas prouincias pª Damute, dõde se os abexis principalmente prouẽ de ouro, se faz pola

maior parte cõ ferro, de q̃ nellas ha muito, em especial na prouincia de Tigre macã, q̃ tambẽ está vezinha a estas. O q̃l ferro val tanto em Damute, q̃ dã por elle ouro a peso, tãto por tãto. Apõtey isto aqui, porq̃ creo, que o reino đ Damute, & sua prouincia de Conche cõfinam cõ Çofalla, & se de Çofalla lhe for o ferro q̃ hão mester, tambẽ daram o seu ouro por elle [42]. Estam estas prouincias ao leuãte de Gojame, & Dẽbia: & a prouincia de Bethmariam fica ao sueste: na qual nos elrey satisfez as nossas rendas, que pola vinda dos Gallas perdemos em Doaro. He a prouincia de Bethmariam grande, & bẽ pouoada, & de muito rendimento: o qual todo nos elrey soltou aos portugueses: & partidas antre nós as terras segũdo as qualidades das pessoas, o q̃ menos recebia de rẽda aa sua parte, passaua de mil cruzados em cada hũ anno: o capitão passaua de dez mil, & eu outro tanto. Deunos elrey esta prouincia, porq̃ era fronteira ao reyno dos Gafates aleuantados: porq̃ daqui fezessẽ os portuguezes saltos em suas terras, & os castigassẽ, & trouxessem aa obediẽcia. Finalmẽte acabado nosso caminho & assentado elrey na prouincia de Simẽ os portugueses lhe pedirã licença p̃a hirem ver as terras, que lhes elle tinha dadas na prouincia de Bethmariam. E eu lhe pedi tambẽ licença p̃a me hir pera minha terra, de Portugal, segundo eu entẽdia, & elle ma deu, entẽdendo a de Bethmariam. Esta licen-

[42] O ferro de Sofala sempre foi muito estimado. «Sofalat-il dhéheb, escrevia o arabe Zein ed-dyn Omar, confina com os limites orientaes d'este paiz (dos Zindjy, visinhos de Magadaxo). É uma região muito extensa, onde ha minas de ferro que os indigenas exploram, vendendo o ferro aos negociantes da India, que o pagam caro, porque é mais duro e de melhor tempera que o da sua terra. Estes o purificam e convertem em aço, de que fazem laminas cujo fio nunca embota.» V.e Salt, (2.me) *Voyage en Abyss.*, tom. I, c. II, p. 71.

ça lhe pedi assi solapadamente, por não quebrãtar a menagẽ que lhe tinha dada, & porque sabia que se lha pedira claramente q̃ ma não dera, mas antes me empedira a vinda, ou tirara a vida, como desejaua hauia dias.

Capit. liiij. De como o Patriarcha se foi pera Debarua, & esteue ahi dous annos.

ESTiue na prouincia de Bethemariã em quanto durou o inuerno, q̃ começaua a entrar quãdo nos recolhemos: & por cobrar as vontades, & amor dos meus vassallos, fazialhes todos os mimos q̃ podia, & quitaualhe as rendas que me eram obrigados pagar, pera os ter beniuolos & affeiçoados pera que me nã descobrissem quãdo me eu quisesse hir: porque lhe tinha elrey mandado a todos, que olhassem por my, que me não fosse da terra. O mesmo tinha tambem elrey encomẽdado a Gaspar de sousa capitã dos portugueses o qual por esse respeito me mãdaua visitar muitas vezes: & eu polo assegurar, fizme doente de gota de hũa perna, deiteime ẽ cama, dizẽdo que não podia andar em pé. Nisto foise Gaspar đ sousa pera a corte, & tiue oportunidade ꝑa fazer o q̃ desejaua. E por tambẽ nã ter ẽpedimẽto dos da terra, mãdey chamar algũs đlles, dos principaes: & disselhes, q̃ eu estaua muito doente como elles vião, & q̃ queria hir em romaria ao moesteiro chamado debra libanus, a ẽcomẽdarme a deos, & pedir aos religiosos delle, q̃ rogassẽ a deos por my: por tanto, q̃ lhes rogaua q̃ acudissẽ cõ as minhas rendas a hũ meu criado q̃ deixaua ẽcarregado de minha casa & gẽte. Elles se mostrarã pesarosos de minha doença, & saudosos de minha ausencia: & disseram, que q̃nto aas rẽdas elles o fariã como erã obrigados, & era bẽ q̃ fezessẽ, polo q̃ me deuiã. E porq̃ o caminho dereito pera deba-

rua era polas terras onde elrey estaua, determiney hir p outra terra desuiada dalli, & despouoada: & pa isso mãdei leuar mãtimẽto q̃ nos abastasse, a my & sete ou oyto pessoas q̃ leuaua comigo, de q̃ me eu mais fiaua: aos quaes mãdey q̃ dissessẽ polo caminho q̃ hia muito doente, & q̃ me hia curar a Debarua, onde a terra & ares sam mais sadios. Por este caminho atrauessey hũ cotouello do Nilo, no qual o passey duas vezes, com muito trabalho, polas costas da ribeira serem muy fragosas, & com muito perigo de me nã deixarẽ passar hũas portas q̃ nellas estã guardadas com gente darmas. Aquy mandey logo aos meus, q̃ dissessẽ, q̃ vinha a tras hũ criado delrey conhecido, q̃ me leuaua á Debarua a curar: & cõ este engano nos deixarã passar. Encõtrey no caminho hum portugues, p nome ruy coelho, q̃ hia pa a corte: ao q̃l d̃pois dalgũas praticas disse pa onde hia, porq̃ lho nã pude negar: & elle me disse, q̃ andasse de pressa, & elle hiria de vagar, porq̃ chegasse eu primeiro á Debarua que elle aa corte, porq̃ lhe era necessario dar cõta a elrey de como me achara, & se lhe dissesse q̃ eu hia pto, que me mãdaria tornar. Depois achey hũ criado delrey, que tãbẽ lho hauia de dizer: & por derradeiro, cõ ajuda de Deos, per intereessã de nossa Senhora a que me encomẽdey, cheguey ẽ saluo á debarua: onde me receberã hũs certos portugueses q̃ la estauã, cõ muito prazer & gasalhado: o Bernagaez daquella terra, tãto que soube que eu alli estaua, foime ver, & pergũtoume dizẽdo. Que boavinda he esta senhor pay, a esta terra? Eu lhe respõdi, q̃ hia muito doẽte, & q̃ me hia curar. Elle tornou a dizer, que lhe pareeia, q̃ me queria passar aas terras da frãquia, que estã jũto do mar: por tãto, q̃ me rogaua, que o nã fezesse assi, mas q̃ descansasse algũs dias, & que me tornasse pa elrey: respondilhe, q̃ ẽ nenhũa maneira me tornaria pa elrey: porq̃ bẽ sabia elle, & sa-

biã todos, quãta rezã eu tinha ꝑa fogir delle: mas que a minha tẽçã era viuer naq̃lla terra ẽ hũa hermida đ nossa Senhora, que alli estaua, & acabar alli minha vida. Pois essa he vossa võtade disse elle, eu quero escreuer a elrey, & pedirlhe, q̃ vos deixe aqui estar, & q̃ eu vos tomo a meu carrego, ꝑa dar conta de vos, que vos não vades daqui: & mãdarlhey dizer, q̃ estais muito doente: por tanto, nam vos agasteis, porque tudo se fara como vós quiserdes: & disse mais. O q̃ vos peço por amor de Deos señor pay, he, que aleuanteis as excomunhões, & cesseis das maldições q̃ lançaes a elrey, & a toda esta terra, porque nos nam venha algũ mal, & mais, porque nã indineis a elrey contra vos. A isto respõderão os portugueses, que me não estranhasse queixarme delrey, & delles: porq̃ todos o tinham feito comigo como os judeus cõ Iesu Christo: o qual crucificaram, em galardam de os remir. Elle, & todos os seus, que cõ elle estauão, disserã, que tinhamos muyta rezã, & que bem conheciã, q̃ merecião por isso castigo de Deos: & porem q̃ me nam agastasse, porq̃ elle o faria bem comigo. Mãdou logo trazer muitos mantimentos, & mandoume prouer đ todas as cousas necessarias. E mandou hũ homẽ honrado de sua casa a elrey. O qual ẽ poucos dias tornou com resposta. A reposta era, q̃ elrey estaua muito indinado contra my, em especial, porque eu dizia, q̃ elle era hereje & excomungado. E dizia elrey, que se não fora por amor dos portugueses, que elle me mandara matar. E mais dizia, q̃ eu era traidor, & femẽtido: porq̃ lhe faltára da fé & menagẽ que lhe dera, de não sair de suas terras sem sua licença. Ao q̃ eu respondi, q̃ elle me dera a tal licença, como fica dito no capitulo precedente. Finalmẽte mandou q̃ esteuesse ẽ Debarua, & nam saisse dahi sem seu especial mãdado: & ao Bernagaez que teuesse cuidado de my.

Capit. lv. Do q̃ se passou estando o Patriarcha em Debarua: & de como mestre Gonçallo foy ter com elle, & dahi aa corte delrey.

EStiue em Debarua passante de dous annos encomendãdome a Deos & dizia missa os mais dos dias em hũa ygreja de nossa Senhora q̃ alli estaua, onde me acõpanhauão hũs noue ou dez portugueses q̃ alli estauão: os quaes alli vierão ter cõ outros fogindo da desastrada batalha em q̃ nos desbaratou o Goranha & prendeo a dõ Christouão. Estes portugueses esperauam alli passagẽ pera a India, & quãdo me alli virã folgáram muito parecendolhe q̃ por my & comigo a poderiã mais asinha alcãçar: & mais porq̃ hauia muyto q̃ nam ouuiã missa, nem se confessauã, nẽ comungauã: o q̃ fezeram em quanto eu alli estiue muitas vezes. A estes mãdou o capitã Gaspar de sousa rogar algũas vezes q̃ se fossẽ pa a corte, porq̃ elrey lhe prometia de lhe fazer muita honra, mas elles nũca me quiserã deixar. Neste tẽpo foy alli ter hũ homẽ veneziano per nome Micer çuncar: o qual vinha do grã Cairo cõ recado de certos mercadores tãbẽ venezianos q̃ alli estauã, & tinhã tomados sobre si hũs quarẽta & tãtos portugueses q̃ forã catiuos nas partes d Ormuz & pedião os turcos por elles trinta mil cruzados: & vinha Micer çũcar saber do preste Ioão se os queria resgatar: o q̃l os resgatou, & deu por elles o dito preço, & mais outros dous ou tres mil cruzados q̃ tinhã feito de despesa. Foy tãbẽ alli ter comigo hũ padre da companhia de Iesu, chamado mestre Gonçallo cõ seu cõpanheiro que hiam da India a saber parte de my, & dos outros portugueses, & do estado daquella gente do Preste Iohão. O qual depois que o enformey do que passaua, foyse aa corte delrey, assi pera visitar os portugueses que la estauão, como

tambem pera apalpar o fruyto que se podia fazer naquella terra acerca da fé & religião: & achou tam pouca disposiçam pera isso, q̃ veyo de la bẽ descontente, & quasi fogindo da morte q̃ se lhe aparelhaua, por quãto teue algũas praticas & disputas cõ os letrados & Bp̄os daq̃lla terra, & os cõuẽceo: polo q̃ ordenauão de o matar se se não acolhera. Este padre se enformou naq̃lla terra do que eu tinha feito nella, & padecido, & perdido por reformar aq̃lla gente na obediẽcia da ygreja Romana, & deu disso pubrica fé, & relação na igreja cathedral de Goa, como podem testemunhar muytas pessoas de credito que o ouuiram, as quaes ainda sam viuas.

Capit. lvj. De como o Patriarcha se tornou pera a India com mestre Gonçallo.

Estando em Debarua esperando passagem p̃a a India, foy ter ao porto de Maçua Antonio peixoto portugues cõ duas fustas, de que elle era capitão. O qual tãto q̃ soubemos que alli estaua, determinamos de o hir ver mestre Gonçalo & eu, & hirnos com elle pera a India. E pera q̃ eu podesse fazer isto sem empedimento dos Abexĩs acertey de ter hũ achaque desta feiçam. Hauia poucos dias que a ygreja de nossa Senhora q̃ tinhamos em Debarua se queimara per desastre: polo q̃ roguey ao Bernagaez q̃ tinha carrego d̃ my, q̃ me deixasse chegar a Maçua p̃a pedir aos portugueses das fustas esmola p̃a refazer a dita ygreja: & q̃ me emprestasse hũa mula em q̃ fosse, & algũs homẽs que me acõpanhassẽ, & guardassẽ. Elle o fez de boa mente, porq̃ lhe pareceo q̃ estaua eu já seguro na terra, & que me nã lẽbraua tornar a portugal: & mãdou comigo hũ clerigo de missa da sua seita & naçam, & mais mandou outros seis ou sete homẽs que me acõpanhassẽ, & guardasẽ, encomendandonos que tornassemos logo, & nã fezessemos deten-

ça. E pera mais me assegurar, hia em nossa cõpanhia hũ ẽbaixador do Preste Iohão pa o gouernador da India, por cujo respeito lhe pareceo tambem, q̃ me não leuaria o capitã das fustas, se lho elle rogasse. Mas Antonio peixoto capitão folgou muito de me leuar: & o embaixador tanto q̃ me vio embarcado tornouse, & nã quis hir cõnosco, parecendolhe, q̃ por amor de my nam seria bẽ hospedado antre os portugueses. Foram comigo mestre Gonçallo, como disse, & mais aqueles poucos de portugueses, q̃ estauão ẽ Debarua. Chegamos a Goa depois de passar polo mar muita tormenta, & falta d mantimẽtos, sendo gouernador da India Francisco barreto: o qual nos recebeo cõ muito gasalhado: & a my mandou apousentar em sam Paulo cõ os padres da companhia de Iesu: os quaes me fezerão muita caridade, & honra em quãto alli estiue, q̃ seria espaço de noue ou dez meses, esperando embarcaçam pa este reyno. E o gouernador mandou ao veador dá fazenda de vossa Alteza, que me prouesse de todas as cousas necessarias: & assi fuy sempre bem prouido de todo o necessario na terra, & pera a viagem. Estando alli chegaram aa India o Patriarcha dõ Ioão nunez, & o Bispo dõ Andre, com seus companheiros.

Capi. lvij. De como o Patriarcha embarcou pera Portugal, & ficou na ilha de sancta Ilena hum anno, & dahi se veyo o anno seguinte.

TAnto q̃ veyo o tempo da embarcaçã fuime pera Gochim, porq̃ dahi acostumam partir as naos: & o gouernador me mandou dar bõ gasalhado em hũa dellas, & prouimento em abastança. Veyo por capitão mór daquella viagẽ dõ Ioão de meneses filho do craueiro, tambem dõ Ioão de meneses: do qual recebi muita honra & gasalhado ate a ilha de sancta Ilena, onde fiquey con-

16 *

tra sua võtade aperfiãdo eu muyto nisso. Alli estiue hum anno padecendo algũ trabalho corporal, de fome, & outras necessidades, por ser aquella ylha tam apartada da cõmunicaçam humana que nam vay alli aportar gente, se nã de anno ẽ anno por dita. Porẽ quanto ao spũ eu estaua cõsolado por me parecer que alli estaua fora das toruações do mũdo: & alli esteuera toda minha vida: mas o contrairo da quietaçam das almas satanás, tinha naq̃lle couto guardados certos escrauos fugitiuos, q̃ fogirã d'algũas naos q̃ alli forão ter [43], & diziase q̃ elles mataram outro capellã, cõ os q̃es os meus se começarã a danar, & não me q̃riam seruir. Polo q̃ desẽparado d̃ todo ajutorio humano ẽ minha velhice, & doença forçadamente, o anno seguinte me vim p̃a Portugal na nao S. Paulo ẽ q̃ vinha por capitão Rüy de melo. Cheguey a Lixboa no mes Dagosto, do anno de M. D. LIX. reinando vossa Alteza, a que Deos dé muita vida, & paz cõ sua graça agora, & gloria no seu reyno. Amen.

Capit. lviij. Da conclusam da obra.

ESta he a conta q̃ me vossa alteza pedio, & eu sam obrigado darlhe dos homẽs q̃ me elrey vosso auó de gloriosa memoria entregou: os quaes naq̃llas terras deram tão boa conta de si, q̃ em quãto houuer gẽte nellas sera alli celebrada a memoria dos portugueses com muita gloria. Nã se contentauão os abexins cõ dizerẽ que os portugueses eram valẽtes, & animosos, & outras cousas desta qualidade: mas affirmauam que nenhũ es-

[43] De dois pretos de Moçambique e um jão, que fugiram das naus para esta ilha com duas escravas, e que ahi multiplicaram, sendo a final presos e remettidos para Portugal, falla Linschoten, *Navigatio in Orientem*, P. II, cap. III, pag. 32, da Collec. de de Bry.

forço humano se podia cõparar com o dos portugueses, porq̃ parecião monstro da natureza ou que Deos milagrosamente criara aquelles homẽs pera seu remedio delles, & restauraçam daquelle Imperio. Os grãdes, & nobres da terra hauiã por grande hõra casar suas parentas com os portugueses, pera q̃ suas gerações fossem esclarecidas cõ a mestura de tão illustre gente. Nam sómente antre os abexins, mas tãbem per todos os reinos cõmarcãos era celebrada a nobre fama dos portugueses. Toda esta hõra, & mais da q̃ digo, ganhou Portugal naq̃llas partes cõ mãdar la quatro centos homẽs sómente. Por nam enfadar V. A. abreuiey esta relaçam, & nam cõtey nella todas as batalhas, q̃ vẽcerã, Reis & Principes poderosos q̃ atemorizarã, & nações feras q̃ domarã, & outras pezas q̃ fezerã naq̃llas terras aq̃lles poucos portugueses em quanto la durarão, q̃ foy ate minha vinda, seriam dez ou doze annos desde que os la leuey: ao qual tempo ainda la ficauão perto de dozentos com os quarenta que foram resgatados do Cairo. E ficauão em muita estima, & bem tratados, como sempre serão todos os que la forem ter: porque tal posse lhe aquirirã meus companheiros com muito trabalho, & fortaleza. Os quaes, como digo fezerão mais do que aqui cõto: & muito mais poderão fazer, se teueram algũ socorro, ou fauor. Mas não teuerão nenhũ: porque tanto que nos poserão em terra a my & a elles, logo nos virarão as costas, & nos ouueram por desafiuzados, como se nos lançarão degradados em algũa ilha pdida antre serpentes: & assi dauão qua de nós nouas, como d̃ homẽs perdidos. E sem dúuida q̃ foy aquelle hum grande, & deshumano descuido: & foy causa de se nam fazer naquella terra mais fruito. Porque pode vossa Alteza crer, q̃ as cousas daq̃lle Imperio estauão ẽ tal estado que se aquelle peq̃no numero de portugueses sómẽte fora ceuado, & sostẽtado cõ sossidios de gente,

podera aquirir alli tal posse & autoridade, q̃ elrey Gradeus ou por sua võtade, ou sem ella obedecera aa sancta madre igreja: & a sua gẽte cõ a cõuersaçã da nossa & doctrina de nossos pregadores, q̃ ẽsinarã frãcamẽte tomara a verdade da religião christaã, & deixara os erros dos alexãdrinos, q̃ p̱ seus pecados sã desbaratados elles, & sua falsa doctrina: polo que ja nam tem vigor pera resistir aa verdade se for pregada, & fauorecida: porque antre elles nam ha letrados soberbos, nem pertinazes, mas ha religiosos deuotos, & muy humildes, q̃ em boa simplicidade desejã seruir a deos, & facilmente tomam a doctrina da verdade, & a ella sogeitão seus entendimentos. No temporal se fezera tãbem tanto proueito, que nẽ o peru com seu ouro, nem a India cõ seu trato, lhe leuáram auantagem: porque mais ouro ha em Damute & suas prouincias, q̃ no Peru, o qual se pode hauer sem as despezas que a India faz, & sem guerra: por quanto naq̃llas gẽtes nã ha muita resistencia, nem pode vir doutra parte: mas antes com ter segura a terra dos Abexins, & desbaratado o reyno de Zeila, ficauão seguras as portas do már ruyuo, & a defensam da India com menos trabalho. De my lhe dey tambẽ nesta obra algũa cõta, ainda que nam muyta, polo nam enfadar, como disse: porque andey muytos annos naquellas terras, & passey muitos trabalhos por seruir a Deos & a vossa Alteza: com os quaes o enfadára, se lhos quisera contar, nem a menor parte deles: porque a primeira vez que fuy aa India fuy em companhia de Lopo soarez, sendo gouernador d'lla Affonso dalboquerque: & la estiue ate o tempo de Diogo lopez de sequeira: por cujo mandado fuy ao Preste Iohão da Ethiopia em companhia de dom Rodrigo de lima, & do padre Franciscalurez: os quaes tornaram de la com hum embaixador daquelle Emperador chamado Tagazauo, do qual fiz mençam no começo desta obra, em cujo penhor, &

arrefem eu fiquey naquella terra: na qual me fezerão sempre muyta honra, & bom tratamento, ate me o Emperador Onadinguel tomar por seu compadre no bautismo de seu filho primogenito Gradeus, & por falecimento de hum seu Patriarcha per nome Abuna marcos, me elegeo em Patriarcha daquelle seu Imperio conforme a seu costume, & me rogou q̃ da sua parte & minha fosse a Roma dar a obediencia ao summo Pontifice, & suplicarlhe me quisesse confirmar naquella dignidade & patriarchado, & dahi a Portugal a fazer o que no começo fica dito. O qual caminho fiz por terra vindo ao Cairo, & a Hierusalẽ: & fuy ꝑso polos Turcos, & mal tratado, & q̃si morto, mas com a ajuda diuina cheguey a Roma em tempo do sancto padre Paulo terceiro: o qual nam sómente aprouou a minha eleição que trazia do patriarchado da Ethiopia, mas alem disso me instituyo & confirmou em Patriarcha de Alexandria, & me deu pessoalmente a posse daquella cathedra. E em testemunho da fé, & verdade de tudo isto me mandou pasar suas acostumadas letras, & instrumentos autenticos, que neste reyno foram vistos & aprouados. Os quaes perdi com muitas outras cousas na batalha em q̃ dom Christouã foy preso: & porque os não mostro zombão de my: mas nam releua, pois Deos sabe a verdade: & sabe quanto eu trabalhey pola restauraçam da Fé & religião daquella terra. Elle perdoe a meus contrairos, & a my dè a si mesmo em galardã de meus trabalhos, & a vossa Alteza muita vida, paz, & prosperidade Amen.

Acabouse de imprimir em Lixboa a XX dias de Iunho em casa de Francisco correa Anno de 1565.



